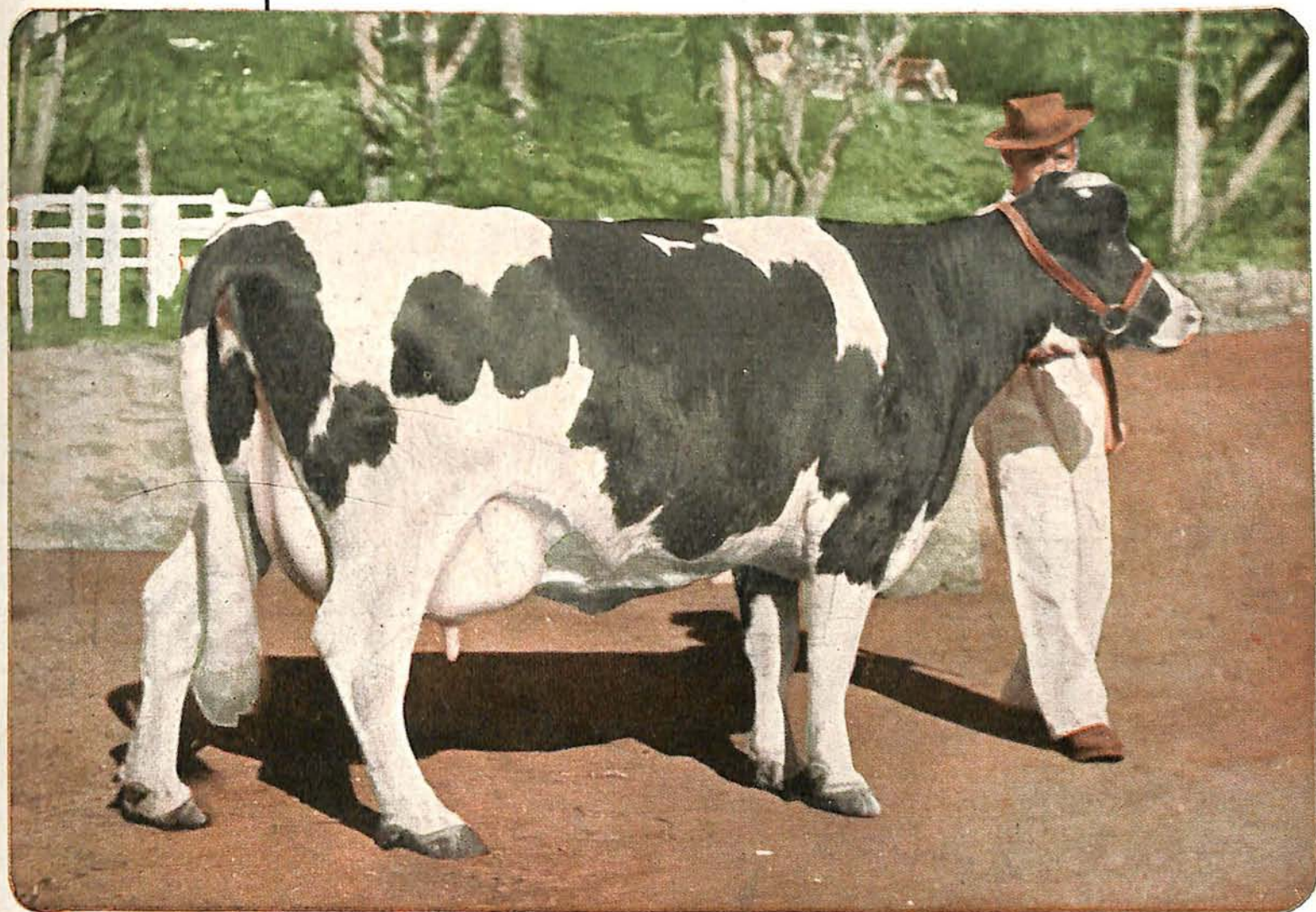


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO:

- ★ SABOTADORES DA CARNE
- ★ A BRUCELOSE E O DESENVOLVIMENTO DO GADO
- ★ PROLIFICIDADE DOS BOVINOS EM SOLOS POBRES EM FOSFORO
- ★ COMO ELIMINAR AS VACAS ANTIECO-

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



* 1951

Em 1951, a inauguração do "Edifício Kosmos", na Rua Sete de Setembro, esquina da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, e nos títulos expressiva garantia para os portadores de seus títulos.



KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.100.000,00
Reservas em 3/1/53: mais de Cr\$ 175.000.000,00

Foy 1697-A



DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos
 Dr. Barrison Vilares

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
 Tel.: 32-8268
 Endereço telegrafico: "CRIADORES"
 SÃO PAULO - Brasil

ASSINATURA

1 ano Cr\$ 80,00
 Assinatura sob registro postal, mais Cr\$ 6,00 por ano. Numero avulso em todo o Brasil Cr\$ 8,00. Numero atrasado, mais Cr\$ 1,00 por ano.

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
 Rua Paulo Barreto, 69
 Tel.: 46-0589

REPRESENTANTE NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhehn,
 Granja Elisabety,
 Colonia Valdense,
 Republica do Uruguai.



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXII

MAIO 1951

NUMERO 5

SUMARIO

Sabotadores da carne	2
Entrevista do mês — Necessaria a realização de maior numero de exposições regionais	5
Uma excursão pelo país do leite — Prof. José de Assis Ribeiro	9
Prolificidade dos bovinos nos solos pobres em fosforo — Dr. Barrisson Billares	10
A brucelose e o desenvolvimento do gado	13
Seleção do gado leiteiro — Escolha de novilhas de acordo com o tipo — W. B. Nevens e A. F. Kuhlman — Tradução de Arnaldo de Camargo	16
Os trabalhos desenvolvidos pela A.P.C.B. em 1950 — Acentuado progresso alcançou a entidade no ultimo trienio	19
Seção Juridica — O aliciamento de trabalhadores e o Código Penal — Demarcatoria onde já existem marcos divisorios	23
A produção de residuos de matadouro e o desenvolvimento da avicultura no Estado — Dr. Henrique F. Raimo	34
Tenta-se um novo tipo de boi de corte	35
Pecuaría do mês	38
Instantaneos rurais	42
Mercado de laticínios, em abril	46
Como eliminar as vacas antieconomicas — Dr. Joaquim de Barros Alcantara	49

NOSSA CAPA

"SAO MARTINHO COLANTHA JOE HOMESTEAD" — Toma vulto a criação da raça Holandesa e, no Brasil Central, Campinas apresenta-se como o maior emporio de reprodutores finos. Ao lado do registro genealogico, varios criadores mantêm a produção leiteira de seus plantéis sob o controle oficial da A.P.C.B. Entre os finos plantéis de Campinas, salienta-se o da Granja "S. Martinho", de propriedade do sr. Dario Freire Meireles, a quem pertence "S. Martinho Colantha Joe Homestead", que alem de ser uma grande produtora é, ainda, perfeita em tipo, pois foi a campeã da raça Holandesa na XVII Exposição Nacional de Animais, realizada no ano passado em Belo Horizonte.

SABOTADORES DA CARNE

As palavras com que o sr. presidente da Republica encerrou sua fala à nação, no dia 7 de abril ultimo, dando conta ao país da impossibilidade em que se encontra o executivo federal em resolver uma serie de problemas, principalmente de ordem social-economica, como o barateamento do custo da vida, devem ser lembradas neste comentario.

Uma das promessas do sr. presidente da Republica, ao povo, antes da sua posse no governo, foi baixar o preço da carne. Entretanto, mesmo sendo estancieiro, grande criador de gado de corte, s. ex. não conseguiu demover um milimetro do intrincado problema. E' que o chefe do governo encara o assunto como produtor, portanto, considera bastar maiores quantidades de carnes para distribuição ao povo, e o problema resolver-se-á. Infelizmente, a nosso ver, isso não é o suficiente. E, assim, o encaminhamento da solução do caso, com as importações de carne argentina, tendem mais a complicar a produção da carne nacional barata que resolver um problema de abastecimento.

O sr. presidente denuncia à nação a existencia de sabotadores da ação governamental. Fala em tese. Não define os causadores da situação. Joga a carapuça e pede àqueles a quem ela servir que se precavenham, porque a miséria do povo é má conselheira e a justiça pelas mãos é coisa a ser temida.

Onde estão os sabotadores da ação governamental, referente à carne?

E' difícil localizá-los numa exposição didática do assunto. Por isso, vamos analisar somente os que estão mais à vista do povo.

Os primeiros sabotadores são os responsáveis pelos tabelamentos de preços. Comparemos os preços da carne bovina fresca não só com a propria carne bovina industrializada (charque, carne enlatada, etc.), ou com a de peixe, de galinha e outras, e veremos o disparate. Verifica-se que um dos maiores defeitos da politica oficial da carne tem sido perturbar a relação natural entre os preços deste alimento — justamente o mais difícil de ser produzido — e os dos demais generos alimentícios. O valor da carne, como alimento, reside em seu teor de proteínas, que, em media, é 20%. Sabendo-se que 1 litro de leite comum (com 3.5% de proteínas) é tabelado por Cr\$ 3,20, nesta mesma base, 1 kg de carne (com 20% de proteínas), deveria ser tabelado por Cr\$ 18,00 (o leite tipo A a Cr\$ 6,50 o litro corresponde a "baby-beef" a Cr\$ 36,00 — e, table-se a este preço, e teremos "baby-beef" nacional). Entretanto, os tabelamentos não obedecem ao valor real da carne, e, assim, temos: de um lado, carne tabelada pelos mais baixos preços do mundo e, de outro, a carne sendo vendida em franco cambio negro.

Se as atividades de criação, recreação e invernagem sofrem as mesmas elevações de custo que as demais, e se as despesas de beneficiamento da carne (matança, esfolamento, limpeza, refrigeração) e seu transporte são cada vez mais caros, não compreendemos as razões de tabelamentos quase imutáveis para o gado em pé, e para a carne no açougue. O pior é que o primeiro é fielmente observado por marchantes e frigoríficos. Pode-se dizer o mesmo do segundo? Que o digam as donas de casa.

Em segundo lugar, temos a consideração da atuação de uma classe, que desde há muito, poderia ter deixado de existir, por não mais haver razão de ordem tecnica ou higienica para sua existencia. Trata-se dos açougueiros. Estes, como os leiteiros, só vivem bem na desorganização nos meios de distribuição, não se podendo exercer fiscalização de nenhuma natureza. Diante da escassez de meios de controle, os açougueiros fazem o que querem das qualidades de suas carnes e as vendem pelos preços que bem lhes convier. Daí os lucros assombrosos que auferem, garantidores da força com que defendem seus pontos de vista.

Mas, dirão os interessados em estudar o assunto, que medidas devem ser tomadas para afastar os açougueiros, se eles são indispensáveis na distribuição da carne? E' que os açougueiros não são indispensáveis. Basta ser tomada para a carne a mesma orientação seguida na distribuição dos demais generos alimentícios perecíveis, como por exemplo, o leite. Torne-se, obrigatória a embalagem da carne no proprio estabelecimento produtor, no caso, o frigorífico ou o tendal, e ter-se-á resolvido o assunto. E' a chamada carne empacotada, preparada nos estabelecimentos beneficiadores, em ambiente higienico, mediante classificação, desossa (o que permite total aproveitamento industrial de ossos), embalagem em papel proprio e armazenagem frigorífica até distribuição ao consumo, por casas especializadas em generos alimentícios. A embalagem pode trazer rotulagem com identificação da qualidade, do estabelecimento produtor, do preço, etc. Além do mais, esta pratica viria resolver serios problemas de carater sanitario no comercio da carne. Não mais se teria sua exposição à imensidade de fontes de contaminação — nos carroções de transporte, nos ganchos dos açougues, nos cepos de pouca ou nenhuma limpeza etc., etc. E isso é plenamente viavel em nosso meio, visto já ter sido iniciada, há tempo, com reais vantagens para o comercio organizado. Os motivos do abandono da medida poderão ser melhor explicados pelos proprios açougueiros, que, possivelmente, viram neles o maior obstaculo para sua ganancia desmedida.

Se o governo quiser mesmo resolver o problema da carne, bastará ou racionalizar os tabelamentos de preços ou os liberar e tornar obrigatorio o empacotamento da carne nos estabelecimentos beneficiadores. Isso, além do mais, viria reduzir ao minimo, os sabotadores da carne.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.a FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. — Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. —

Minas Gerais

—ooOoo—

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

—ooOoo—

A venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

—ooOoo—

Criadores de bovinos da raça holandesa.

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruzas, e etc.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

(Banco Oficial do Governo do Estado)

CAPITAL REALIZADO —

CR\$ 100.000.000,00

Depositos — Empréstimos — Cambio — Cobranças — Transferencias — Titulos. — As melhores taxas — As melhores condições — Serviço rapido e eficiente.

Praça Antonio Prado, 6 — End. Tel. "BANESPA" — Telefone 33-4101 — Caixa Postal, 60-B — SÃO PAULO

65 agencias no Interior do Estado, uma no RIO DE JANEIRO, e outra em CAMPO GRANDE — (Estado de Mato Grosso).

Coalho "MARSCHALL"

- a marca preferida das Americas!

Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos.

Faça bons queijos com o coalho Marschall.

Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais fácil e rendosa e faz queijos de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido há mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.



PARA GRANDES INDÚSTRIAS

- coalho em pó

Marca AZUL (forte)

Marca VERMELHO (extra forte)



e uso caseiro

coalho em pastilhas

"D" (concentrado)

"K" (extra - concentrado)

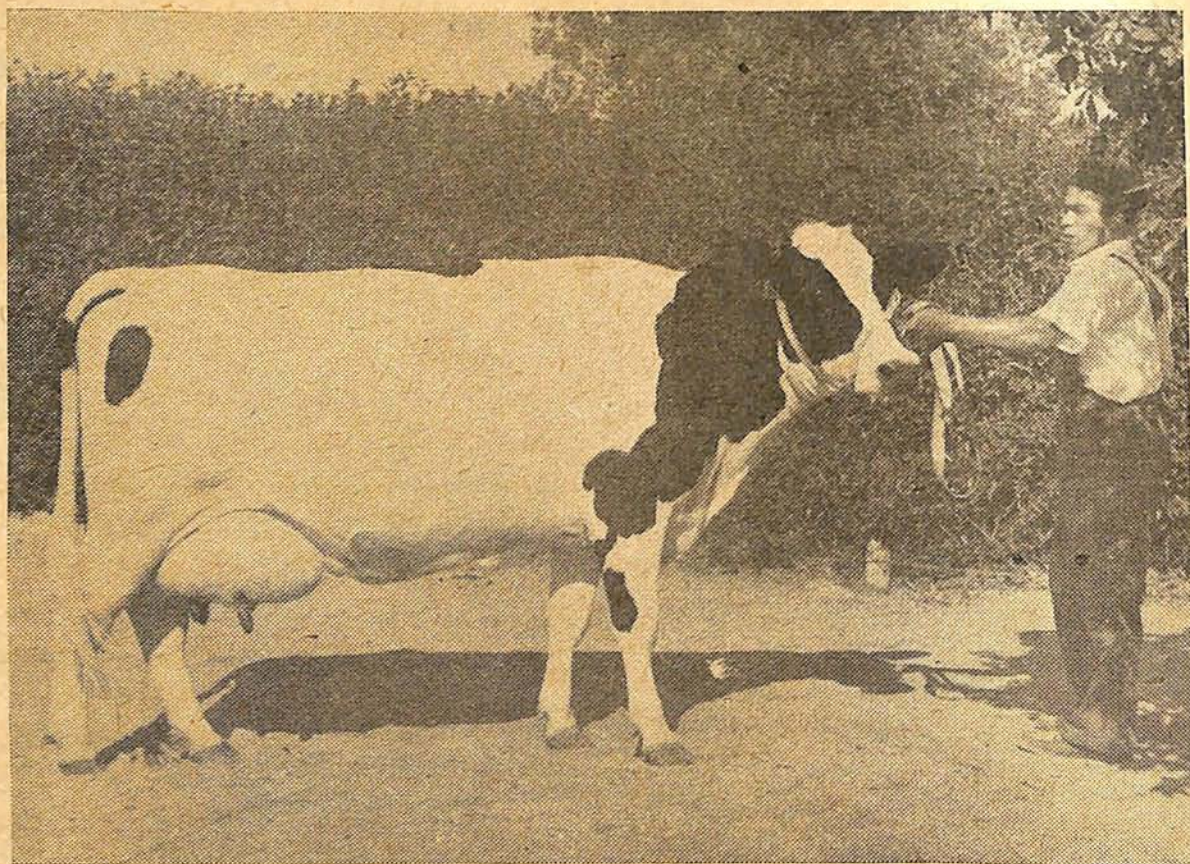


TAMBÉM LÍQUIDO
EM VIDROS
DE 250 CC.

Cia Fabio Bastos
COMÉRCIO e INDÚSTRIA

Rua Teófilo Otoni, 81 - RIO DE JANEIRO
Rua Florencio de Abreu, 828 - SÃO PAULO
Rua Tupinambás, 364 - BELO HORIZONTE
Av. Julio de Castilho, 30 - PORTO ALEGRE

FELICITAMOS OS SENHORES BARRENECHEA, HNOS. PELO RECORDE MUNDIAL DE



«LOCHINVAR LILIAN WAYNE», que produziu 10.326 quilos de leite e 375,431 quilos de gordura aos 2 anos e 1 mês, em 2 ordenhas e foi escolhida pelo nosso tecnico ROLF MEYERHEIM, quando era apenas uma bezerra de meses. Importamos muitas outras novilhas, algumas de dias até 6 meses, também escolhidas por nosso tecnico em suas viagens anuais ao Canadá e Estados Unidos e que agora com 2 anos e poucos meses e em 2 ordenhas estão produzindo diariamente entre 25 a 30 quilos de leite. Muitas delas foram também campeãs ou obtiveram primeiros premios em Exposições Internacionais no Uruguai e Argentina.

O Sr. Rolf Meyerheim irá novamente ao Canadá e Estados Unidos, para seleccionar reprodutores das raças Holandesa, Schwys e Jersey para as principais cabañas do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile.

Para fechar nossos negocios é preciso que V. S. obtenha o cambio necessario. Para ajudá-lo nesses tramites dispomos de corretor de cambio no Rio de Janeiro.

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeu, 1908

MONTEVIDEO

Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"

NECESSARIA A REALIZAÇÃO DE MAIOR NUMERO DE EXPOSIÇÕES REGIONAIS

Campinas não promove certame desde 1943, apesar de ser um dos maiores centros criadores de gado leiteiro — Exposições estaduais — Ampliação dos serviços da A.P.C.B. — Entrevista concedida pelo dr. João de Moraes Barros, novo presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em assembléia geral realizada dia 28 de março ultimo, foi eleita e empossada a nova diretoria da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos. Para a presidência da entidade foi eleito o sr. João de Moraes Barros, agrônomo e que vinha ocupando esse posto em exercício.

Após a posse dos novos dirigentes da entidade, a reportagem da «Revista dos Criadores» ouviu seu novo presidente, sobre as realizações que a associação se propõe cumprir neste novo período de suas atividades.

Disse-nos inicialmente o sr. João de Moraes Barros, após ter lembrado alguns fatos ligados aos trabalhos da entidade que preside:

«Como é do conhecimento geral, a A.P.C.B. não recebe subvenções governamentais. Ela tem vida economica propria e há mais de vinte anos vem mantendo perfeito Serviço de Registro Genealogico, no qual estão inscritos hoje mais de dezesseis mil reprodutores, e o Serviço de Controle Leiteiro, organização mais recente, mas que já tem inscritas em seu fichario mais de mil e quinhentas vacas.

«Pela atenção e zelo com que estes serviços são executados, numerosos elogios e colaborações espontâneas têm eles recebido de tecnicos nacionais e estrangeiros, e, alem do mais, estão colaborando decisivamente para o progresso e desenvolvimento do rebanho leiteiro nacional. Uma parte das despesas para o custeio desses serviços é despendida pela propria Associação, e, tendo em vista a nossa finalidade e o progresso zootecnico do nosso rebanho, procuraremos dar todo o apoio para o desenvolvimento de tão util iniciativa, intensificando a propaganda sobre os resultados que os criadores vêm obtendo, como o controle dos seus plantéis».

IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES

«Acredito — disse, prosseguindo o entrevistado — tambem, que outro modo com que a Associação Paulista dos Criadores de Bovinos estaria cooperando para o progresso zootecnico dos rebanhos, seria a promoção de importação de reprodutores, encomendados pelos seus associados. Esse problema deverá ser amplamente debatido e estudado nas futuras reuniões da diretoria da associação e, oportunamente, comunicaremos aos filiados à A.P.C.B. qualquer iniciativa que venha a ser adotada nesse sentido».

REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES

Falando ainda sobre o fomento da pecuaria, frisou o sr. João de Moraes Barros que o Estado de São Paulo não

tem realizado certames à altura do desenvolvimento de sua pecuaria, principalmente da leiteira.

«Acho interessante — acentuou — que o nosso Estado continue participando do convenio sobre exposições nacionais, por ser essa a unica ocasião para o conagraçamento e a reunião de criadores de varias partes do país. Entretanto, como se realizam exposições nacionais, sou de opinião que se deveriam realizar tambem certames estaduais especializados. Por exemplo: uma exposição estadual sobre gado leiteiro e seus produtos derivados e outra sobre gado para corte, com seus produtos derivados, tambem. Essas mostras poderiam ser de carater interestadual ou mesmo internacional.

«A pecuaria leiteira em São Paulo tende a expandir-se. Hoje, consumimos 400.000 litros de leite diariamente. Temos, porem, mercado para consumir o dobro ou o triplo, deduzindo-se daí que São Paulo é e será sempre um ótimo mercado para colocação de reprodutores e que, portanto, sempre despertará interesse dos exportadores como centro importador de reprodutores das mais finas linhagens leiteiras. Aliás, sobre as exposições especializadas, já existe em andamento na Assembléia Legislativa do Estado um projeto de lei. Os nossos legisladores — e para isso chamo



Eng. Agrônomo João de Moraes Barros

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

Endereço Telegrafico "SATELITE"

COBRANÇAS - DEPOSITOS - EMPRESTIMOS
CAMBIO - CUSTODIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL
CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) 4 1/2% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depositos a Prazo Fixo:

12 meses — 5% a.a.

Depositos de Aviso Previo:

90 dias — 4 1/2% a.a. — 60 dias — 4% a.a.

30 dias — 3 1/2% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

— 12 meses 4 1/2% a.a.

Direção Geral e Agencia Central:

Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO

END. TELEGR. "SATELITE" — Agencias em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças País e do Exterior.

Agencias no Exterior: — Assunção (Paraguai), Montevidéu (Uruguai) e La Paz (Bolívia) (em instalação)
Agencias localizadas no Estado de São Paulo: — Andradina - Araçatuba - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Bauru - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Franca - Garça - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Lucelia - Marília - Matão - Mirassol - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olimpia - Orlandia - Paraguaçu Paulista - Pederneiras - Piracicaba - Piraju - Pirajui - Piraçununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Ribeirão Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Santa Cruz do Rio Pardo - Santo Anastacio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga - Xavantes.

a atenção dos presidentes das demais entidades da classe — deveriam aprová-lo, a fim de se concretizar uma lei que, indiscutivelmente, marcará novos rumos na pecuária do leite e da carne».

EXPOSIÇÕES REGIONAIS

Referindo-se ainda à realização de exposições, assim se expressou o sr. João de Moraes Barros:

«Tenho notado que em nosso Estado se realizam poucas exposições regionais, enquanto que, em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul, nunca se realizam menos de dez certames desse genero, anualmente. Haja vista, por exemplo, o municipio de Campinas, hoje, indubitavelmente, um dos maiores centros criadores de reprodutores das raças leiteiras e que, todavia, não realiza exposição há mais de oito anos. O unico certame ali realizado foi em 1943 e infelizmente tenho que informar que o recinto está sendo demolido. Eis aí uma região, que, como a de Barretos, especializada em gado para corte, deveria promover todos os anos uma exposição regional de animais, pelo menos. Outros centros, criadores também, como São João da Boa Vista, Franca, Guaratinguetá, Itapetininga e Araçatuba deveriam organizar exposições regionais anuais ou mesmo bianuais.

«Creio não haver necessidade de se salientar que uma exposição de animais é uma das poucas oportunidades que o criador tem para comparar as possibilidades de seus rebanhos com os dos demais expositores, e, num contacto directo com os mesmos, estudar os meios de aumentar ou especializar a sua produção. Além disso, e a par das transações que na ocasião poderá realizar, o criador terá ali oportunidade de conhecer metodos mais evoluídos para o melhoramento de seus plantéis, pois conhecerá numerosos tecnicos especializados, que, geralmente, comparecem nas exposições.

«Devem, portanto, para o maior progresso da pecuária leiteira e da carne, todos os elementos ligados à agropecuária propugnar, perante as autoridades competentes, um auxilio eficiente, para se poder concretizar a realização de grande numero de exposições regionais».

AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS DA A.P.C.B.

Finalizando sua entrevista, o sr. João de Moraes Barros referiu-se novamente aos serviços que a Associação Paulista de Criadores Bovinos vem prestando e relatou as ampliações que deverão ser introduzidas nas suas diversas seções, principalmente na comercial, que será ampliada, para que possa melhor atender aos seus associados e todos os criadores do nosso e de outros Estados.

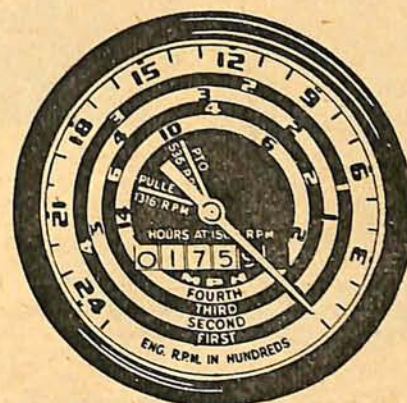
«Poderia falar mais minuciosamente sobre as atividades que já desenvolve a Associação, interna ou externamente. Todavia, oportunamente, voltarei ao assunto para relatar novos empreendimentos da entidade, que, por certo, demonstrarão o interesse e a energia que pretendemos despende e que já dedicamos em prol de todos aqueles que se interessam pela agropecuária.

«Antes de concluir, porem, quero agradecer em meu e no nome dos demais membros da diretoria a confiança que os socios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos depositaram em nós, elegendo-nos, e que tudo faremos pelo seu progresso, pois acreditamos que uma associação vale pelo conceito que goza entre os seus associados».

O CONTROLADOR DE SERVIÇO

ajuda a determinar o

Custo do trabalho!



O custo do trabalho agrícola é fator importantíssimo! Como determiná-lo?

Quando se trata de trabalho manual isto é fácil. Você sabe quanto trabalho um homem pode realizar em uma hora e sabe o custo deste trabalho por hora. Portanto, o custo de qualquer trabalho é muito fácil de ser calculado.

Com um Trator Ford esse cálculo também é facilímo de ser feito.

O "Controlador de Serviço" que faz parte do equipamento standard do Trator Ford — e só do Trator Ford — torna possível a determinação exata do custo de qualquer tipo de serviço, num instante.

Há, no "Controlador de Serviço", um indicador que mostra o número exato de horas-motor trabalhadas pelo Trator, em qualquer serviço ou qualquer período. Graças a essa informação, você pode:

1. Determinar o custo do trabalho.
2. Determinar a época da lubrificação e limpeza do veículo.
3. Determinar a eficiência do trator.

Deixe que o seu revendedor Ford lhe prove o valor do "Controlador de Serviço" — característico exclusivo do Trator Ford. Visite hoje o seu Revendedor.



F O R D M O T O R C O M P A N Y

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1** - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2** - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3** - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1** - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2** - os registros de todas suas produções.
- 3** - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4** - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

UMA EXCURSÃO PELO PAÍS DO LEITE

Prof. José ASSIS RIBEIRO
(Da Faculdade de Medicina Veterinária — U.S.P.)

Quem ler este título pensará, imediatamente, que iremos falar das terras mineiras, tradicionalmente consideradas as mais leiteiras do país. Entretanto, não nos vamos referir a elas, e, sim, a uma região que está sendo mais surpreendentemente leiteira, cuja maior parte, não tendo tradição na produção de leite, em menos de um lustro, foi capaz de fornecer ao maior estabelecimento industrial do Brasil o maior volume de leite de alta qualidade até hoje conhecido em nosso meio. Isso constitui ao que estamos chamando de "fenômeno Araraquara", onde a maior fabrica de laticínios do país, instalada em fins de 1945 para industrializar, diariamente, um máximo de leite, atingiu esta quantidade logo no início dos trabalhos, tendo chegado ao cumulo de duplicar o volume previsto, em fins de 1950! Fato idêntico não se acha registrado em nenhuma história da indústria de laticínios.

Esta é somente uma parte da privilegiada região, de vez que a outra, a mais próxima da capital paulista, é conhecida pelo que se pode chamar "fenômeno Campinas", caracterizado por granjas leiteiras de instalações perfeitas, algumas das quais igualadas mas não superadas mesmo pelas melhores existentes em países altamente laticinistas.

FENOMENO ARARAQUARA

Araras sempre foi região fornecedora de leite e já há mais de 30 anos a Cia. Ararense de Leiteria mandava leite congelado, em barras, à capital paulista. Há mais de 20 anos, lá se encontra instalada um dos três maiores estabelecimentos de laticínios do país — uma das fabricas de desidratação de leite da Nestlé (Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares). Como a existência de um estabelecimento bem organizado, com grande capacidade de industrialização, é uma garantia para o consumo de toda a produção leiteira de uma zona, os fazendeiros das circunvizinhanças foram organizando-se e aumentando gradativamente a produção. Em consequência, a Nestlé viu-se obrigada a mon-

tar outra grande fabrica em Araraquara, cidade que fica, mais ou menos, a 200 quilômetros de Araras. Esta fabrica foi projetada para receber e desidratar 70.000 litros de leite, diariamente, volume este que se esperava atingir dentro de alguns anos. Ai, foi mantida a mesma orientação de Araras, isto é, exigência de qualidade no leite, dando-se em troca bom preço. A consequência não se fez esperar — os volumes de leite recebidos pela Nestlé na nova fabrica foram tão grandes, que chegaram a caracterizar um fenômeno: em menos de 4 anos de atividades, a Nestlé atinge o recebimento diário de 160.000 litros. Portanto, mais do dobro do esperado! Como as máquinas que foram instaladas para 70.000 litros se apresentam pequenas para a avalanche de leite que desabou sobre Araraquara, a solução mais simples seria a do levantamento de mais uma fabrica de leites desidratados. E é justamente o que se vê em Porto Ferreira — a pequena cidade entre Araras e Araraquara. As obras de construção do novo estabelecimento Nestlé naquela microzona leiteira lá estão atestando, de um lado, a confiança desta grande firma na produção leiteira da região, e, de outro, a garantia que os fornecedores de leite terão na aplicação do seu produto. E, dessa confiança mútua, está-se constituindo, aquela região, no maior centro produtor de leite desidratado do país, ou talvez mesmo, da America do Sul.

E' digno de nota o fato de esta industrialização não prejudicar o abastecimento de leite às cidades da região, nem mesmo à exportação de leite refrigerado a São Paulo ou a Santos. Assim, de São Carlos, a Cooperativa manda diariamente perto de 10.000 litros à capital paulista, e, de Pirassununga, a Sociedade Laticínios remete quase este mesmo volume de leite a Santos.

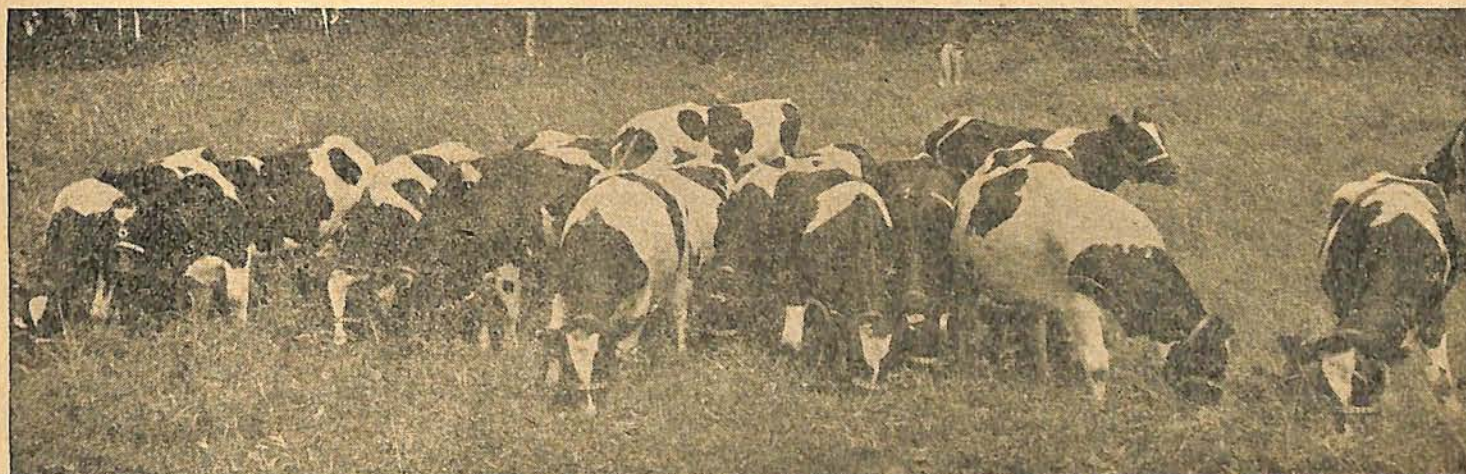
Pequenas fabricas de queijos ou manteiga não existem na região. Isso constitui vantagem para a industria, visto que, a existência de pequenos estabelecimentos é um dos fatores que mais dificultam o desenvolvimento da tecnologia leiteira em bases racionais. A nosso ver, foi jus-

tamente por inexistir pequenas fabricas de laticínios na região Araraquarense, que a Nestlé se animou em se instalar na mesma. Miríades de pequenas fabricas de laticínios tornam impossíveis não só a compra de leite em bases economicas, como a determinação de qualidade na aquisição desta materia prima — e basta isso para não se poder aconselhar grandes fabricas nas regiões saturadas de estabelecimentos-mirins. Este é o quadro com que se nos apresenta o Estado de Minas, nas suas zonas essencialmente leiteiras. Consequências: a industria leiteira em Minas mantem-se em nível estacionario; a produção de manteiga não tem evoluído e a de leites desidratados não ultrapassa 10% da produção total do país. Enquanto isso, São Paulo está aumentando cada vez mais sua produção de manteiga de alta qualidade, e a de leites desidratados atinge a mais de 60% da produção brasileira, e todo este volume é obtido na micro-zona Araras-Araraquara.

FENOMENO CAMPINAS

O que se observa em Campinas é um pouco diferente, mas nem por isso deixa de se revestir das características de fenômeno, em nosso meio leiteiro. Aquelas granjas de instalações perfeitas, aquele gado leiteiro mantido em regime estabular controlado e sob assistência veterinaria permanente; aquele leite perfeito organoleptico, quimica e bacteriologicamente, nada mais são, a nosso ver, que coisas puramente ideais em outras regiões do país, onde os produtores de leite, nem por sonho, têm pensado em as possuir.

E o mais admirável é o espírito de alguns dos proprietários de granjas. Tivemos oportunidade de conversar longamente com um deles, e, por felicidade nossa, justamente com o mais antigo produtor de leite tipo A, que é o sr. Elizeu Teixeira de Camargo, proprietário da granja mais completa e mais racionalmente instalada, considerada por leigos como a mais luxuosa e a de aparelhagem



O registro genealógico, o controle leiteiro e a alimentação racional são fatores indispensáveis para o aperfeiçoamento do nosso gado leiteiro.

mais custosa. Nesta, além do mais, as vacas, durante a permanência do estabulo ou na sala de ordenha, se deliciam com suaves musicas irradiadas por pequena estação local; a sala de ordenha é possivelmente mais limpa que muitas salas de operações cirurgicas, e as vacas nela entram depois de passar por uma cortina de vento, que impede entrada de moscas porventura pousadas em seu dorso. A ordenha é mecanica. O leite recém-obtido é refrigerado a 4°C e imediatamente pasteurizado em aparelho electrico (Electropure) a 73°C por 15 segundos, seguindo-se de refrigeração a 3°C. Este aparelho é o unico existente no país. A seguir, o leite é engarrafado mecanicamente, sendo o transporte realizado em carro proprio, de paredes isoladas, mantendo o interior a 8°C.

Silos aereos metalicos, desintegradores, serraria, etc., etc. constituem dependencias da granja. E toda esta aparelhagem aparentemente suntuosa, teve sua instalação obedecendo a um plano puramente tecnico e economico.

Como não conheciamos o sr. Elizeu T. Camargo, iniciamos a conversação na maneira comum da conversa com produtores de leite, dizendo das dificuldades que estes enfrentam, dos prejuizos que sempre têm, dos impostos cada vez mais elevados, da falta de assistencia por parte do governo, etc., etc. E chegamos mesmo a externar nossa impressão de primeira vista, dizendo serem as instalações daquela granja um dos tipos que não

aconselhariamos a quem quisesse iniciar-se no ramo.

E aqui queremos registrar nossa admiração por um detalhe que confirma o fenomeno Campinas: o sr. Elizeu T. Camargo, com a responsabilidade da sua experiencia e com a autoridade das suas observações, refuta totalmente os nossos pontos de vista sobre a defesa que apresentamos dos produtores de leite, informando-nos detalhadamente as condições da organização da sua granja. Declara que apesar de ter instalado a granja com o que havia de melhor, tanto em predio como em maquinaria, e de dispor de gado também de preços elevados, e que, apesar também de ser cara a manutenção do estabelecimento, reconhecendo-se ainda ser pequena a produção de leite (1.200 litros diariamente, em 2 ordenhas, tendo sido montada para 2.000 litros) considera economica a manutenção da mesma, tendo em vista, além do mais, o valor do adubo (obtido tecnicamente e em grande quantidade) o das novilhas e dos tourinhos anualmente obtidos. Portanto, só espera poder melhorar cada vez mais suas instalações (para o que já tem encomendado novas maquinas aperfeiçoadas na lavagem e esterilização de frascos e no engarrafamento do leite), bem como melhorar e aumentar a produção, atingindo os 2.000 litros diarios, não com maior numero de vacas, e sim, com aumento "per capita", acima dos 12 litros diarios atuais, mantendo os 4% de gordura!

O entusiasmo do sr. Elizeu T. de Camargo pela produção de leite de alta qualidade e a sinceridade com que nos explicou ser lucrativa esta atividade, mesmo com suas instalações aparentemente caras, nos serviu de lição viva, tanto de civismo como de economia. De civismo, porque isso nos revelou existir ainda homens serios, abencerragens da velha estirpe paulista que, contrariamente à maioria dos produtores de leite, em vez de chorar dificuldades de toda a ordem e clamar prejuizos de toda a natureza, enfrentam o problema e o resolvem com a eficiencia que a dedicação e o amor ao trabalho facultam. E, lição de economia, porque, fazendo exploração racional do gado de alta linhagem, em instalações de perfeito acabamento e de funcionamento tecnicamente conduzido, obtém lucros compensadores, confirmando o que todos sabem, mas bem poucos produtores de leite executam — instalações boas, gado selecionado e ambiente higienico, mesmo aparentemente caros, são melhores fontes de renda que instalações deficientes, gado mediocre e ambiente condenavel.

Assim, consideramos que todos os produtores de leite devem conhecer as instalações do sr. Elizeu T. de Camargo, e todos os laticinistas devem visitar as fabricas Nestlé — isso para que, vendo exemplos vivos, se convençam do valor da racionalização da produção e da industria leiteiras.

PROLIFICIDADE DOS BOVINOS NOS SOLOS POBRES EM FOSFORO

Terras deficientes em fosforo não podem produzir plantas forrageiras capazes de satisfazer às exigencias da nutrição animal — Minистраção da farinha de osso na alimentação

J. BARRISON VILARES

(Engenheiro-agronomo)

Os levantamentos analiticos da riqueza quimica do solo indicam a existencia de vastas regiões pobres em fosforo, distribuidas pelos quatro cantos do mundo. Parece não haver relação entre os diversos climas da terra e o teor original de fosforo no solo. Na America do Norte, a análise do solo assinalou a presença de áreas deficientes em fosforo, tanto na zona de clima frio nos limites com o Canadá, como nas regiões quentes nas proximidades do Mexico ou no centro temperado do país. É provavel então que a distribuição do fosforo na superficie da terra não obedeça a determinantes climaticas de facil constatação.

Já não se pode dizer a mesma coisa relativamente à conservação do fosforo no solo das varias regiões da terra, porquanto, certos fatores climaticos podem ter grandes influencias sobre esse mineral. Nas zonas tropicais, tanto nas de tipo seco, como nas de tipo umido, o fosforo do solo é susceptivel de mais rapidas perdas, do que nas áreas de climas temperados, em igualdade de outras condições. Todos os agentes climaticos dos tropicos do tipo seco, que contribuem para oxidar a materia organica, determinam concomitantemente o empobrecimento do solo em fosforo. Na Africa do Sul, há zonas quentes e secas que se tornaram exemplos classicos de áreas de solo com deficiência em fosforo.

As regiões tropicais do tipo umido estão expostas também a perdas de fosforo no solo, sobretudo quando as chuvas têm distribuição periodica. Nessas zonas, a volatilização da materia organica, determinada pelas altas temperaturas, grande aeração e intensa vida microbiana, acarreta declinio do fosforo no solo. O fosforo perde-se por lixiviações, ocasionadas pela agua percolante das chuvas, nos solos pobres de materia organica, sendo a terra lavada de alto a baixo e o fosforo transferido para camadas profundas, fora do alcance das plantas. Facilitada pelo mecanismo da intermitencia de chuva e seca, o fosforo pode também perder-se através da formação de novas combinações fixas e insolúveis,

que não são utilizadas pelas plantas, a menos que novo enriquecimento de humus provoque a reversão do fosforo às formas assimilaveis. O elevado volume das chuvas periodicas provoca extensos fenomenos de erosão, que é poderoso agente da desmineralização do solo, em geral e do fosforo em particular. Sem entrar na intimidade de tão complexas questões, parece fora de duvida que as regiões tropicais do tipo umido, especialmente as de chuvas periodicas, estão sujeitas a uma progressiva redução do seu teor em fosforo.

SOLOS PAULISTAS

Qual seria a posição dos solos do Estado de São Paulo relativamente ao fosforo, levando em linha de conta os seus climas quentes e umidos? Baseado nos estudos e ensinamentos do Instituto Agronomico de Campinas, distinguem-se grandes extensões de terras no Estado, com variado grau de pobreza de fosforo e pequenas áreas com teor ótimo ou muito bom desse mineral.

Os estudos revelam que os solos do Glacial, do tipo Tatui, Caiuía, do arenito Botucatu são simplesmente pauperrimos em fosforo sob forma de acido fosforico. Alguns pesquisadores encontraram menos de um equivalente miligramo de fosforo, sob forma de fosfato, em cerca de 64% da area de São Paulo. Dos 22 tipos de solos paulistas, a análise evidenciou que 14 deles estão catalogados, segundo a sua quantidade de fosforo, entre os muito fracos, fracos e apenas regulares. Cerca de dois terços do territorio paulista são ocupados por solos relativamente pobres em fosforo.

Com base em nutrimentos disponiveis trocaveis, os solos com ótimo teor de fosforo representam pequenas áreas na faixa da serie de São Bento, na qual se destaca, pela riqueza e extensão, as terras roxas legitimas, com apenas 2% da superficie do Estado. Com muito boa quantidade de fosforo, são encontradas manchas de terras, esparsas pelo vale do Paraíba, por

certos pontos do planalto central, pelo vale do Ribeira e uma área de apreciável tamanho, formada pelo arenito Bauru superior, com 10% do território de São Paulo. Em última instância, os solos ótimos e os muito bons em fósforo estão representados pelas terras roxas legítimas, pelas terras arenosas dos espigões do oeste e outros pequenos pontos.

Tais solos ricos em fósforo ainda mantêm a sua riqueza original? Os antigos estudos de Camargo e Vageler no Instituto Agronômico já assinalavam que, em 22 anos de exploração agrícola, o teor de fósforo nas terras roxas de Ribeirão Preto sofrera uma redução de 40 a 50%, em relação às suas primitivas matas virgens. Várias análises recentes confirmam que o decréscimo em fósforo já degradou esses solos de ótimo para apenas médio e, em alguns casos, para quantitativamente fraco.

As terras arenosas do tipo Bauru seguem o mesmo caminho de desmineralização. É que este solo está sendo intensamente usado, sem as indispensáveis precauções, pois ali se acham localizados 80% da área algodoeira e 60% das plantações de café de São Paulo. As características físicas deste tipo de solo predispõem-no à erosão. Catani demonstrou que nessa zona a erosão é, sobretudo, de minerais e de fósforo em particular, pois no material erodido foram encontrados 2,8 vezes mais fósforo do que no solo original. A perda de fósforo foi maior do que a de nitrogênio, potássio, cálcio ou de matéria orgânica nesses solos arenosos do tipo Bauru.

Além das grandes extensões de terras pobres em fósforo, as pequenas áreas de solos ricos estão perdendo gradativamente a sua primitiva riqueza. A conclusão destes elementos informativos primários é que a exploração econômica da terra no Estado de São Paulo está sendo feita cada vez mais em solos com deficiência de fósforo.

FÓSFORO NAS PLANTAS FORRAGEIRAS

As áreas de solos deficientes em fósforo não podem produzir plantas forrageiras capazes de satisfazer às exigências da nutrição animal. Considerando a capacidade do aparelho digestivo dos bovinos e suas necessidades diárias de fósforo, alguns estudiosos concluíram que as plantas forrageiras devem conter no mínimo 0,13% desse mineral. Sucede que nas terras pobres em fósforo as plantas forrageiras não contêm permanentemente esse teor de fósforo em sua composição.

Nas regiões tropicais do tipo úmido, a quantidade de fósforo nas pastagens sofre uma acentuada oscilação durante o ano, segundo a distribuição de chuvas. No decurso da estação de chuvas, as forragens verdes, tenras, ricas em proteínas, minerais e vitaminas costumam apresentar um teor de fósforo acima de 0,13%, quando o solo não é deficiente nesse elemento. Nas terras pobres em fósforo, mesmo na época de chuvas, as plantas forrageiras não têm mais do que 0,11% desse mineral em sua composição química, conforme estudos efetuados na América do Norte.

Na estação da seca, as forragens são particularmente deficientes em fósforo, quer nos solos ricos, quer nas terras pobres. Duas razões principais explicam o baixo teor de fósforo naquele período. Em primeiro lugar, sabe-se que o fósforo não se mantém constante durante o ciclo vegetativo, declinando à medida que a planta avança o seu estágio de maturidade. Nesse sentido as plantas tenras são mais ricas em fósforo do que as maduras, para a mesma espécie botânica. O cálcio já não obedece às modificações quantitativas impostas pela maturidade da forrageira, conservando-se quase no mesmo nível tanto nas plantas novas, como nas velhas. Em segundo lugar, não ocorrem novas brotações das plantas no período de seca, de maneira que as folhas tenras não aparecem para fornecer mais elevado suprimento de fósforo. Por tais motivos, a análise química revelou que, durante a seca, as plantas forrageiras tinham apenas 0,06% de fósforo em solos pobres em fósforo e só 0,07% em terras fertilizadas com esse mineral nos Estados Unidos. Essas experiências deixam claro que a quantidade de fósforo nas plantas forrageiras depende do teor de fósforo no solo. Na época da seca, no entanto, as plantas forrageiras são invariavelmente pobres, quer em solos ricos, quer em solos deficientes em fósforo.

Esse quadro, de alto e baixo suprimento de fósforo pelas plantas no ciclo do ano, é suscetível de algumas modificações favoráveis, graças a certas espécies forrageiras dotadas de sistema radicular especificamente profundo. Certas espécies botânicas são capazes de produzir alguma vegetação em pleno estio pela exploração da água armazenada nos profundos solos tropicais, quando outras plantas estão praticamente ressequidas. Além disso, o seu sistema radicular é suficientemente extenso para alcançar os minerais levados às camadas profundas do solo e promover o seu aproveitamento. Nem todos os solos têm, no entanto, as características físicas e químicas para o desenvolvimento das raízes dessas gramíneas e nesse caso elas perdem aquelas virtudes particulares, que modificariam os efeitos da estação de seca nos climas tropicais de chuvas periódicas.

A conclusão destas breves considerações é que as plantas forrageiras não podem fornecer o teor mínimo de fósforo necessário à nutrição animal, na maior parte das terras do Estado, especialmente no decurso do período da seca.

FÓSFORO NA ALIMENTAÇÃO DO GADO

Uma das principais consequências da exploração de animais nos solos pobres em fósforo é a baixa prolificidade das fêmeas reprodutoras, porque as funções próprias da maternidade provocam alto consumo desse mineral. É bastante dizer que as diversas experiências reconhecem que uma vaca requer 10 gramas de fósforo por dia para sua simples manutenção, e mais 1,5 gramas de fósforo para cada litro de leite produzido.

Tão grande é o dispêndio de fósforo pelas vacas com cria ao pé que as rações mais ricas não são suficientes para cobrir as perdas de fósforo, sendo então um processo normal o recurso às reservas orgânicas. Nas áreas de solos pobres em fósforo, as vacas gestantes e lactantes recorrem ao fósforo depositado nos ossos. Durante o período de seca e pastos pobres, há uma verdadeira drenagem de fósforo dos ossos da mãe para assegurar a formação do bezerro e depois para garantir sua nutrição pelo leite. Ao sobrevir a estação de chuvas, a vaca poderá recuperar as perdas de fósforo, se receber forragens provenientes de solos ricos nesse mineral, normalizando suas reservas orgânicas. Para a reposição dos desgastes, a vaca deverá receber 17,0 gramas de fósforo diariamente no intervalo entre o desmame e o próximo parto. Tal restituição não se opera, quando as vacas recebem pastagens tenras da época de chuvas, procedentes de solos com baixo teor em fósforo. E às deficiências de um ano, somam-se os desgastes dos anos seguintes, produzindo ao fim de vários períodos um efeito acumulativo de carencia de fósforo.

As áreas de solos pobres em fósforo apresentam a característica comum de baixa prolificidade nos rebanhos bovinos e outros. Na África do Sul, apenas 56,5% das vacas produzem bezerros em cada ano. Na faixa de solos com reduzida quantidade de fósforo, nos Estados Unidos, a percentagem de bezerros oscilava em torno de 60%. É que nas vacas desnutridas pelas gestações e lactações sucessivas, o cio não costuma aparecer com regularidade. Só depois que a reprodutora recupera seu peso, então tem lugar a nova gestação que, frequentemente, ocorre após o desmame do bezerro criado. Nesse caso, uma vaca dará uma cria em cada dois anos, o que reduz a prolificidade para mais ou menos 50%. Essa baixa percentagem de bezerros é um dos aspectos mais típicos das áreas de solos pobres em fósforo.

Se a baixa prolificidade pode ser ocasionada pela deficiência de fósforo, parece claro que a suplementação desse mineral às reprodutoras deveria corrigir os distúrbios, elevando o número de bezerros pela regularidade das parições entre os indivíduos do rebanho. Várias experiências levadas a efeito nos Estados Unidos comprovaram a influência do fósforo sobre a fertilidade. Eis os mais importantes resultados desses ensaios experimentais:

PORCENTAGEM DE NASCIMENTO DE BEZERROS EM 4 LOTES DE VACAS

Lote de vacas	1. ^o ano	2. ^o ano	3. ^o ano	4. ^o ano	media 4 anos
Lote de controle	91%	88%	74%	22%	69%
Lote com pó de osso ..	93%	93%	93%	88%	92%
Lote com água fosfatada	98%	98%	95%	95%	96%
Lote com pasto adubado com fósforo	100%	100%	95%	98%	98%

De início, a prolificidade não difere entre os vários lotes de vacas primíparas, porque as reservas orgânicas estavam ainda intactas. Depois, o número de bezerros vai progressivamente diminuindo no lote mantido sem fósforo, por efeito acumulativo da deficiência desse mineral, no organismo esgotado da vaca. Esses dados constituem uma confirmação dos resultados conseguidos no Sul da África, em que a administração de farinha de osso, rica em fósforo — foi capaz de elevar a prolificidade de 56,5% para 87,5% nas vacas de uma região pobre em fósforo.

Em outros ensaios na América do Norte, ficou positivado que apenas 30,4% das vacas davam cria em dois anos consecutivos, em condições correntes, enquanto que 72,8% das que recebiam fósforo procriavam em anos sucessivos. Não é necessário acrescentar outros elementos informativos para demonstrar a influência corretiva da administração de fósforo sobre a baixa prolificidade dos bovinos nos solos pobres em fósforo.

No Brasil, a percentagem de bezerros pode ser estimada em 50,9%, uma vez que, segundo o último recenseamento publicado, existiam cerca de 13,5 milhões de vacas e colhiam-se apenas 6,8 milhões de bezerros no ano. No Estado de São Paulo, a mesma fonte estatística indicava a existência de 1.147.831 vacas que produzem 657.827 bezerros ou 55,6% de prolificidade da população bovina. Inúmeras causas são apontadas para explicar tão baixo índice de nascimento no gado bovino em São Paulo e no Brasil. Agentes morbidos de várias espécies, causas genéticas,

(Conclui na pag. 36)

*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

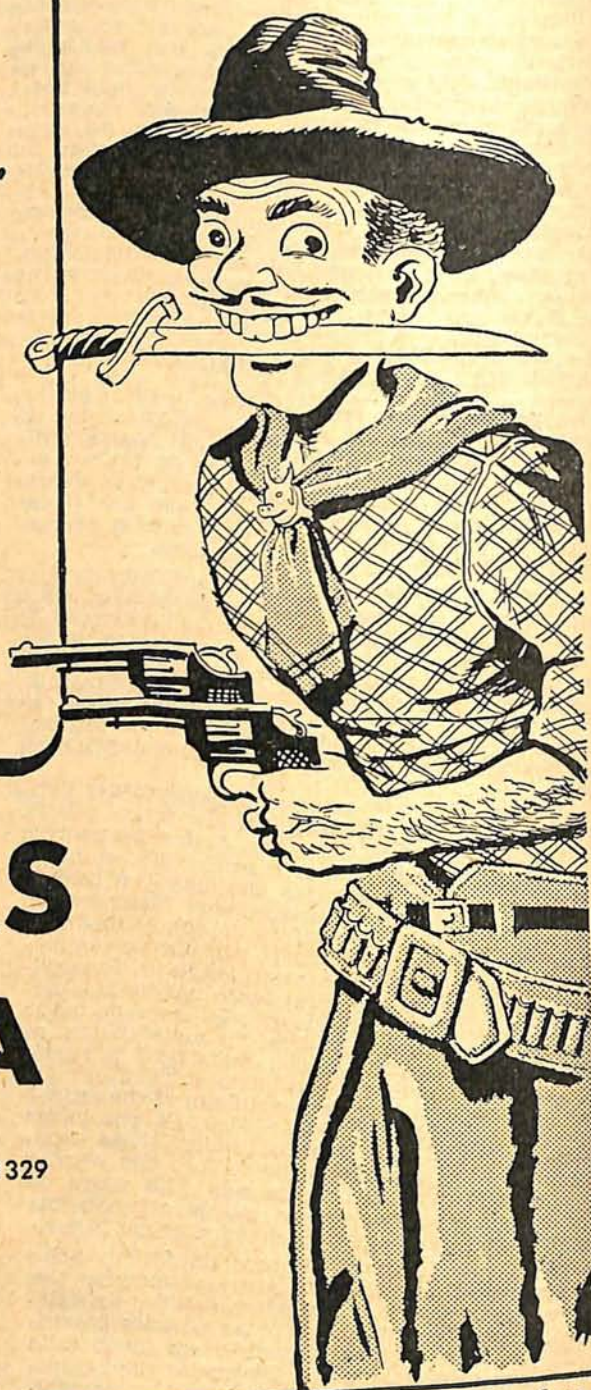
Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.

**VACINAS
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA



PANAM - Casa de Amigos

A BRUCELOSE E O DESENVOLVIMENTO DO GADO

DISSEMINA-SE NOS REBANHOS DO BRASIL ESSA DOENÇA INFECCIOSA — CAUSAS DA PROPAGAÇÃO

A brucelose bovina ou aborto infeccioso é uma molestia infecciosa que se vem disseminando assustadoramente nos rebanhos do Brasil, diminuindo os nascimentos e prejudicando o desenvolvimento dos bezerros remanescentes. Essa molestia específica do gado é caracterizada pela inflamação dos tecidos que unem o bezerro ao útero materno. Esta inflamação interfere na nutrição do feto, podendo causar a sua expulsão, ou seja, o aborto.

Portanto, aborto é a expulsão do feto morto ou imaturo, e as causas que podem determiná-lo, além da brucela, são choques violentos ou batidas, chifradas, molestia acompanhada de febre alta, rações inadequadas, intoxicações, etc. Há casos de nascimentos prematuros que vingam, embora sempre o animal fique prejudicado no físico e na função. Há vacas que mesmo atacadas de brucelose levam a bom termo a sua gesta-

ção, dependendo da virulência dos germes e da resistência da vaca. Vamos procurar esclarecer o assunto, respondendo às seguintes perguntas:

Onde se localiza o germe da brucelose?

O germe é encontrado no útero em gestação e raramente no úbere e no leite de vacas infectadas. Ocasionalmente, os órgãos genitais do touro abrigam o germe.

Quanto tempo vive o germe fora do animal?

Nos pastos e locais expostos à luz do sol, os germes sobreviverão poucos dias. Protegidos da ação solar, poderão viver fora do organismo animal de três a seis meses, ou mesmo mais.

A brucelose bovina afeta o homem e outros animais?

O germe da brucelose bovina raramente é encontrado em ovinos e

equinos. Os suínos são resistentes ao germe brucelico bovino, assim como os caprinos.

Há, contudo, germes específicos àquelas espécies. Infelizmente, o homem é sujeito a todas as brucelas: da vaca, do porco e da cabra, causadores da febre ondulante.

A brucelose da cabra e do porco contaminam o gado?

Bem poucos casos foram constatados de haver sido atacado o gado bovino pela brucelose da cabra e do porco. A possibilidade desta infecção foi, porém, constatada experimentalmente.

Como pode ser feita a erradicação da molestia?

A brucelose bovina pode ser erradicada pelo uso de medidas sanitárias, aplicando-se a prova de soro-aglutinação para o isolamento ou afastamento dos reagentes.

Os bezerros de 4 a 8 meses podem e devem ser vacinados.

Há medicamento ou remédio para curar a brucelose?

Nada há, até o presente momento. Porém, a vacinação preventiva com a vacina B-19, de todas as bezerras de 4 a 8 meses, têm dado resultados de grande eficiência.

CAUSAS DE PROPAGAÇÃO

Como aparece a molestia, numa fazenda?

Pela compra de novilhas e vacas infectadas, e mesmo de touros, é que se introduz a molestia numa fazenda.

Como se dissemina a brucelose na fazenda?

O período mais perigoso para espalhar o mal é quando vacas infectadas abortam ou dão cria normalmente.



A brucelose precisa ser tenazmente combatida pelos nossos criadores, em virtude de causar anualmente prejuízos de dezenas de milhares de cruzeiros

Pastos, currais e estabulos ficam contaminados pelas descargas uterinas, que contêm maior quantidade de germes da brucelose que o proprio leite infectado e, portanto, constituem um meio mais adequado para a propagação da molestia.

Os animais suscetíveis infeccionam-se através da agua ou alimento contaminado.

Touros podem tambem disseminar a molestia, quando, servindo vacas infectadas recém-paridas, ficarem com os órgãos genitais contaminados. Assim, um touro não reagente, cobrindo uma vaca infectada, pode transmitir a infecção aos órgãos reprodutores de uma vaca sã.

O que é um disseminador ou portador?

Um disseminador ou portador da molestia é uma vaca infectada ou um touro que espalham a brucelose.

A soro-aglutinação indica esses portadores da infecção.

A agua de drenagem pode disseminar a molestia?

A agua que provem de um pasto contaminado constitui uma fonte perigosa de propagação da molestia.

A molestia pode ser propagada pelo leite e bezerros infectados.

As vacas infectadas poderão expelir germes de brucela pelo leite. Assim, os bezerros, embora altamente resistentes à molestia, podem, quando ingerindo leite de vacas infectadas, dar reação positiva quando submetidos à soro-aglutinação e ocasionalmente expelir os germes brucelicos pelas fezes. Estas fezes podem constituir fontes de infecção para animais em idade de procriação, a menos que esses bezerros permaneçam isolados.

Os bezerros reagentes tornam-se negativos quando alimentados com leite pasteurizado ou leite de vacas não reagentes.

Qual a causa de um surto repentino de brucelose?

Os surtos de abortos dão-se em fazendas que abrigam disseminadores da molestia ou pela erupção de uma forma virulenta da doença introduzida por animais comprados. A convivência de animais em gestação, suscetíveis à molestia, é geralmente seguida de uma serie de abortos.

Por que o gado de uma fazenda deve ser examinado?

A prova negativa do exame do sangue é a unica maneira pratica para se assegurar que uma fazenda

está livre de brucelose, embora animais infectados procriem normalmente, pois persiste sempre a possibilidade de propagarem a molestia.

Livrar a fazenda desses animais infectados, mas que procriam normalmente, será subsequentemente prevenir prejuizos especialmente de novilhas em gestação.

A BRUCELOSE REDUZ OS LUCROS

Qualquer molestia que cause morte ou definhamento de bezerros e quebra de produção de leite, como acontece com a brucelose, repercute na diminuição dos lucros. As vacas infectadas podem ficar estereis ou mais sujeitas a mamites, contribuindo para que aumentem os prejuizos causados pela brucelose. O prejuizo causado pela perda de um bezerro por aborto é evidente; o prejuizo advindo com a queda da produção de leite poderá passar despercebido. O controle da produção de uma vaca apenas serve para ilustrar o efeito do aborto na diminuição da produção de leite. Em duas lactações consecutivas de 10 meses, em seguida a partos normais, uma vaca produziu 3.100 e 2.600 quilos de leite, respectivamente.

Depois de dois abortos, com a mesma alimentação, 2.100 e 1.400 foram, respectivamente, a produção em período de 10 meses. Faça-se o cotejo da produção e avalie-se o prejuizo que a brucelose pode causar numa fazenda.

Alem do decrescimo da produção de leite e da perda de bezerros, há sempre a possibilidade de vacas infectadas tornarem-se estereis. Há casos de até 45% de vacas tornarem-se estereis, o que acarreta um prejuizo maior que o proprio aborto.

DIAGNOSTICO DA BRUCELOSE

O que vem a ser a prova de aglutinação?

Há uma prova de laboratorio que revela o gado afetado de brucelose. É feita pela mistura de uma suspensão de germes de brucela, causadores da molestia, com diferentes parcelas de soro sanguineo proveniente do animal em exame.

A mistura é então incubada à temperatura do corpo. O soro do sangue de animais sãos não tem efeito sobre os germes, mas pequenas quantidades de soro de animais infectados provocarão a suspensão dos germes,

so-op
-aunupjse joqpeu no 'so-opuadnise

A prova de aglutinação é segura?

Em mãos habéis, a prova de aglutinação é tão eficiente para revelar animais infectados quanto a prova da tuberculina, para acusar os animais tuberculosos. Raramente, novilhas ou vacas «amojando» podem estar infectadas e falhar na reação até a parição. Alguns animais infectados dão reação demorada, assim como animais infectados há muitos anos poderão dar apenas fraca aglutinação.

A prova lenta e a rapida dão resultados similares?

Se as duas provas de aglutinação forem feitas cuidadosamente, os resultados serão muito parecidos. As variações observadas em cerca de 5.000 provas por ambos os processos não foram de monta.

A prova lenta requer um periodo de 24 a 48 horas, enquanto que a rapida dará o resultado entre 3 a 8 minutos.

O que é uma reação positiva?

Quando uma parte de soro sanguineo diluido em 100 partes do antígeno aglutina os germes, a reação é considerada positiva.

Uma vaca, cujo soro sanguineo aglutina brucelas numa diluição de uma parte de soro para 50 partes de antígeno mas falha na aglutinação de um para 100, é considerada como suspeita.

A aglutinação é perceptível a olho nu, e nenhum outro agente aglutinará o soro a não ser o anticorpo específico do sangue de vacas infectadas ou daquelas que foram vacinadas.

Uma prova não tem efeito sobre outras. A diluição, sob a qual a aglutinação se processa, pode variar nas diversas provas nas quais a mesma vaca é comprovada, mais tais variações não indicam a relativa intensidade da molestia.

Basta uma só prova?

Após a remoção dos reagentes e verificada que a fazenda está limpa, bastará uma prova anual no rebanho. Entretanto, é aconselhavel repetir a prova em todos os animais não reagentes, em intervalos de 30 a 60 dias, até a obtenção de duas provas negativas, consecutivas.

A soro-aglutinação não será positiva antes de 2 a 10 semanas ou mais, da infecção.

(Condensado da Circular 544, da Universidade de Illinois - E.U.A.)

REVISTA DOS CRIADORES

Milhões

de cruzeiros vão se reunir!

Eis uma grande oportunidade para
VENDER seus produtos!

A XVIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS a realizar-se em Julho no Parque da Água Branca, em São Paulo, reunirá a elite dos criadores de gado do país — possuidores de grande parte do rebanho brasileiro de 35 milhões de cabeças e cuja capacidade aquisitiva ascende, pois, a milhões de cruzeiros! Aproveite este ambiente de entusiasmo, de intercâmbio de ideias e de renovação de iniciativas para vender seus produtos. Anuncie na Grande Edição Especial Comemorativa dessa Exposição, apresentada pelo maior veículo especializado neste ramo no Brasil!

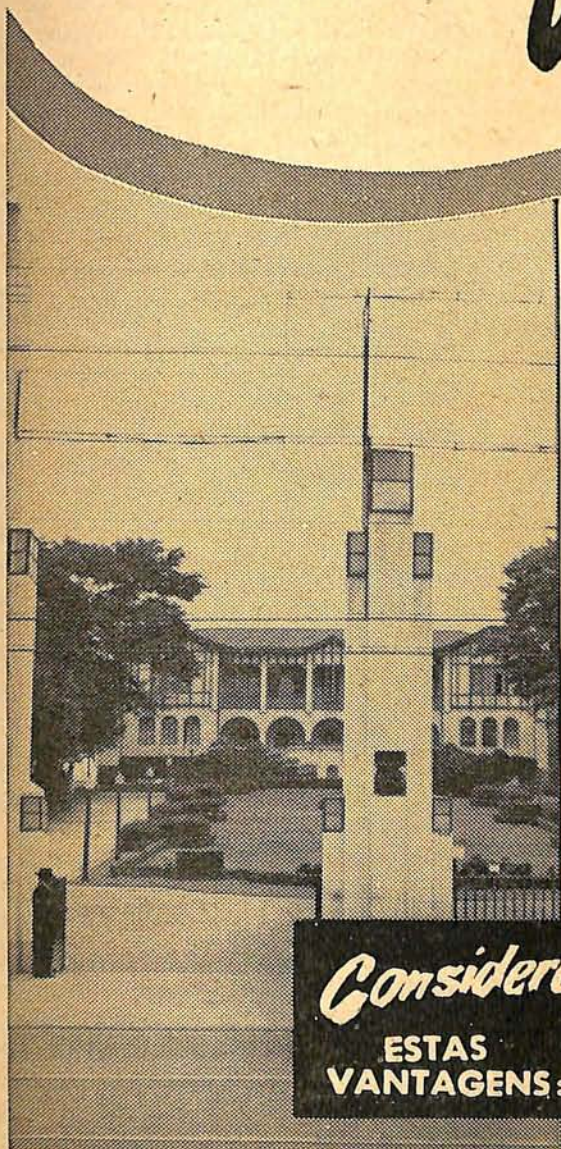
REVISTA dos CRIADORES

— órgão oficial da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Rua Senador Feijó, 30 - Tel. 32-8268 - S. Paulo

- ★ Além da matéria habitual, apresentaremos relação e fotos dos animais premiados e comentários técnicos sobre a Exposição.
- ★ Tiragem 400 % maior que a dos catálogos, controlada pelos interessados.
- ★ Venda em todo o Brasil.
- ★ Propaganda de efeito *permanente* não só para pecuaristas, mas entre Usinas, Frigoríficos, Fabricantes de Laticínios, Comerciantes de Couros — e todos cujos interesses estão ligados ao comércio de gado e derivados.
- ★ Nenhum aumento de preço da tabela normal de publicidade.

Considere

**ESTAS
VANTAGENS:**



ESCOLHA DE NOVILHAS DE ACORDO COM O TIPO

DEFICIÊNCIAS TENDENTES A SEREM CORRIGIDAS, COM O DESENVOLVIMENTO DA IDADE

W. B. NEVENS — A. F. KUHLMAN

Da Universidade de Illinois. Colegio de Agricultura

Tradução de ARNALDO DE CAMARGO

O objetivo visado quando da escolha de novilhas, são indícios de que elas se transformarão em boas vacas leiteiras.

Não haverá, contudo, certeza

de que a conformação desejada se revele quando da maturidade do animal, embora haja grande probabilidade de se confirmarem aquelas qualidades.

A condição essencial é que a novilha seja sadia, com indícios seguros de desenvolvimento e promessa de que se transformará numa vaca, ao menos, com o tamanho normal ao da raça a que pertence.

Uma novilha com pêlos desiguais, asperos e eriçados e desbarrigada, mostra com evidencia a sua desnutrição e atraso de desenvolvimento ou então que está doente. Ao contrario, uma aparência alerta, pelagem sadia, couro flexível e lustroso, aliado a um corpo bem proporcionado, com comprimento, profundidade e perimetro toracico bem desenvolvidos, indicarão, por certo, saúde e crescimento vigoroso.

Outra condição essencial, é ter a novilha tipo leiteiro. E' claro que uma novilha não pode apresentar as angulosidades de uma vaca em produção, pois as paleas, ancas e outras partes proeminentes do esqueleto são, nessa idade, mais carnudas. Contudo, convem refugar um corpo grosseiro, com cochas e peitos muito cheios de musculatura, lombo carnudo e costelas pouco arqueadas.

TIPO LEITEIRO

Em todo o caso, o tipo leiteiro da novilha, ou seja, a angulosidade e a isenção de excesso de corpulencia e gordura, podem ser melhor observados antes de a novilha entrar em gestação e parir.

O ubere cresce de acordo com a idade, mas, mesmo em novilhas ainda novas, já se pode notar o que ela será pelas dobras da pele, indicio seguro da possibilidade de sua expansão futura. As tetinhas devem ser de tamanho uniforme e simetricamente dispostas.

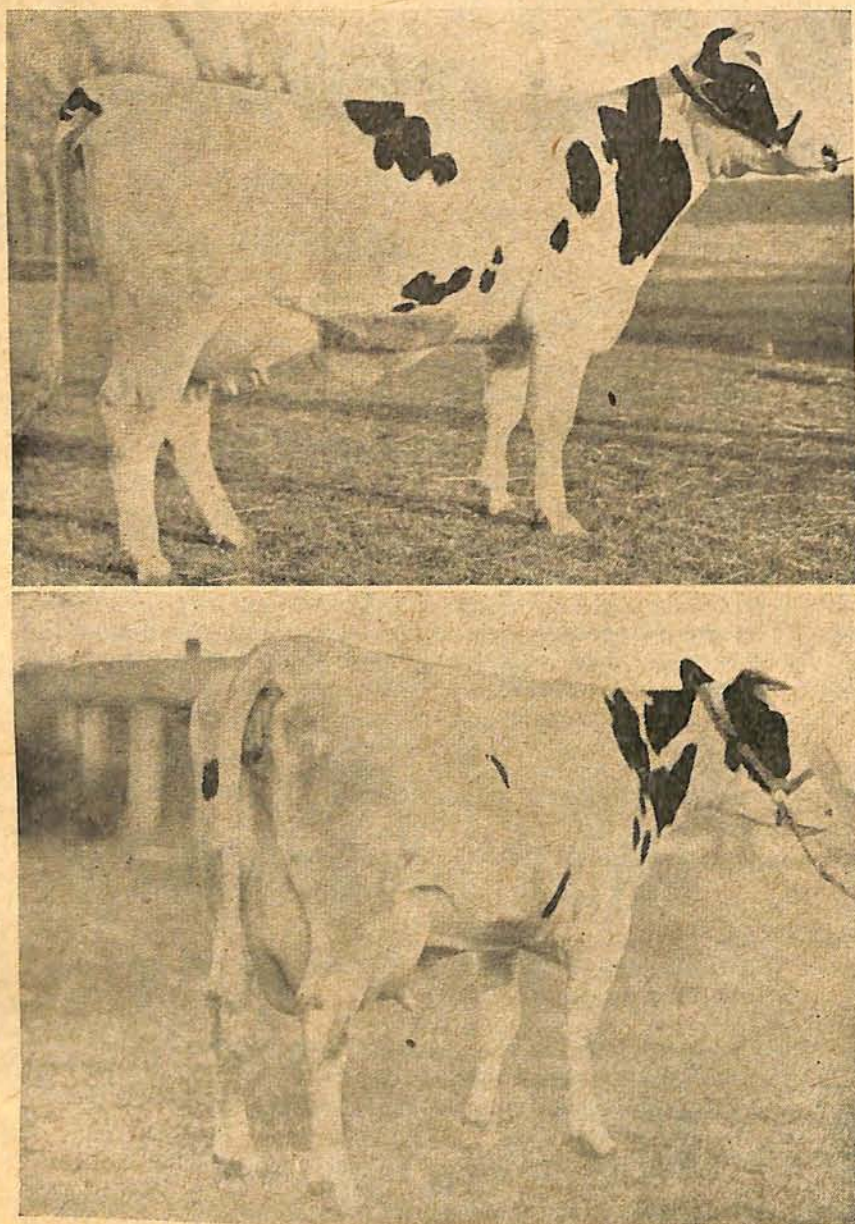


FIG. 12 — NOVILHAS EM VESPERA DE PRIMEIRA PARIÇÃO
Estas novilhas mostram depressões dos lados da inserção da cauda, inflamação na frente do ubere e congestionamento acentuado deste. Estas condições anormais desaparecem após a parição

A capacidade digestiva das novilhas em crescimento não é tão desenvolvida em relação ao tamanho do corpo, ao contrario do que se nota em vacas adultas. Com a aproximação da idade de lactação, aquela capacidade deve acentuar-se.

A capacidade digestiva de novilhas, pode contudo ser apreciada pelo comprimento do corpo, arqueamento bem pronunciado das costelas e pela profundidade do peito e ventre arredondado.

APARENCIA E POSTURA

A aparência e a postura devem ser consideradas. Nada de ossatura grossa e exagerada. Trem posterior forte, linha de dorso bem nivelada e cabeça levantada contribuem para uma aparência agradável do animal. Anca larga e garupa nivelada constituem indicio de boa capacidade leiteira. A cabeça deve ser delicada, de frente larga e bem proporcionada, relativamente ao tamanho do corpo.

Algumas deficiências ou falhas são menos perceptivas em novilhas e tendem a desaparecer com a idade, enquanto que outras são de tal natureza que se tornam mais pronunciadas. Na maturidade, alguma deficiência precoce tende a desaparecer completamente, enquanto que outras se podem agravar, prejudicando a utilização do animal.

Dentre as deficiências tendentes à correção, com o desenvolvimento da idade, estão: a insuficiência da capacidade do corpo; dorso arqueado e garupa caída; ubere pequeno, e comprimento e diametro das tetas insuficientes. Geralmente, uma novilha que teve um esqueleto muito desenvolvido e um desenvolvimento do corpo atrasado, especialmente no volume do ventre, fica pernalta. Se a profundidade do peito de tal animal for boa, é muito provavel que a circunferencia da barriga se desenvolva e que a deficiência anterior seja superada. Com o desenvolvimento de maior capacidade digestiva, o aumento do peso da parte central do corpo força o arqueamento da linha dorsal e eleva a posição dos ossos da anca.

(Conclui na pag. 36)

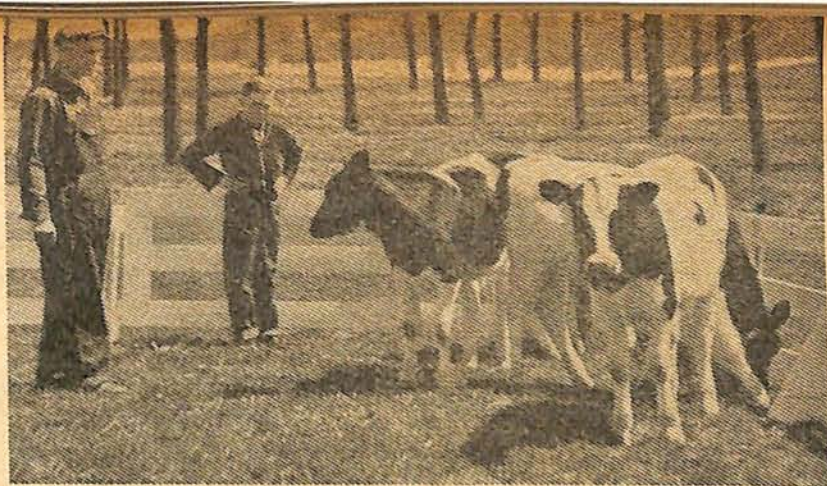


FIG. 11 — UM REBANHO DE ALTA PRODUÇÃO É FORMADO PELA SELEÇÃO CUIDADOSA DE ANIMAIS JOVENS

A seleção de novilhas não deve ficar adstrita aos controles de produção, mas também confirmada por um estudo cuidadoso do tipo e da individualidade do animal. A maior parte das características desejadas nas vacas adultas pode ser notada nas bezerras e novilhas

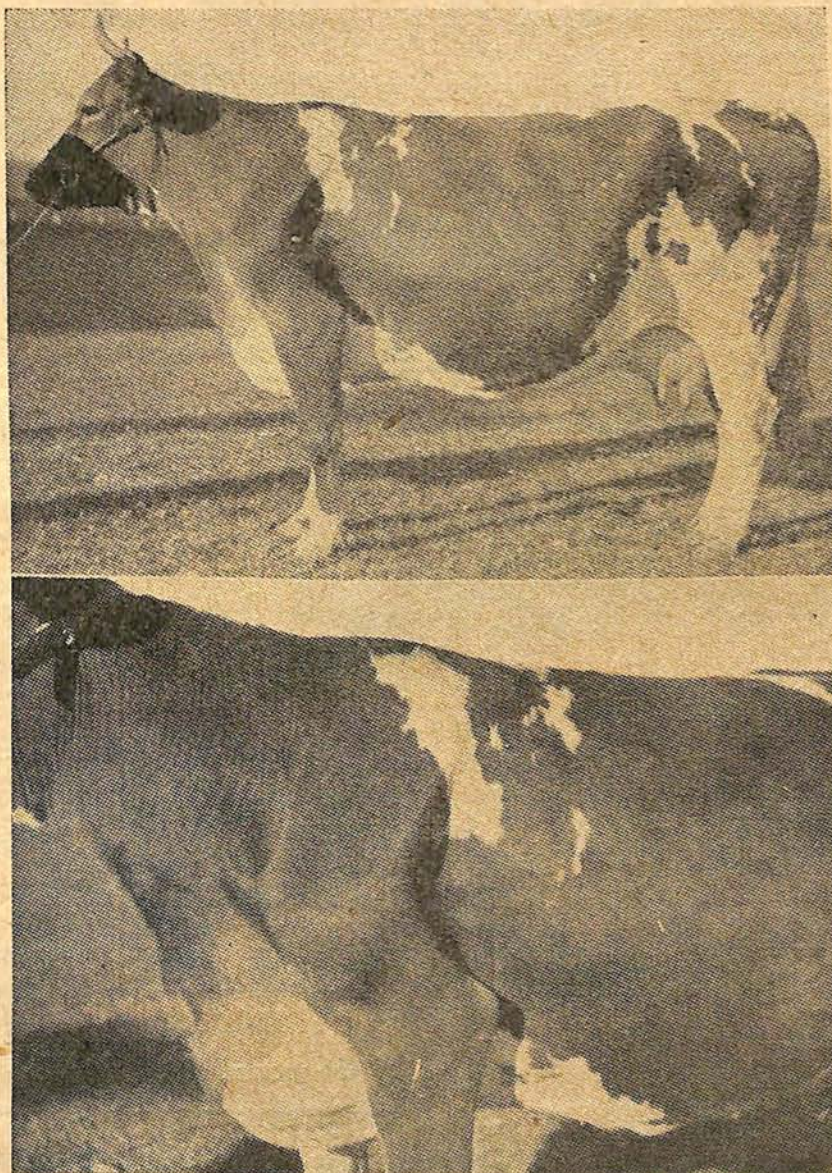


FIG. 13 — PALETAS «ALADAS» PODEM TRANSFORMAR-SE EM DEFEITO GRAVE

Este defeito na articulação do humero-radical, conhecido como paletas «aladas», que se vê na vaca Guernsey acima, faz com que o osso da paleta e do braço se projetem para fora. Note-se a fragilidade de união da paleta ao corpo, evidenciada por esse defeito

SUPERFOSFATO

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

S.S. Public. - E-65

OS TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELA A.P.C.B., EM 1950

ACENTUADO PROGRESSO ALCANÇOU A ENTIDADE NO ULTIMO TRIENIO

Durante a Assembléa Geral Ordinária realizada pela Associação Paulista dos Criadores Bovinos dia 30 de março ultimo, com a presença de numerosos socios da entidade, foram relatados os serviços prestados pela A.P.C.B. em 1950, conforme transcrevemos abaixo:

Em obediência ao artigo 26 do Capítulo VII dos nossos Estatutos, vimos relatar à digna Assembléa Geral Ordinária, ora reunida, os trabalhos do exercício de 1950, bem assim como apresentar o balanço e contas à apreciação dos prezados consocios.

A atual Diretoria termina nesta data o seu mandato e, assim, é de justiça enaltecermos o surto de progresso alcançado por esta Associação durante o triênio que tivemos a honra de exercer o mandato a nós outorgado, e, se assim o fazemos, é para evidenciar que ele foi devido, em grande parte, à decidida e valiosa colaboração dada pelos prezados consocios, os quais, com a sua forte coadjuvação e elevado espirito associativo, muito auxiliaram para o cabal desempenho da nossa missão.

E-nos sumamente grato congratularmos com os lavradores e criadores neste momento, pois estão obtendo, após anos de angustiosa expectativa, preços nunca anteriormente conseguidos pelos produtos agropecuarios. Merecida recompensa a anos de afanosos e arduos trabalhos.

Na agricultura, vimos assistindo, com especial agrado, as reações oferecidas pelo mercado de café, cujos preços, oscilando de Cr\$ 950,00 a Cr\$ 1.250,00 por saca de 60 quilos, permitiram ao nosso país a consolidação das suas finanças no exterior e a elevação do nível de vida no interior. Embora o volume exportável tivesse diminuído por causas varias, o preço supriu aquela diferença, canalizando mais ouro para os nossos cofres.

Também o algodão, o valioso auxiliar do café na manufatura do nosso arcabouço economico, atingiu preços nunca antes alcançados, havendo notícias de contratos, para a safra em curso, de Cr\$ 90,00 a Cr\$ 100,00 por arroba em carvão.

A cultura do algodão, feita inicialmente com o fito exclusivo da produção da fibra, tem hoje, nos subprodutos e derivados, papel de transcendente importancia. Basta citarmos o óleo comestível, como substituto da banha e do óleo de oliva e o farelo da torta. Este, como fonte mais acessível de proteína para alimentação dos animais em geral e das vacas leiteiras em particular, evidencia, sem contestação, a importância da cultura algodoeira entre nós, aliada ao papel preponderante que exerce na refertilização azotada dos nossos cafezais. Sem proteína, pecuária e agricultura, intensivamente conduzidas, não sobreviverão. Precisamos assim que São Paulo volte ao volume já atingido de 450 milhões de quilos de algodão em rama para que a pecuária e a lavoura tenham, como facilidade e por preços acessíveis, alimento e adubo em quantidade reclamada pelo seu progresso.

Os cereais tiveram também o seu quinhão. É de notar-se o aumento das áreas cultivadas, principalmente com milho e arroz, e a modernização dessas culturas pela mecanização dos trabalhos de preparo do solo, tratamentos culturais e colheitas. Municípios como o de Barretos, outrora o maior centro invernalista do continente sul-americano, enveredam para a exploração agrícola mecanizada. Hoje, mecanização da lavoura, recuperação da fertilidade, manipulação de composto, cordões de contorno e curvas de nível, são temas generalizados de conversações.

A cultura canavieira toma vulto em São Paulo e substitui, nos municípios da chamada zona velha, os cafezais decadentes, transformando completamente os antigos metodos de trabalho agrícola e valorizando a terra. Na safra açucareira que acaba de terminar, São Paulo atingiu a apreciável cifra de 6.500.000 sacas de açúcar! Há dez anos passados era de 2.500.000 sacas a safra paulista.

Na pecuária de corte, seus setores sucessivos de criação, recria e engorda, nota-se grande animação como consequência dos preços atuais. Bezerros desmamados a Cr\$

700,00; novilhos para pronta entrada nas invernadas de engorda cotados de Cr\$ 950,00 a Cr\$ 1.200,00. Bois gordos, postos em São Paulo a Cr\$ 100,00 e mesmo Cr\$ 110,00 por arroba. Grande entusiasmo pelos concursos de bois gordos nas zonas de engorda e a grata satisfação da constatação da melhoria do tipo do novilho de corte, pela sua precocidade, peso, rendimento e classificação.

Na pecuária leiteira não é menor o surto de progresso. As zonas produtoras de leite vão-se estendendo pela compreensão geral de que não é possível agricultura intensiva sem o indispensável concurso da vaca e de que esta só encontra ambiente economico para sua estabilização onde haja refrigeração ou industrialização do leite. Começa assim a vaca a encontrar ambiente para a duplicidade da sua função economica, qual seja a de produzir leite e de contribuir para a restauração dos nossos solos depauperados.

Nas zonas mais proximas aos grandes centros consumidores, a pecuária leiteira, premiada pelo valor crescente das terras, é explorada mais intensivamente e daí a satisfação de observarmos a elevação do padrão zootecnico desses rebanhos.

Os cuidados dados a esses plantéis acentuaram-se de tal modo que o Departamento da Produção Animal e Comissão Estadual de Preços conseguiram que industriais e produtores firmassem um acordo para tracar normas para fixação de preços e de cotas para o leite, durante as duas estações típicas do ano.

A liberação dos preços do leite tipo A e B, muito contribuiu para que os granjeiros se reanimassem e readquirissem a necessária confiança para a melhoria dos seus rebanhos, pela importação de reprodutores caros e de renomada linhagem leiteira. É de notar-se o incremento da importação de animais de raças leiteiras da Holanda, Inglaterra, Suíça e Argentina e é de justiça enaltecermos aqui o irrepreensível serviço de premunicação contra a piropilomose e anaplasmose que vem sendo feito no Departamento da Produção Animal, sendo de merecida menção o esforço e a dedicação do veterinário encarregado desse serviço, Dr. Ernesto Ranali e dos seus dignos auxiliares.

Sem esses resultados, tão satisfatoriamente alcançados, não teríamos por certo o indispensável amparo para o prosseguimento das importações, que animam a antigos e novos criadores à aquisição de reprodutores de notáveis linhagens leiteiras e de elevadíssimos preços.

O aumento do consumo de leite em São Paulo, a única cidade do continente sul-americano que classifica bacteriologicamente o leite em três tipos, evidencia a melhoria que se vem conseguindo na produção, higienização e distribuição daquele alimento indispensável, e, somente aqueles que se dedicam à nobilitante tarefa de criar rebanhos de alta produtividade, produzir, higienizar e transportar leite é que sabem do esforço, da persistência e do afanoso trabalho que lhes foram exigidos. Daí a razão de nos congratularmos com todos os lavradores e criadores pelo alento que agora bafeja seus esforços com a obtenção de preços mais animadores.

Pedimos venia para, antes de entrarmos na apreciação dos trabalhos feitos no exercício de 1950, renovarmos a nossa homenagem ao pranteado companheiro de Diretoria — Dr. Joaquim Barros Alcantara — falecido aos 11 dias de Abril deste ano.

Foi um agricultor na plenitude do vocabulo e um agrônomo que muito honrou a sua classe. Com a superioridade dos fortes, dedicou-se à citricultura com grande entusiasmo, sendo o seu pioneiro no Vale do Paraíba. A sua dedicação ao problema do forrageamento do gado leiteiro constituiu um dos laureis para sua brilhante folha de serviços. Foi um dos iniciadores e incansável propagandista do sombreamento dos cafezais. Neste setor dos seus empreendimentos, foi onde mais entusiasmaticamente lutou, pois, sendo assunto de grande controversia, jamais desanimou, fazendo dos argumentos contrários fonte renovadora e incentivadora do sincero ardor com o qual defendia seu ponto de vista. A tão nobre amigo e companheiro, o nosso preito de saudade.

EXPEDIENTE

Um dos indícios demonstrativos do aumento dos serviços oferecidos pela Associação aos seus associados foi o elevado numero de cartas recebidas. Não somente do nosso Estado, como das mais longinquas localidades do País, fomos honrados com elevado numero de consultas atinentes a questões de pecuária, veterinária, laticínios, alimentação de animais e construções rurais.

O movimento da correspondência puramente comercial foi também elevado, conforme a anotação aqui expressa:

cartas recebidas	6.563
cartas enviadas	11.704
circulars enviadas para fins comerciais e cobrança anuidades	8.000

QUADRO SOCIAL

O movimento do nosso quadro social, que vinha sempre em animada ascensão, sofreu no exercício proximo passado e no atual uma redução, conforme se depreende do quadro seguinte:

Socios existentes em 31 de Dezembro de 1949:		
Contribuintes	2.161	
Remidos	117	2.278
Socios inscritos em 1950:		
Contribuintes	164	
Remidos	3	167
		2.445

Fichas retiradas em 1950, por falecimentos e pedidos de demissão:

Contribuintes	294	
Remidos	7	301
		2.144

Em 31 de Dezembro de 1950, temos:

Contribuintes	2.031	
Remidos	113	2.144

Vemos assim que, apesar de termos passado de Cr\$ 100,00 para Cr\$ 200,00 a contribuição anual, tivemos na realidade uma baixa de 134 associados entre demissionarios e falecidos. Contudo, a arrecadação de anuidades de 1949 rendeu Cr\$ 161.340,00 e em 1950, primeiro exercício do aumento, obtivemos a renda bruta de Cr\$ 326.000,00.

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



CASA
KOSMOS

ASSISTENCIA VETERINARIA E ZOOTECNICA

A assistência veterinária continua sendo dada dentro das nossas possibilidades e sempre que solicitada. Lutando com a falta de profissionais para preenchimento da vaga existente, temos conseguido, com a dedicação dos Drs. Celso de Souza Meirelles e Walter Battiston, atender, em grande parte, as necessidades do serviço. Assim é que no decorrer de 1950 foram atendidos 121 chamados correspondentes a 156 dias de serviço e atendidos 2.032 animais assim discriminados:

Bovinos	1.894
Equinos	10
Suínos	121
Caninos	7

Foram efetuadas 76 provas de soro-aglutinação das quais resultaram 6 positivas, ou seja, 7,8% e duas suspeitas, ou seja, 2,6%.

Das 119 tuberculinizações efetuadas, apenas 5 apresentaram resultado positivo.

Foram efetuadas 14 intervenções cirúrgicas e atendidas 416 consultas verbais na sede do serviço veterinário.

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALOGICO

O numero de animais registrados no decorrer de 1950; superou o do ano proximo passado, indice indiscutível da ascensão do nível zootecnico dos rebanhos dos nossos associados; bem assim como da nitida compreensão, por parte dos criadores, do valor economico que representa para os seus planos, o registro genealogico.

É assim que, com especial satisfação, apresentamos aos prezados consocios os auspiciosos resultados conseguidos neste setor da nossa atividade tecnica. Tínhamos, até Dezembro de 1949, um total de 11.417 animais registrados. No decorrer de 1950, foram registrados 1.617 animais, dos quais, 1.192 da raça holandesa malhada de preto e branco, 239 de vermelho e branco, 93 jersey, 64 schwyz e 29 holstein-friesian. Atingimos assim, até Dezembro de 1950, a 13.034 animais registrados. Os registros, de acordo com as raças e graus de sangue, estão assim agrupados.

RAÇAS	IMPORTADOS	P.S.O.	P.S.O.C.	P.S.O.D.	MISTIÇOS	TOTAL
Hol. P e B	4	19	170	745	254	1.192
Hol. V e B	—	5	48	78	108	239
Jersey	—	4	20	44	25	93
Guernsey	—	—	—	—	—	—
Holstein Friesian	12	—	15	—	2	29
Schwyz	2	3	25	11	23	64
TOTAIS	18	31	278	878	412	1.617

As comunicações de coberturas e de nascimentos foram as seguintes em 1949 e 1950:

PADREACOES E NASCIMENTOS

RAÇAS	1949	1949	1950	1950
	Nasc.	Cobert.	Nasc.	Cobert.
Hol. Preto e Branco	364	1.115	520	920
Hol. Verm. e Branco	96	185	168	202
Jersey	49	62	35	62
Schwyz	77	94	56	63
Holstein Friesian	30	37	20	22
TOTAL	616	1.493	799	1.269

Vemos assim o interesse que vem sendo demonstrado pelos criadores pelo registro genealogico, unica maneira, aliás, de se poder aquilatar do verdadeiro valor economico do animal pelo conhecimento de seus ascendentes e descendentes. Desejamos dizer aqui o quanto apreciamos a capacidade tecnica e elevado criterio do chefe deste serviço, Dr. Celso de Souza Meirelles, que aliado à sua dedicação e esforço muito tem contribuido para o alto conceito em que é tido o nosso registro genealogico. Deixamos tambem consignados aqui os nossos agradecimentos à D. Maria Emilia, pelo desvelo e operosidade demonstrados nos serviços de secretaria e fichario.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

O Serviço de Controle Leiteiro está iniciando o seu setimo ano de trabalho.

Continuamos com o mesmo espirito de luta e de entusiasmo inicial, propugnando para a sua maior difusão entre os criadores, fazendo-os sentir da necessidade imprescindível de ser aquilataada com exatidão a capacidade de produção de suas vacas e a fixação de linhagens economicamente vantajosas e recomendáveis ao nosso ambiente zootecnico. Essa é a finalidade do controle leiteiro, e apraz-nos dizer que uma pleiade de criadores progressistas, cujo desprendimento e alta compreensão muito nos têm auxiliado, já vem usufruindo das vantagens que o serviço de controle começa a oferecer.

Assim é que a venda de reprodutores já pode ser precedida de um estudo dos seus ascendentes pelos dados contidos no registro

genealogico e com os comprovantes da produção constatados pelo Serviço de Controle Leiteiro. Assim, a conjugação das informações fornecidas pelos Serviço de Registro Genealogico e Serviço de Controle Leiteiro, esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Esta é a sumula dos trabalhos executados no decorrer de 1950:

Vistas para efeito de controle ..	139
Rebanhos controlados	14
Vacas controladas	2.608
Ordenhas controladas	6.198
Pesagens de leite para controle ..	8.856
Provas de gordura efetuadas ...	12.238
Lactações encerradas entre 300 e 365 dias	89
Lactações encerradas entre 300 dias e menos	368

MEDIAS DAS PRODUÇÕES REGISTRADAS

EM 1950:

a) em 300 dias e menos em 357 lactações:	
leite	3.275,7
gordura	136,9
porcentagem de gordura	3,74%
b) em 365 dias, em 84 lactações:	
leite	5.064
gordura	178,0
porcentagem de gordura	3,56%

Os recordes de classe de maior realce foram alcançados por:

Nome da vaca	Idade	Leite kg	Gordura kg	Porcentagem	Proprietario
Jardim Ilka	5,11	11.104	365,4	3,29	Cia. Bapt. Scarpa
B. V. Niagara	6,6	9.594	338,0	3,52	João M. Barros
Manoelita S. Martinho	5,4	9.070	247,5	2,72	Dario F. Meirelles
Vigo Burke Maria	2,11	6.814	225,5	3,30	Dario F. Meirelles

O Balde de Ouro passou de Manoelita S. Martinho, com a produção de 9.070 quilos de leite para B. V. Niagara com 9.594 quilos de leite e desta para Jardim Ilka com 11.104 quilos de leite.

EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

Uma exposição de gado, para uma associação de criadores, é sempre motivo de regozijo. É um acontecimento de especial relevancia economica, pois, num ambiente festivo e de grande alegria, há a magnifica oportunidade de se apreciar os resultados do esforço despendido pelos criadores no aprimoramento dos seus rebanhos.

É de se lastimar que esses certames tão uteis não sejam realizados mais amiudadamente, já que contamos com otimos e mesmo luxuosos recintos construídos em diversas cidades do interior.

Basta citarmos o caso de Campinas, centro rodo e ferroviario de primeira grandeza do nosso Estado. Oferece aos interessados toda comodidade de acesso e o maior conforto pela excelencia dos seus hotéis.

Possui Campinas um excelente e bem situado recinto para exposições regionais e, entretanto, apesar de possuir hoje um dos melhores plantéis de gado holandês do rebanho nacional, somente foi aproveitado para uma unica exposição, a inaugural.

O recinto do Parque da Agua Branca, hoje denominado Parque Fernando Costa, em justa e merecida homenagem àquele que tantos esforços e dedicação despendeu para a sua construção, não é tambem convenientemente aproveitado.

Não mais ali se realizam as famosas Exposições Estaduais. De três em três anos, organizam-se e levam-se a efeito as Exposições Nacionais, com tremendas disputas de lugares, para alojamento de animais providos de todos os Estados e quase sempre com preterição a criadores paulistas.

Para o melhor e mais adequado aproveitamento desse majestoso recinto, as associações de classe que mantêm registros genealogicos, em ação conjunta, solicitaram do Departamento da Produção Animal que, sob normas adrede estudadas e planejadas, lhes fosse cedido o recinto em apreço para nele serem realizadas exposições periodicas e especializadas. O Departamento da Produção Animal deu franca acolhida àquela solicitação e é de se esperar que esta justa aspiração das associações de criadores se torne realidade.

No decorrer de 1950 realizaram-se as seguintes exposições: regional de Bagança Paulista, à qual esta Associação ofereceu duas taças assim denominadas: taça "Cel. Artur Rodrigues Siqueira", ao melhor reprodutor da raça holandesa, malhada de preto; taça "José Ferraz Gonzaga Cintra", ao melhor reprodutor de raças mistas ou leiteiras. Assim denominando-as, quis a Diretoria valer-se do ensejo para homenagear dois dos seus falecidos socios, que muito se esforçaram para o desempenho e progresso da pecuaria naquela zona. Foi-nos muito grato constatar que a taça "Cel. Arthur Rodrigues Siqueira" foi levantada por um reprodutor pertencente aos herdeiros do Cel. Arthur Siqueira e que a taça "José Ferraz Gonzaga Cintra" coube ao nosso consocio Dr. Felipe Siqueira Netto, que a obteve com o melhor reprodutor da raça Jersey, raça esta que foi há anos introduzida naquela zona pelo homenageado José Ferraz Gonzaga Cintra, tambem já falecido.

São João da Boa Vista tambem organizou a sua exposição regional, com os costumeiros entusiasmo e brilho.

Oferecemos três taças, assim denominadas: taça "Dr. Joaquim Barros Alcantara", ao melhor conjunto da raça holandesa, preta e branca, levantada pelo conjunto exposto por D. Lucinda Villas Bôas de Novais, de Pinhal; taça "José Procopio de Oliveira Azevedo" ao melhor conjunto da raça schwyz, que coube ao conjunto exposto pelo Sr. José João Nasser, de S. João da Boa Vista e, finalmente, a taça "Associação dos Criadores" que foi adjudicada ao melhor conjunto da raça holandesa, vermelha e branca, de propriedade dos criadores Gonçalves & Filho.

A denominação das duas taças acima citadas, constituem, tambem, homenagem postuma aos seus patronos.

Em Belo Horizonte, foi realizada a XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados. São Paulo foi condignamente representado, cabendo a Campinas o grande merito de levantar os principais premios da raça holandesa. Assim é que "Zink", de pro-

priedade do Dr. Paulo A. Nogueira, se sagrou campeão da raça e São Martinho "Colantha Joe Homestead", de propriedade do Sr. Dario F. Meirelles, levantou o título de campeão da mesma raça. Ainda, da representação enviada pelo Sr. Dario F. Meirelles, num total de quatro fêmeas, há a constatar-se três primeiros prêmios e um segundo prêmio, sendo que esta por ter concorrido com a sua companheira que obteve o primeiro prêmio. O conjunto de família exposto pelo Sr. João Frerichs coube também ao Sr. Dario F. Meirelles, por serem os animais componentes do grupo, filhos do touro Orion.

Da representação de puros por cruzar temos a assinalar que o touro V. B. Ternal II, de propriedade do Dr. João Moraes Barros, foi o detentor da taça "Associação dos Criadores", oferecida por esta entidade, ao melhor reprodutor puro por cruzar da raça holandesa, malhada de branco e preto.

Ainda da representação de São Paulo, cumpre-nos citar "Camella da Tebalda", melhor fêmea da raça schwyz, propriedade do Sr. M. Daniel Rezende Filho, de Pindamonhangaba. "Platino" e "Lampeira", respectivamente, campeão e melhor fêmea da raça Mocha Nacional, do Sr. Silvio Sampaio Moreira. "Jambo", campeão da raça caracu, do Sr. Alberto Whately. Também na seção de equinos, São Paulo teve condigna represen-

tação, cabendo-lhe, na apresentação de cavalos Mangalarga, o título de campeão da raça, com o cavalo "Fazendão", de propriedade do Sr. Chugi A. Kinaga, de Araçatuba e os de reservado campeão e melhor egua Mangalarga aos animais "Cromado" e "Fleixa", de propriedade do Sr. Jarbas de Camargo Lima.

Realizou-se também a III Exposição de Caxambu, organizada pela Sociedade Rural do Sul de Minas.

Enviamos a taça "Associação dos Criadores", para ser dada ao melhor reprodutor bovino da raça holandesa, malhada de preto. Coube a um garrote de propriedade do Sr. Francisco Romeu Junior.

Aos criadores paulistas sempre presentes a esses certames, levados a efeito em Caxambu, causou especial desagrado o fato de ter sido ordenada a retirada da pista de julgamento, de um tourinho de origem paulista, pelo fato de não ter 30 meses de permanência em território mineiro!

Finalizando nosso relato sobre exposições de gado, desejamos lembrar a conveniência das associações de classe que mantêm serviços de registros genealógicos, solicitarem do Departamento Nacional da Produção Animal a revisão e atualização dos regulamentos das exposições tanto nacionais como estaduais e regionais. Essas associações poderiam co-

ligir dados elucidativos e oferecerem sugestões. Poder-se-ia, aproveitando-se do ensino, solicitar também do Departamento Nacional da Produção Animal, melhor e mais acurada assistência aos animais expostos, na parte referente ao forrageamento, pois, segundo nos consta, foi ele deficiente e escasso, na última Exposição Nacional de Belo Horizonte.

ASSISTENCIA ECONOMICA

Sob esta designação, mantem esta Associação a sua seção comercial, cuja finalidade precípua é oferecer aos seus associados em geral e, em particular aos residentes no interior e demais Estados, facilidades para a aquisição de mercadorias necessárias às suas atividades agropastoris.

Da seção comercial é que esta Associação retira os meios necessários à manutenção dos seus serviços técnicos e de rotina. O movimento global de vendas decalou nos anos de 1947 a 1949, devido ao fato de as compras de farelos de trigo e de algodão só poderem ser feitas por intermédio dos agrônomos regionais. Assim, à Associação não era mais facultada a obtenção das liberações para a compra daquelas forragens concentradas, destinadas aos rebanhos dos seus associados. Embora não deixasse lucro, aquela compra feita por nosso intermédio, era escriturada e aumentava assim o movimento anual de vendas, que atingiu em 1947 a Cr\$ 6.775.142,20, caindo para Cr\$ 4.931.941,40, em 1948 e Cr\$ 4.143.731,60 em 1949.

No exercício de 1950, apesar da persistência das causas acima expostas, houve um apreciável aumento. O seguinte quadro de movimento comparativo de vendas anuais e das suas médias mensais, do triênio 1948, 49, 50, melhor esclarecerá aquela afirmativa.

Exercícios	Venda Anual	Média Mensal
1948	4.913.741,40	409.478,40
1949	4.143.731,60	345.310,90
1950	6.079.484,00	506.623,60

Desta apreciação notamos que houve um aumento de Cr\$ 1.935.752,40, nas vendas efetuadas em 1950, comparativamente às de 1949.

O vulto de movimento de vendas diz de maneira insofismável da sua utilidade e diz do interesse que a Diretoria tem em aprimorar esta seção, pelo aperfeiçoamento de sua organização e ampliação das facilidades e vantagens que possa oferecer aos seus associados.

Assim é que toda e qualquer reclamação sobre o fornecimento deste setor, será recebida como franca e leal colaboração e é com especial empenho que a solicitamos de todos os associados.

Conforme se depreende do Balanço Geral e da Demonstração da conta de Lucros e Perdas, o lucro líquido deste exercício foi de Cr\$ 337.058,80.

É oportuno esclarecer que do movimento total de vendas, que alcançou o montante de Cr\$ 6.079.484,00 o fisco arrecadou Cr\$ 215.790,70 em selos e estampilhas e Cr\$ 23.381,50 de taxa de aposentadoria e nos foi possível também oferecer aos nossos funcionários e técnicos um abono de Natal correspondente a um ordenado.

Eis aqui o relato dos trabalhos realizados e o balanço do exercício de 1950, que temos a honra de submeter à apreciação dos prezados consócios, aos quais consignamos os nossos agradecimentos pela honrosa deferência com a qual nos distinguiram.

- a) João de Moraes Barros, Presidente.
- a) Arnaldo de Camargo, Diretor-Gerente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, por designação do seu Presidente, tendo procedido a detido exame da escrita e contas relativas ao exercício de 1950, declaram ter encontrado tudo em perfeita ordem bem como o Balanço Geral apresentado, que indica a real situação financeira da Associação, opinando pois, pela sua aprovação, juntamente com todos os atos da Diretoria. Outrossim pedem que conste da ata um voto de louvor à Diretoria pelos resultados apresentados, que demonstram o esforço e zelo com que são tratados os interesses da Associação.

São Paulo, 30 de março de 1951.



Campeã da raça com
GADOVITA!



TARQUINO

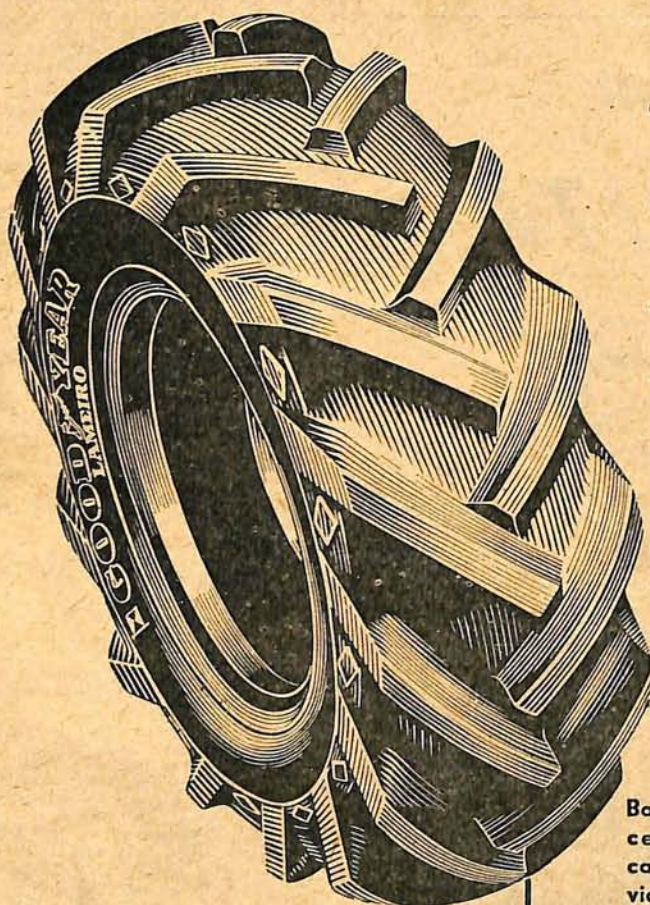
RAÇÕES PRENSADAS

GADOVITA

MOINHO FLUMINENSE S. A. — AV. PRESIDENTE VARGAS, 463

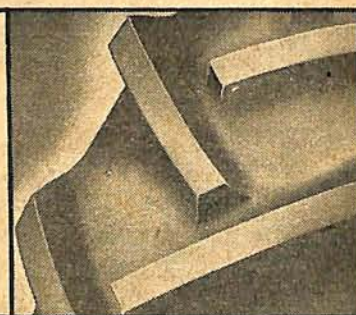
Seção Rações Balanceadas - Tel. 23-1820 — Rio de Janeiro

**Nenhum outro pneu
para tratores
oferece TÔDAS
estas vantagens:**



- O desenho de centro aberto permite a penetração total das barras no solo, oferecendo um máximo de tração.
- O pneu não acumula barro ou lama, limpa se sozinho à medida que roda. Elimina derrapagens.
- Barras excepcionalmente altas, penetram mais no solo, aumentando a tração.
- Barras reforçadas na base, oferecem o máximo de resistência.
- Distribuição uniforme das barras proporciona um rodar sem solavancos nem deslizamentos.
- E a garantia do nome Goodyear, famoso em todo o mundo como o máximo que a técnica especializada pode produzir em pneus.

Barras abertas no centro. Não há cantos nem conca-vidades que acumulem barro.



Pneus Lameiro C-e-n-t-r-o A-b-e-r-t-o

GOOD  YEAR

O ALICIAMENTO DE TRABALHADORES E O CODIGO PENAL — DEMARCATORIA ONDE JÁ EXISTEM MARCOS DIVISORIOS

Dr. Rolando LEMOS
(Advogado)

Oportuna questão, a levantada por um leitor da "Revista dos Criadores": "Constitui infração penal, prevista pelo artigo 207, contratar-se trabalhadores desempregados de uma zona agrícola, para levá-los para outra, onde há escassez de braços para a lavoura?"

A questão não poderá ficar assim equacionada, sem que alguns esclarecimentos fossem prestados pelo consulente. Eis porque, teremos de considerar, primeiramente, o que sejam trabalhadores desempregados.

Ora, dificilmente poderemos, aqui no Brasil, mormente nos Estados do Sul e Centro, falar em trabalhadores desempregados, isto é, indivíduos capazes de exercerem qualquer atividade braçal ou mista (mecanizada, mais ou menos técnica), que não obtenham emprego, por não existir.

Assim sendo, já é difícil admitir-se nesse país o problema dos desempregados, no sentido que existe nos outros países, inclusive nos Estados Unidos da América do Norte. Eis por que, toda vez que agenciadores ou interessados provocam essas migrações, por assim dizer, têm, aqui no Brasil, contra si a presunção de que estão aliciando trabalhadores, e, portanto, praticando um crime.

E nem se argumente com a transitoria desocupação de fim de ano agrícola, pois, num julgado de Santa Cruz das Palmeiras, assim ficou decidido:

"A circunstancia de estar findo o ano agrícola não impede incida nas sanções do artigo 207 do Código Penal aquele que alicia trabalhadores de um local para outro do território nacional; o aliciamento, mesmo nessa época, ocasiona grave desequilíbrio econômico e, consequentemente, aumenta o custo

das fazendas" (Revista dos Tribunais Volume 185/página 649).

Entretanto, é possível que, em certas e determinadas zonas, notadamente nas chamadas zonas velhas da nossa vida agrícola, existam trabalhadores desempregados, onde a atuação do aliciador não chega a atingir aquelas manifestações caracterizadoras do aliciamento, que são: "catequese de trabalhadores no sentido de os afastar de uma região para outra do território nacional."

Assim, não teria o interessado nos braços ali desempregados de atrair, seduzir esses trabalhadores, agindo mais como facilitador da transferência desses. Por exemplo: não há aliciamento no fato de um fazendeiro de Londrina facilitar a saída de trabalhadores da região da Mogiana para irem trabalhar no Paraná, ainda que esses colonos estivessem empregados.

CONCLUSÃO: O aliciamento só se caracteriza quando há um chamamento, feito por qualquer interessado, de trabalhadores de uma região para outra, com o emprego de promessas e seduções efetivas ou não, vindo a dar causa

a "um verdadeiro colapso econômico na vida econômica" de onde aliciam esses trabalhadores.

Eis o ensinamento de Nelson Hungria, ao comentar o artigo 207 do Código Penal:

"No artigo 207, o Código atende à necessidade de reprimir um fato que tem trazido grave prejuízo à normalidade da vida econômica do país:

O desnível de prosperidade entre as regiões provoca o exodo de operários para aquela que apresenta melhores condições ao trabalho; mas, isso, com agravação das dificuldades da outra, que, às vezes, vem a sofrer um verdadeiro colapso na sua vida econômica. A lei não proíbe o exodo em si mesmo, seja espontâneo ou provocado; mas, neste último caso, intertem para reprimir a ação dos aliciadores."

Para tanto, somos forçados a responder à questão aventada no início deste trabalho, desta maneira: É sempre perigoso atrair trabalhadores, mesmo que aparentemente desempregados, pois, as alegações de que esses trabalha-

(Conclui na pag. 32)

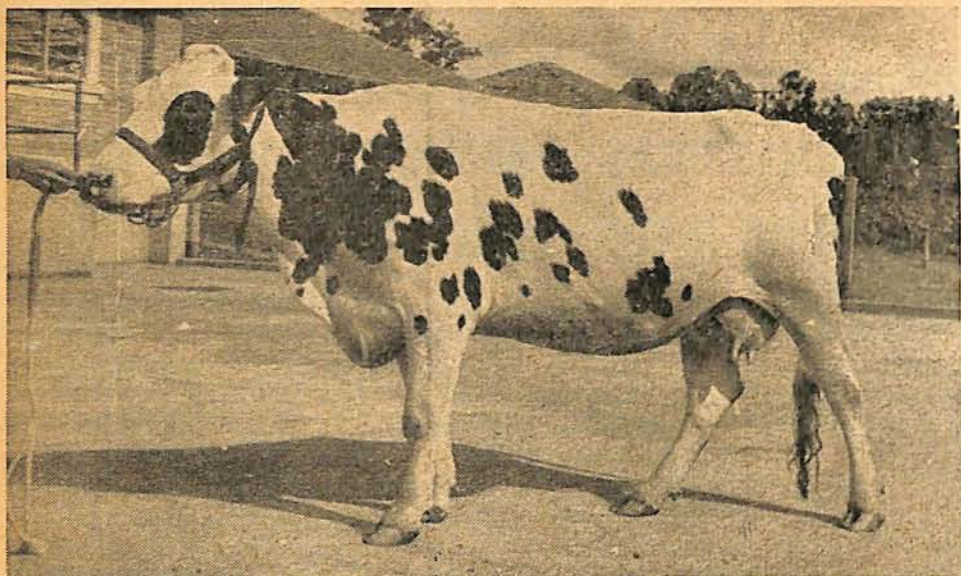
VACINAS MANGUINHOS

- Contra a peste da manqueira.
- Anti-carbunculosa (carbunculo hemático).
- Contra a d'arréia dos bezerros (pneumo-enterite).
- Contra a pneumoenterite dos porcos.

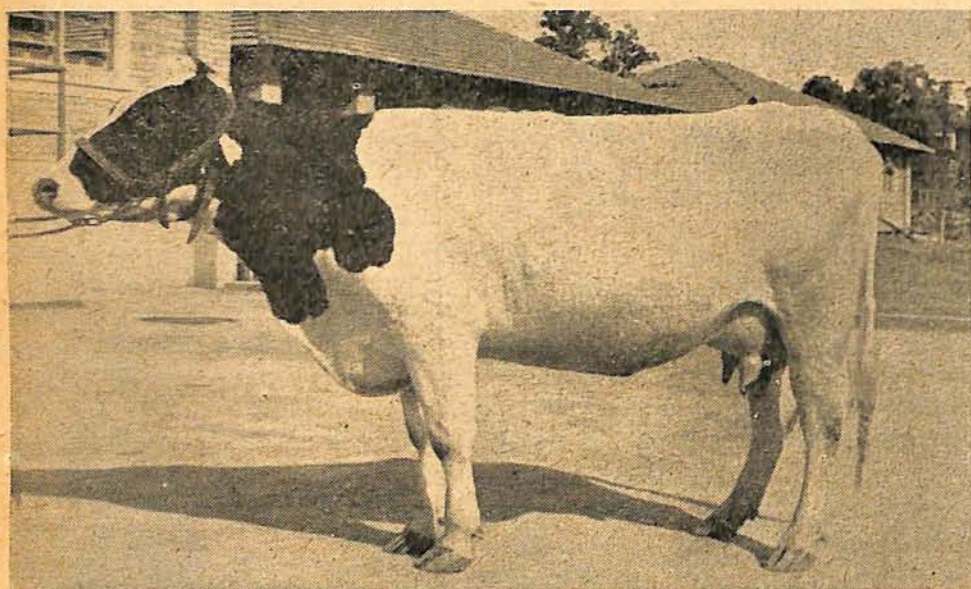
PEÇA AO SEU FORNECEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

CAIXA POSTAL, 1420 — RIO DE JANEIRO



«DUBIA», filha de «MISS SESATION-INKA». — Produção: 26 litros



«DANSARINA», filha de «BARTELS KING BESSIE HARTOG». — Produção: 23 litros, 1.ª cria

GRANJA

PROPRIETARIA:
REFINADORA PAULISTA S.A.

Usina Monte Alegre
PIRACICABA — C. P.

O aprimoramento do nosso rebanho leiteiro vai-se acentuando dia a dia, constituindo já uma envaidecedora realidade para o criador paulista. Ainda nesse terreno, reconhecemos que a vitória é da iniciativa particular, sendo praticamente nulo o que o governo tem feito em benefício deste setor econômico, de tanto alcance para o país.

E' exato que ainda não podemos ser considerados grandes produtores de leite e estamos muito longe da auto-suficiência nesse assunto. Já possuímos, porém, verdadeiros plantéis de elite e com estes núcleos a boa estirpe muito em breve estará divulgada também entre os pequenos criadores, para dar maior impulso ao desenvolvimento dessa atividade rural.

São Paulo já possui granjas leiteiras que, pelo seu aperfeiçoamento e pelo seu vulto, podem ser comparadas às grandes granjas européias e americanas. Ainda agora acabamos de visitar uma delas, a Granja «Heloisa», na Usina Monte Alegre, em Piracicaba. Estabelecimento modelar, a que o sr. Lino Morganti empresta o melhor do seu entusiasmo, constituída de animais finos, todos de origem

EM BAIXO: Vista panorâmica das magníficas instalações da GRANJA «HELOISA»



HELOISA

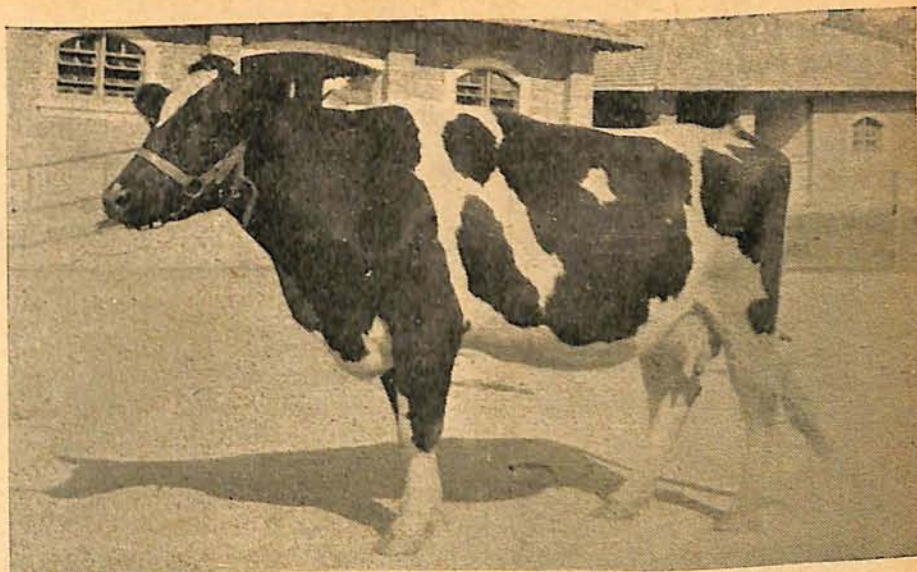
americana e procedentes de planteis de alta linhagem. Pelos aspectos que dela publicamos, poderão os leitores ter uma idéia do que seja.

A Granja «Heloisa» distingue-se dos estabelecimentos similares pela sua finalidade original: o leite não é, ali, propriamente uma preocupação comercial. Destina-se exclusivamente ao uso da Usina, isto é, ao Posto de Puericultura e aos empregados. No ano passado, por exemplo, só o Posto de Puericultura distribuiu, gratuitamente, duzentas mil mamadeiras. Este ano, como o numero de crianças registradas é maior, o indice de distribuição será, consequentemente, superior. E nisto, através da Granja «Heloisa» a Usina está realizando uma obra de grande alcance social e patriótico, contribuindo para que as crianças desse intenso nucleo de trabalho cresçam saudias, para se tornarem, futuramente, brasileiros uteis.

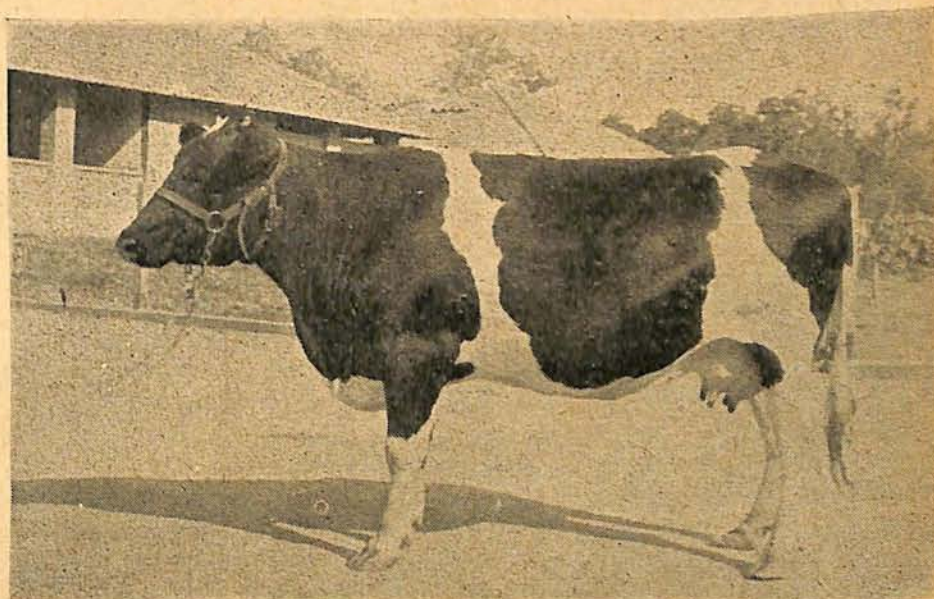
O resto de leite é vendido aos empregados, e somente a eles, ainda por preços de assistência social, sendo levado a domicilio pela carrocinha da Granja, propiciando assim, a todas as familias que ali trabalham um complemento alimentar rigorosamente higienico.

No entanto, possuindo reprodutores de linhagem, como os leitores vêem pelos magnificos exemplares que acompanham estas paginas, a Granja «Heloisa», ainda visando ao aperfeiçoamento do rebanho paulista, vende aos criadores que precisem melhorar os seus plantéis pela introdução de sangue nobre animais de procedencia idonea e todos eles oriundos dos mais afamados centros pastoris americanos.

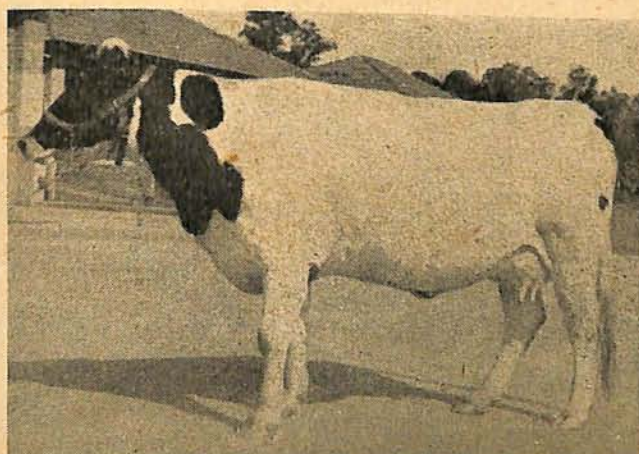
O gado holandês da Granja Heloisa é todo ele preto e branco e apresenta um indice medio de produção que pode ser calculado entre 22 e 25 litros de leite diarios.



«DADIVA», 1.a cria, filha de «KING» e «BANDOLEIRA». —
Produção: 24 litros



«DUQUEZA», filha de «FAMOSO» e «SCARLETTE», com 24
litros na 1.a cria



«ESPONJA», com 24 litros diarios na 1.a cria



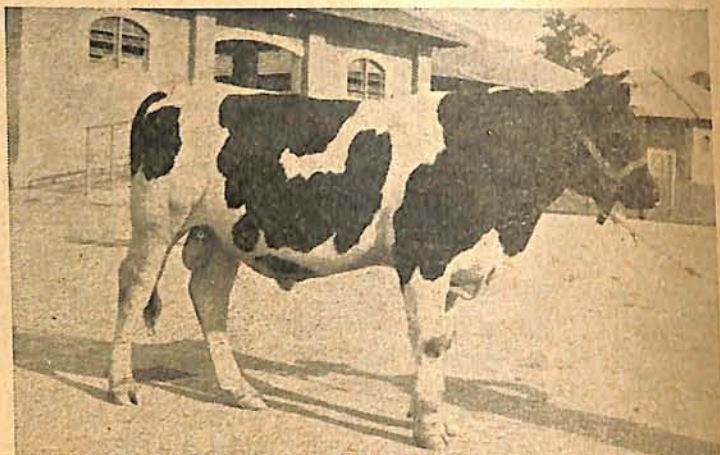
«DIANA», 1.a cria, 26 litros, filha de «KING» e
«ORSMBSY AAGGIE DAISY FOBES»

USINA MONTE ALEGRE

PIRACICABA



"Ducado", com 3 anos, filho de "King" e "Prince Inka Homestead Mercedes"

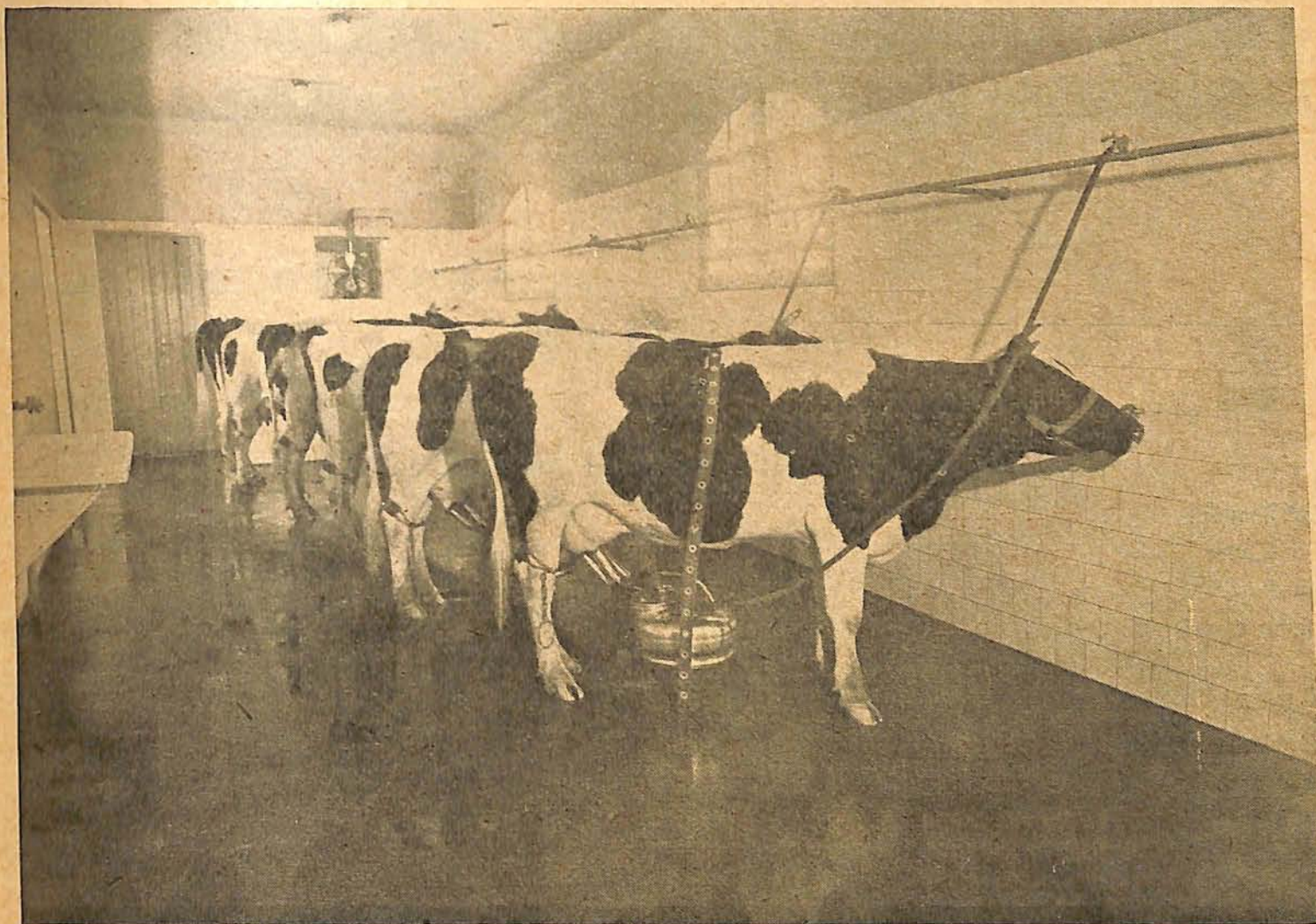


"Gunga-Din", com 14 meses, filho de "El-Dorado U. M. A. 7" e "Miss Sensation Inka"

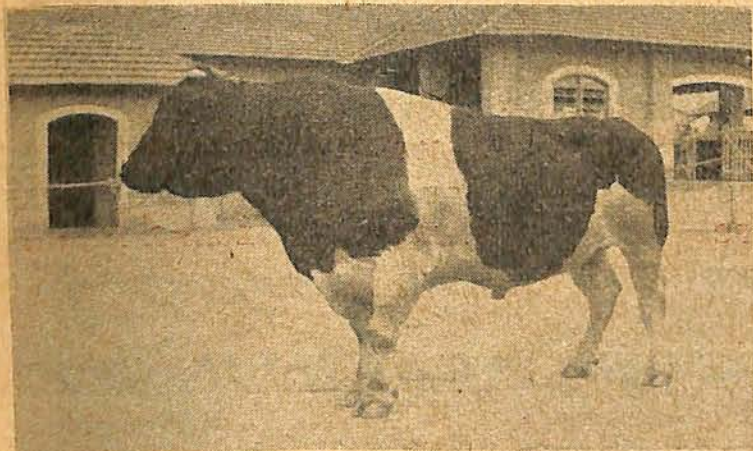


Aspecto interno de um dos estabulos dos bezerros

PROPRIEDADE DA REFINADORA PAULISTA S/A



Um aspecto da sala de ordenha da Granja "Heloisa"



"Famoso Pzla", um dos magnificos reprodutores da Granja



Lote de Novilhas filhas de "Famoso Pzla" com vacas americanas

COM A ANDORINHA

DIZ O DITADO; TAMBEM A

PRODUÇÃO EXTRAORDINÁRIA

NÃO MOSTRA A REAL QUALIDADE

A GRANJA "S. MARTINHO", DEMONSTRANDO O VALOR DE SEU REBANHO, RECORDE DE CRIADORES DE BOVINOS, NO QUAL, ENTRE OS 32 RECORDES DAS DIVERSAS

QUADRO DE

SERVIÇO DE CONTRA

LEITE

IDADE	VACAS	RAÇA	PRODUÇÃO	CRIADORES
TRÊS ORDENHAS — EM 365 DIAS				
Até 3 anos	Vigo Burke Maria	Hol pb PO	6.815,0	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Albina S. M.	Hol pb PC	7.742,0	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	M'S C. Calisca	Hol pb PC	8.493,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Jardim Ilka	Hol pb PO	11.104,0	Cia. Paulino Salgado

DUAS ORDENHAS — EM 365 DIAS

Até 3 anos	Linda S. M.	Hol pb PC	6.287,0	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Alerta S. M.	Hol pb PC	6.759,0	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	Manoclita S. M.	Hol pb PC	7.193,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Maripiera 64	Hol pb PC	7.923,0	Dario F. Meireles

TRÊS ORDENHAS — EM 300 DIAS

Até 3 anos	Vigo Burke Maria	Hol pb PO	5.892,0	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Albina S. M.	Hol pb PC	6.734,0	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	M'S C. Calisca	Hol pb PC	7.387,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Jardim Ilka	Hol pb PO	9.742,5	Cia. Paulino Salgado

DUAS ORDENHAS — EM 300 DIAS

Até 3 anos	S. M. K. Ollie Colanthus	Hol pb PO	6.231,0	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Andina	Hol pb PC	5.673,0	A. Caio Ramos
4 a 5 anos	Manoclita S. M.	Hol pb PC	6.135,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Rancheira II	Hol pb 3/4	6.570,0	A. Caio Ramos

COMPRAR TOURO EM NOSSA GRANJA, NÃO É

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS, PRETO E BRANCO, PURO DE ORIGEM E PURO POR CRUZA

GRANJA "S. MARTINHO"

Detentora da

FAZENDAS "CA"

★
GRANJA PRODUTORA DE LEITE TIPO "A"

N A O F A Z V E R A O...

ÁRIA DE UMA SÓ VACA

E UM REBANHO...

PRODUZ O QUADRO DE RECORDES DE CLASSE (OFICIAL) DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
CATEGORIAS EM LEITE E GORDURA, 26 SÃO DE VACAS DE SUA PROPRIEDADE

RECORDES

E LEITEIRO DA APCB

GORDURA

IDADE	VACAS	RAÇA	PRODUÇÃO	CRIADORES
TRÊS ORDENHAS — EM 365 DIAS				
Até 3 anos	Vigo Burke Maria	Hol pb PO	225,6	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Albina S. M.	Hol pb PC	263,6	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	M'S C. Calisca	Hol pb PC	292,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Agatha S. M.	Hol pb PC	378,9	Dario F. Meireles

DUAS ORDENHAS — EM 365 DIAS				
Até 3 anos	Linda S. M.	Hol pb PC	239,1	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Agatha S. M.	Hol pb 7/8	267,9	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	Manoelita	Hol pb PC	277,4	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Maripicra	Hol pb PC	282,1	Dario F. Meireles

TRÊS ORDENHAS — EM 300 DIAS				
Até 3 anos	Vigo Burke Maria	Hol pb PO	193,0	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Firmêsa Sent.	Hol pb PC	225,6	Col. Adv. Bras.
4 a 5 anos	M'S C. Calisca	Hol pb PC	243,6	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Agatha S. M.	Hol pb PC	340,4	Dario F. Meireles

DUAS ORDENHAS — EM 300 DIAS				
Até 3 anos	Linda S. M.	Hol pb PC	208,8	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Agatha S. M.	Hol pb 7/8	225,6	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	Manoelita S. M.	Hol pb PC	237,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Rancheira II	Hol pb 3/4	257,1	A. Caio Ramos

AR BILHETE DE LOTERIA... É GARANTIA DE SUCESSO

MARTINHO"

deira de Ouro"

RA" E "MACUCO"

PROPRIETARIO:

DARIO FREIRE MEIRELLES

Caixa Postal, 18

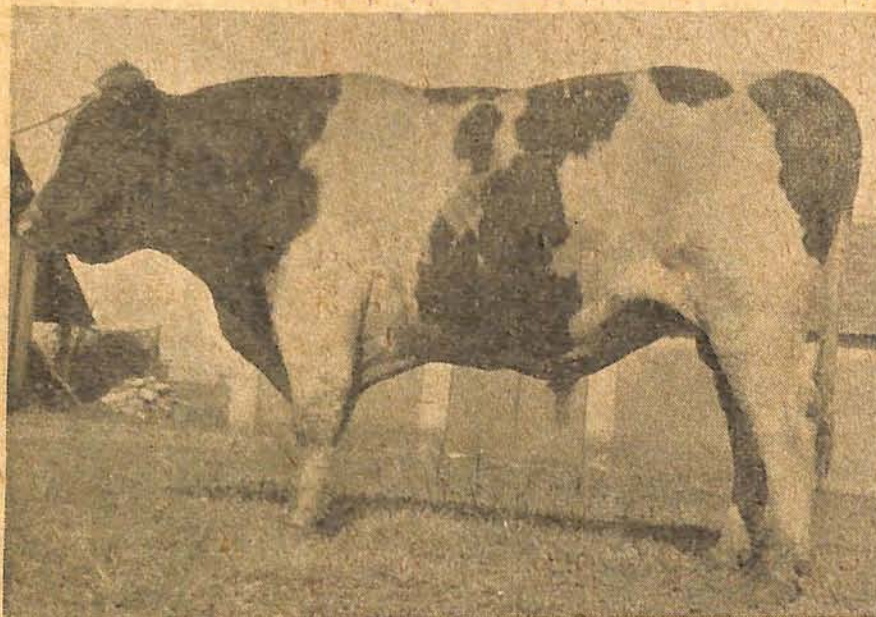
CAMPINAS

Est. São Paulo

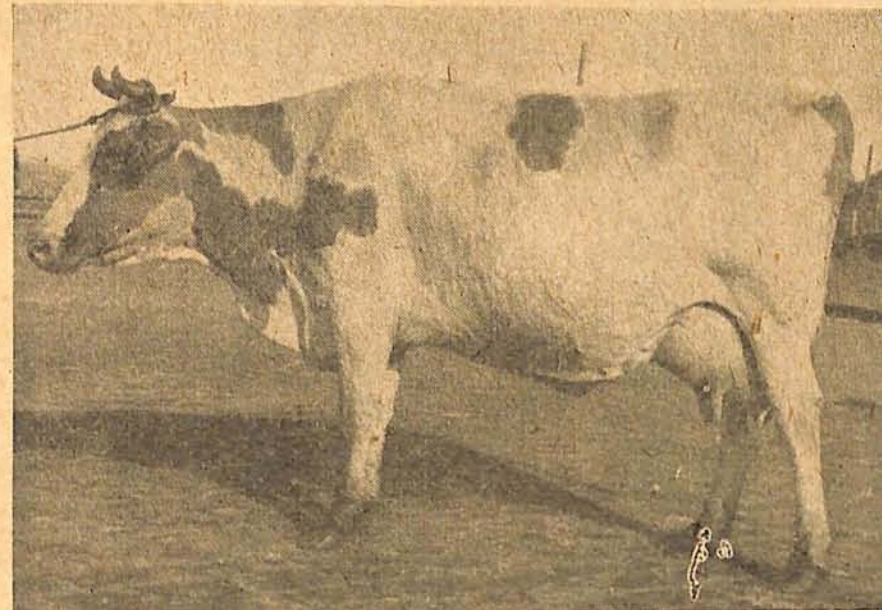
F A Z E N D A " G U A N A B A R A "

PROP.: JOSÉ PROCOPIO MEIRELLES
BATATAIS - SÃO PAULO

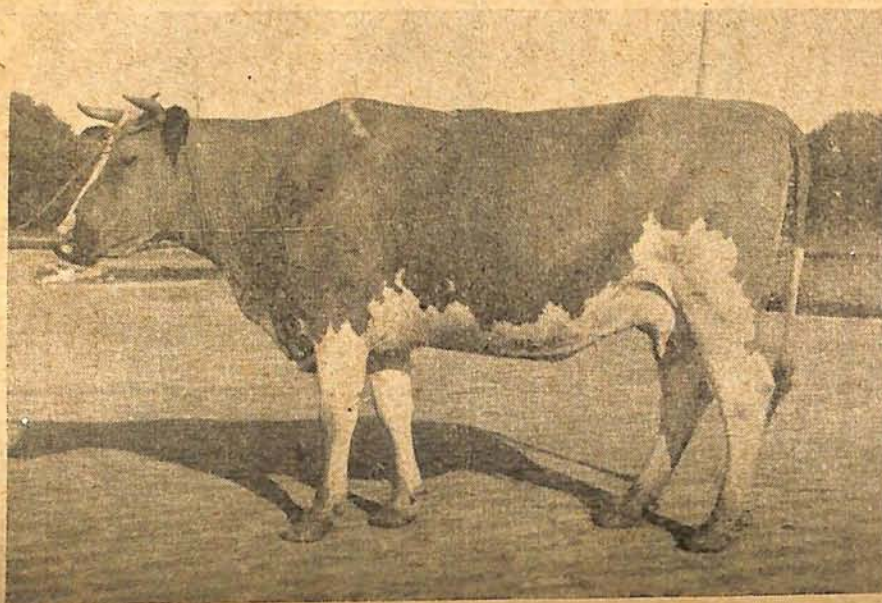
Apresentamos nestas paginas alguns clichês de exemplares da raça holandesa, vermelha e branca, pertencentes ao nosso plantel, que vimos selecionando há 30 anos



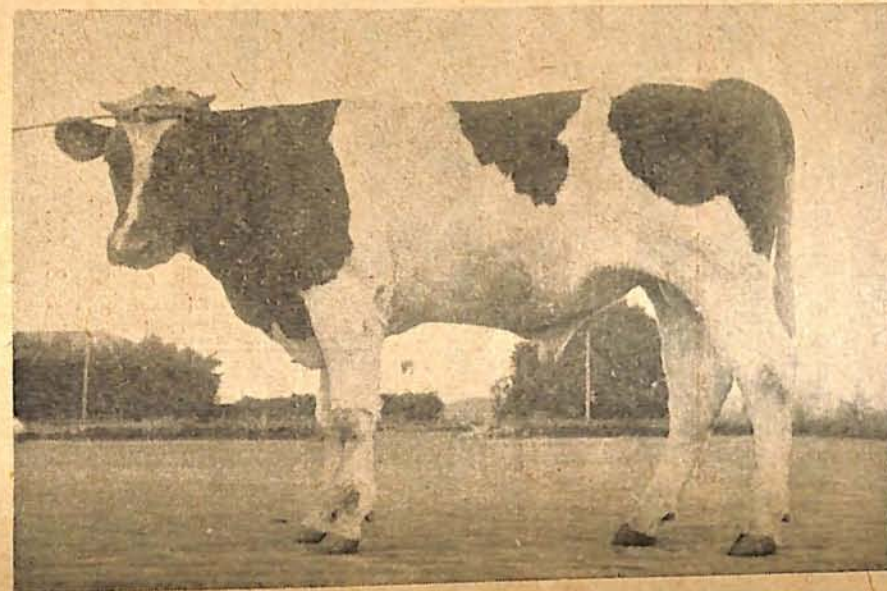
«TECO», holandês vermelho e branco, P. O. 9531, chefe do plantel de sua raça, na Fazenda Guanabara.



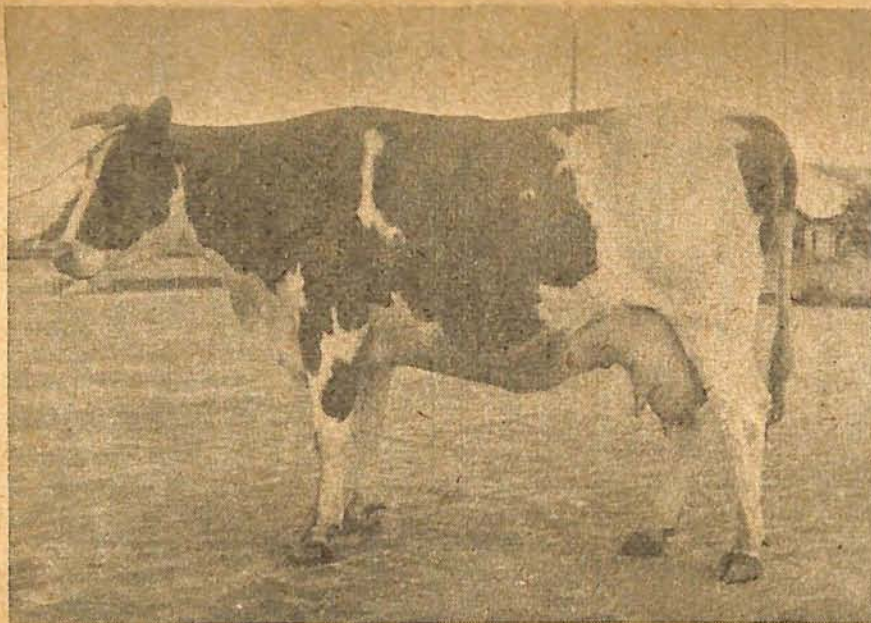
«ELITE», vermelha e branca, P. C. 9503, com a produção leiteira, sob controle, de 32,5 quilos diários



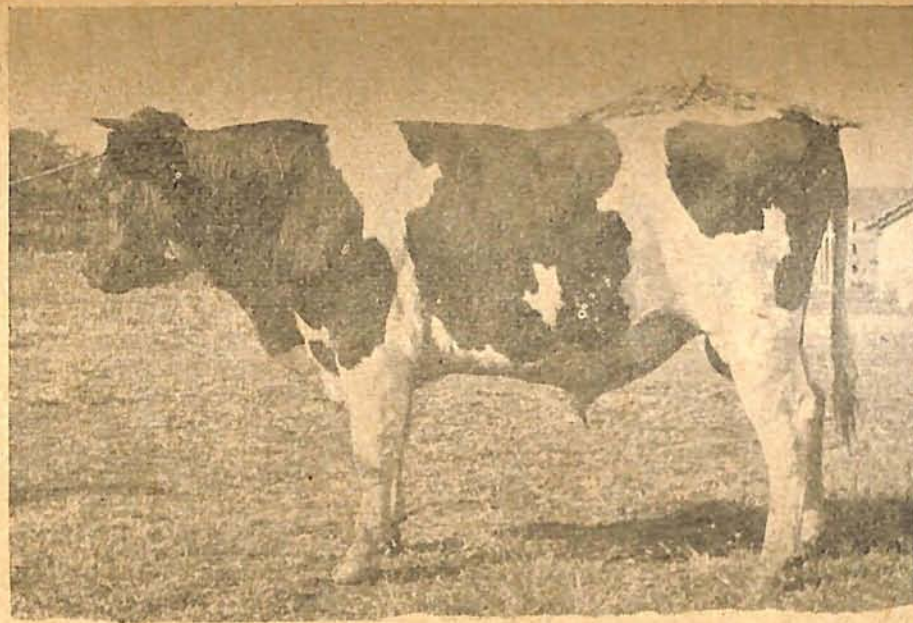
«APIA», vermelha e branca, P. C.



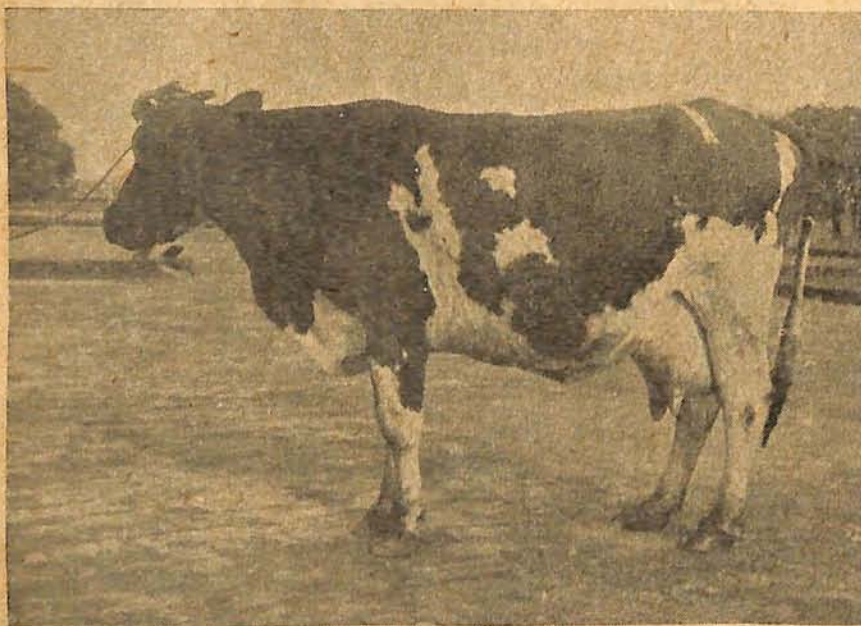
«DIAMANTE», R. P. 2123, filho de «APIA» e «TECO»,
nascido em 15-8-50



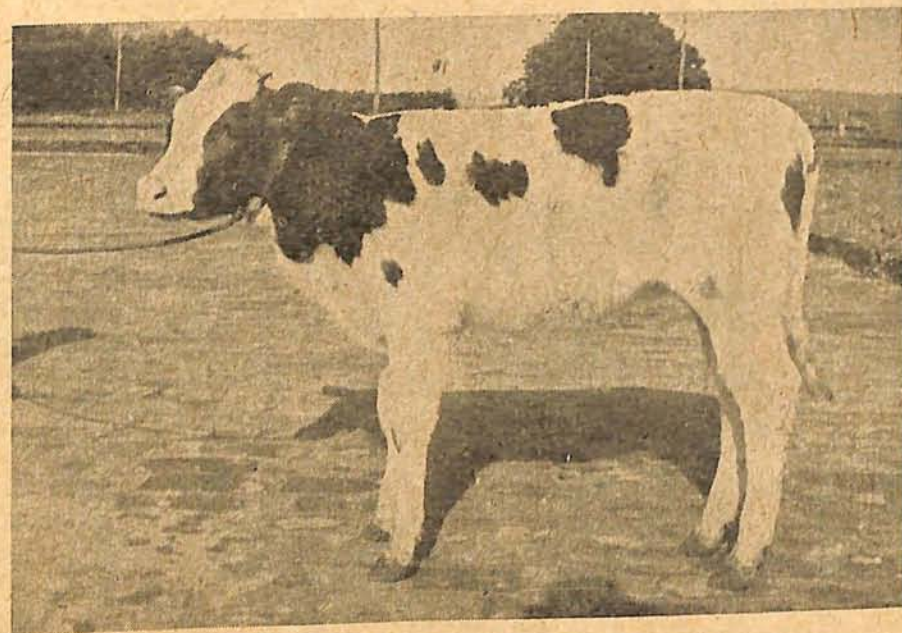
«NAÇÃO», vermelha e branca, P. C. 9509



«CAMPEÃO», P. C. 11534, filho de «NAÇÃO» e «TECO»,
nascido em 15-8-49



«BATINGA», holandesa, vermelha e branca, P. C. 9511, produção
leiteira controlada de 30 quilos



«DADIVA», uma magnífica bezerra vermelha e branca, R. P. 1090, filha
de «BATINGA» e «URUTU» (P. O. 9530, nascida em 25-12-50)

SEÇÃO JURIDICA

(Conclusão da pag. 23)
dores estão desempregados é difícil de corresponder, em nosso país, à realidade.

Finalmente, transcreveremos aqui os termos claríssimos do artigo 207 do Código Civil:

"Aliciar trabalhador, com o fim de levá-lo de uma para outra localidade do território nacional: **P E N A** — detenção, de dois meses a um ano, e multa de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 5.000,00.

**DEMARCATORIA ONDE
JÁ EXISTEM MARCOS
DIVISÓRIOS**

A questão epigrafada teve sua

origem numa consulta, vinda de Araxá, Estado de Minas. Perguntamos o consulente: "Depois de 30 anos, estou interessado em retificar limites com o meu vizinho. Posso pretender isso, sabendo que esse vizinho tem posse trintenária e existem marcos divisorios conhecidos?"

Perfeitamente, nada obsta que seja pleiteada uma demarcatoria, mesmo nessas circunstancias especiais de existencia de marcas e posse trintenária. Isto porque, um dos objetivos visados pela demarcatoria é, justamente, a aviventação de rumos já estabelecidos.

Pelo menos é o que nos ensina

a brilhante decisão publicada na "Revista dos Tribunais", vol. 185, pags. 269 a 272, que apreciou um caso concreto, de Pinhal, no Estado de São Paulo:

"São três os objetivos visados pela ação demarcatoria:

a) — a constituição de limites desconhecidos ou que nunca foram assinalados no imóvel;

b) — A aviventação de rumos já estabelecidos, mas que, por qualquer motivo, se apagaram dando lugar a incertezas e confusões;

c) — a renovação de marcas destruídas.

A finalidade da demarcatoria, como se vê, para objetivar a confirmação de limites onde, por qualquer circunstancia, favorecem confusão ou controversia entre confrontantes.

E nem há duvida que o consulente pode pleitear em juízo uma ação demarcatoria, pois está evidenciada a confusão das divisas, a despeito da existencia de marcos. Isto porque, pela escritura que nos foi apresentada, se fala na existencia de um valo, entre dois marcos de canela. Ora, se esse valo não formava uma linha reta, entre dois marcos, segundo testemunhas, e desapareceu, não há duvida quanto à oportunidade de uma demarcatoria.



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Água Branca)

Caixa Postal, 5013

Telegramas "Socilil"

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

SÃO PAULO

Esta Seção está à disposição de todos os leitores da «REVISTA DOS CRIADORES». As consultas por cartas devem ser encaminhadas a esta redação e acompanhadas de um selo de Cr\$ 1,60, para a resposta sob registro postal.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

Rua Florencio de Abreu, 352 — Caixa Postal, 3492 — SÃO PAULO

Mesmo nas

"Boas Rações"

podem faltar estes

Elementos Minerais

essenciais para a SAÚDE e PRODUÇÃO

Nenhuma ração é realmente boa quando não está balanceada proporcionalmente em todos os seus nutrientes essenciais. Mas, muitos criadores julgam que «boas rações» são aquelas que estão perfeitamente balanceadas em proteína, nutrientes totalmente digestíveis, gorduras, fibras, vitaminas e minerais principais (calcio e fosforo), somente. Entretanto, a ciencia moderna compreendeu que as rações, também devem ser balanceadas com os «elementos minerais» adequados para conservação da saúde dos rebanhos e obtenção dos resultados maximos. E' esta a razão porque se deve adicionar à ração do gado o Complemento Mineral PRATTS, que é um produto altamente concentrado e rigorosamente formulado.

O Complemento Mineral PRATTS também está fortificado com a vitamina «D» adequada, afim de prevenir a deficiência comum dessa vitamina na alimentação atual (quatro vezes mais rico em vitamina «D» do que o proprio oleo de fígado de Bacalhau). Em condições normais o produto fornece toda a vitamina «D» que as vacas e bezerros precisam para evitar o raquitismo e é indispensavel para que as vacas voltem a lactação normal. O Complemento Mineral PRATTS restaura os «elementos minerais» vitais da alimentação e corrige essa deficiência nas forragens que a Natureza emprega para manter em funcionamento o organismo e prolongar a vida. Ministrado diariamente nas quantidades recomendadas, ele proporciona as seguintes quantidades de «elementos minerais» por parte de milhão de alimento:

Manganês	30	Cobalto	1,5
Cobre	1,9	Magnésio	50
Ferro	29	Iodo	2

e também traços de titânio, silício, alumínio, zinco, boro, cromo, níquel e praticamente todos os outros elementos minerais existentes no corpo ou no leite dos animais.

O Complemento Mineral PRATTS pode ser administrado como um ingrediente nas rações diárias, ou misturado com sal.

NAS RAÇÕES DIARIAS

TIPO DE RAÇÃO	Quantidade Complemento Mineral Pratts	
	por 100 Kgs. de ração	por toneladas de ração
Ração para bezerros	230 grs.	2,300 kgs.
Rações comuns p/leiteiras	115 grs.	1,150 kgs.
Rações de alta percentagem proteínica (30%) p/leiteiras	450 grs.	4,500 kgs.

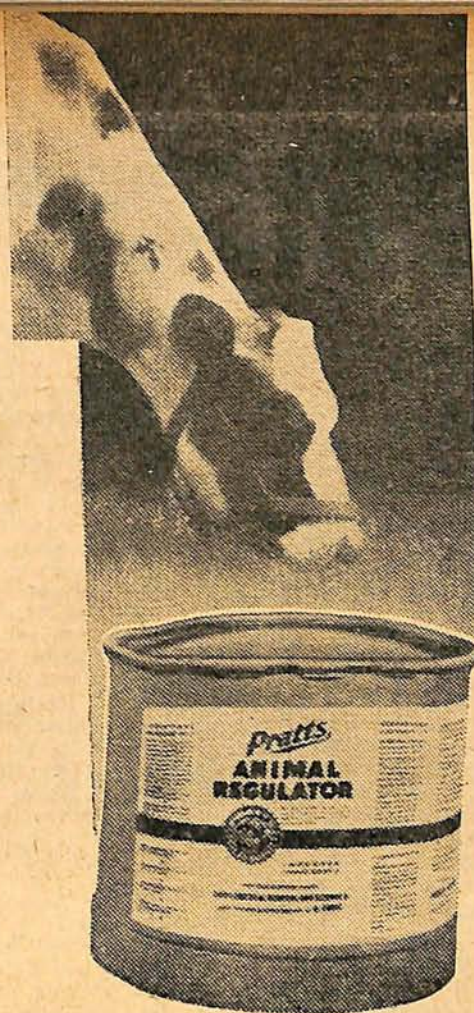
MISTURADO COM SAL 1 kg em cada 10 kgs. de sal

Sim, as suas vacas podem precisar de «Elementos Minerais» adicionais, mesmo que o seu sólo não seja deficiente, porque os pastos e forragens verdes absorvem apenas os elementos necessários para sustento e reprodução, sem considerar as necessidades da vaca. Mesmo crescendo num sólo fértil em minerais, os pastos e forragens muitas vezes contêm menos quantidade de certos elementos essenciais do que a vaca necessita. Hoje em dia, as vacas têm que produzir de 5 a 8 vezes mais de leite do que há uns 20 anos atrás. E' claro que tal produção exige algo mais do que os «elementos minerais» previstos pela Natureza. O Complemento Mineral PRATTS, adicionado à alimentação do gado, torna possível uma maior resistência contra enfermidades — uma maior produção de bezerros e uma conservação constante do alto nível de produção de leite.

Custa menos de Cr\$ 30,00 por ano a proteção da vaca com o Complemento Mineral PRATTS. Se tão pouco poudes dar resultados tão grandes, porque arriscar? Procure o seu fornecedor hoje mesmo e insista no Complemento Mineral PRATTS.

Adicione o Complemento Mineral PRATTS às rações diárias ou ao sal para uma proteção garantida de seu rebanho

pratts **ANIMAL**
REGULATOR
COMPLEMENTO MINERAL PARA ANIMAIS



Enquanto as necessidades da produção do leite tem aumentado, o suprimento de «Elementos Minerais» do solo tem decrescido. E todos os pastos são tão deficientes quanto o proprio solo.

A PRATT FOOD COMPANY oferece interessante publicação, gratuitamente, sobre a IMPORTANCIA DOS MINERAIS NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL, a quem solicitá-la aos seus representantes: REPRESENTAÇÕES MILMAY LTDA., Caixa Postal n.º 4628, Rio de Janeiro, ou aos seus distribuidores.

A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS DE MATADOURO E O DESENVOLVIMENTO DA AVICULTURA NO ESTADO

Henrique F. RAIMO
(Medico-veterinario - D.P.A.)

Na alimentação racional das aves, os resíduos de matadouro, figuram como fontes de proteína de origem animal, comprovadamente necessária à exaltação do crescimento, ativação da postura, elevação dos resultados da incubação e vitalidade das aves.

As proteínas de origem animal, com pequenas exceções, apresentam em elevada porcentagem os ácidos aminados, considerados essenciais, e vitaminas básicas, além de outros fatores complexos, de recente identificação, que as tornam imprescindíveis e necessárias na alimentação das aves, desde o nascer à produtividade e reprodução.

Em nosso meio avícola, os resíduos de matadouro, são até certo ponto as únicas fontes de proteína animal, de que se lança mão no balanceamento das rações.

Dada a relativa escassez de outras fontes de proteína animal, os resíduos de matadouro vêm sustentando, na base de 10 a 20% do total dos alimentos, toda a organização avícola do Estado de São Paulo.

Nos dias que correm, em face do desenvolvimento dos núcleos de criação, a sobrecarga nos resíduos de matadouro já afetou seu preço médio por quilo, em constante elevação, e a quantidade produzida nas atuais condições se revela in-

suficiente para atender ao crescendo de nossa avicultura.

A produção de resíduos de matadouro no Estado de São Paulo, vem-se restringindo, até o momento, nos frigoríficos aqui instalados.

Atualizando as nossas observações a respeito, pudemos obter, graças à gentileza do dr. Otto de Magalhães Pecego, inspetor-chefe da Inspetoria Regional do D.I.P.O.A. do Ministério da Agricultura, com sede nesta Capital, a seguinte produção dos resíduos de matadouro em nosso Estado, durante o ano de 1950:

Farinha de carne	— 10.011.120 quilos
Farinha de fígado	— 137.623 "
Farinha de sangue	— 2.207.457 "
Farinha de ossos	— 2.106.724 "

Desse total produzido, a própria avicultura sofre a concorrência dos criadores de suínos e de alguns criadores de gado leiteiro e mesmo na adubação de nossas terras.

Outrossim, os frigoríficos localizados neste Estado, têm compromissos com a avicultura localizada no Distrito Federal e no Estado do Rio de Janeiro, que desfalcam os nossos estoques.

Visto isso, passemos a fatos concretos sobre o problema da presença dos resíduos de matadouro, nas rações destinadas às aves de nosso Estado.

Através do registro de granjas do Departamento da Produção Animal, incluindo Estado, pode-se avaliar o número de sive das organizações cooperativistas do poedeiras de raça definida em cerca de 1.200.000 cabeças, com decidida tendência à elevação.

O total de poedeiras mencionado, na base de um consumo de ração de 50 quilos por cabeça, desde o nascer até o fim da produtividade ou seja em 18 meses de vida, em média, consumirá 60.000 toneladas de ração balanceada.

As farinhas de carne são empregadas em nosso meio avícola na base de 10-20% do total dos alimentos. Fazendo a estimativa do emprego das farinhas de carne em 12% do total dos alimentos empregados na alimentação das aves, teríamos um consumo anual de 7.200.000 quilos desses resíduos de matadouro.

Devemos acrescentar que se desenvolve em nosso Estado a criação de frangos para o consumo, que são vendidos com 8 a 14 semanas de idade, segundo as preferências de cada centro consumidor.

Ao consumo de ração desses frangos, que, aliás, recebem uma ração mais rica em proteínas, devemos juntar o consumo de ração dos pintos que se destinam à produção de reprodutores, daqueles que morreram e, enfim, de toda a espécie de núcleos de criação de aves, como de perus e marrecos.

Podemos estimar esse número de pintos em 2.000.000, com um consumo de 10 ks de ração "per capita", perfazendo um total de 20.000 tons. de ração balanceada.

Empregando-se a farinha de carne na base de 15% do total dos alimentos, teríamos então o consumo de 3.000 toneladas da mesma farinha, durante o ano.

Assim sendo, teríamos para a nossa avicultura racional um emprego total de 10.200 toneladas de farinha de carne, durante o ano.

Conclusão lógica é aquela então que se admite ser a produção de farinha de carne, do Estado de São Paulo, insuficiente para atender ao crescendo da avicultura paulista.

Alie-se ainda à evasão de farinha de carne para o Rio de Janeiro, para dar explicação ao total de farinha de carne que se importa do Rio Grande do Sul, para equilibrar até certo ponto, o fornecimento de proteína animal, as nossas aves.

Entre os outros resíduos de matadouro, figuram a farinha de fígado, farinha de sangue e farinha de ossos.

Infelizmente, a farinha de sangue, embora apresente elevado teor em proteínas, tem seu emprego reduzido na alimentação das aves, devido ao baixo valor biológico de sua proteína e baixa palatabilidade.

Para empregar-se em maior volume nas rações avícolas, haverá necessidade de ser suplementada, com outros elementos proteicos de maior valor biológico. Por esse feito, é mais empregada na alimentação dos suínos e na adubação.

A farinha de fígado tem uma produção muito limitada, sendo empregada como suplemento às proteínas vegetais, devido ao seu teor em vitaminas básicas,

"DEENATE 50. W" E BHC 12% MOLHABEL

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saue das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

"DELSTEROL"

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionada às rações de aves e animais

SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistencia.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES A
SECÇÃO AGRÍCOLA



INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S.A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR — TELEFONE 34-5101

CAIXA POSTAL, 8112 — SÃO PAULO

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

especialmente em vitamina B-2 (Riboflavina).

A farinha de ossos é empregada em pequena escala na alimentação das aves, e é usada fundamentalmente na agricultura, como adubo. No entanto, quando se empregar em maior escala as tortas vegetais na alimentação das aves, o emprego da farinha de ossos será grandemente aumentado, tendo em vista a mineralização dessas tortas.

Desse modo, pode-se admitir que o desenvolvimento dos núcleos de criação de aves no Estado de São Paulo, e, portanto, do Brasil, somente será alcançado por meio de:

1.º — Emprego dos resíduos de matadouro em 3-5% do total dos alimentos.

2.º — Emprego de farelos de sementes oleaginosas, como soja, amendoim, gergelim e algodão.

3.º — Emprego das farinhas de peixe em 3% do total dos alimentos, em suplemento.

4.º — Desenvolvimento da indústria dos resíduos de laticínios, como leites em pó para uso animal e lactalbumina.

5.º — Emprego de outras fontes de proteína vegetal, como o glúten de milho (Refinazil).

6.º — Emprego de complexos de ácidos aminados e vitaminas, em suplemento para tortas de sementes oleaginosas.

Na alimentação das aves, podem figurar quaisquer dos elementos mencionados, de preferência em diferentes combinações, pois a bromatologia já comprovou que os alimentos se completam, quando associados. E' o que veremos em próximos trabalhos.

No entanto, podemos adiantar que a Inspetoria Regional de São Paulo, do

D.I.P.O.A. do Ministério da Agricultura, se esforça no sentido do melhor aproveitamento dos resíduos de matança, nos frigoríficos e, junto das xarqueadas e matadouros industriais, para a instalação de maquinaria destinada ao preparo de farinhas de carne e de sangue.

Junto às usinas de laticínios, a mesma Inspetoria preconiza a evaporação dos soros de queijo e de manteiga, para se obter soros secos e a lactalbumina e, mesmo, o leite desnatado em pó.

Assim é que se espera, para breve, pelo menos mais 1.000.000 ks de farinhas de carne e cerca de 300.000 ks de resíduos de laticínios em pó.

Estabelece-se desse modo o aproveitamento racional e eficiente dos nossos resíduos industriais, em benefício da avicultura progressista, outra atividade de largas possibilidades em nosso meio.

TENTA-SE UM NOVO TIPO DE BOI DE CORTE

Apreciáveis os resultados do cruzamento do Charolês com o Zebu

E' indiscutível que a pecuária nacional se tem aprimorado extraordinariamente nestes últimos vinte anos, colocando o Brasil em privilegiada posição entre as nações mais adiantadas, do

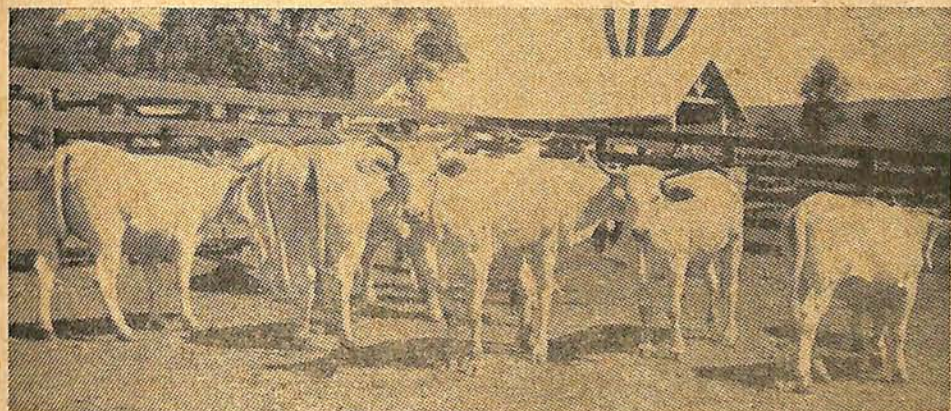
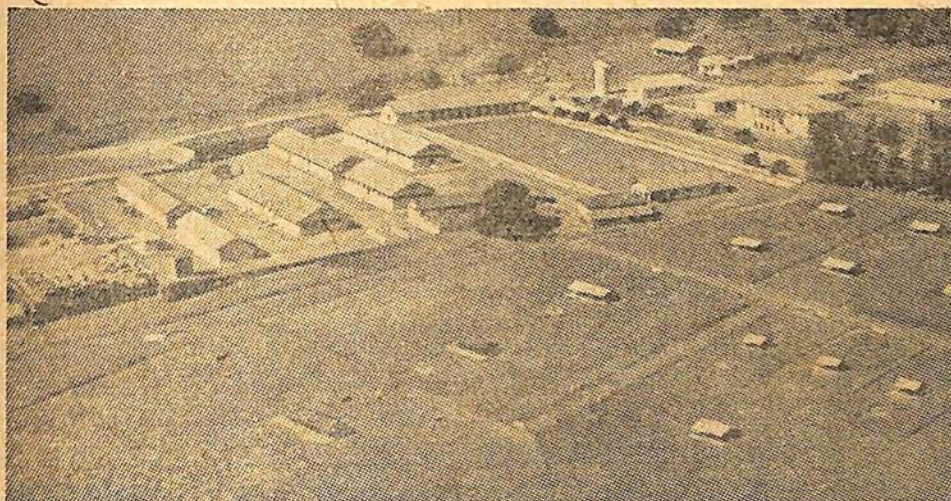
ponto de vista pastoril. Em todos os setores da zootecnia industrial, nota-se vivo entusiasmo e grande preocupação de aperfeiçoamento, tanto entre os particulares como no governo. Ape-

nas é de lamentar que o Ministério da Agricultura ainda não tenha podido dar um sentido mais amplo às suas iniciativas e continue, por carencia de meios, a manter conjuntamente serviços que deveriam estar isolados para melhor êxito, como sejam, por exemplo, experimentação e fomento. Esta irregularidade se observa constantemente em muitas estações que o Ministério possui e é uma das falhas que está reclamando providencia do poder publico, para que os esforços não resultem nulos.

UM NOVO TIPO DE BOI DE CORTE

O zebu é, sem duvida, o boi de corte que maiores possibilidades oferece. E com um trabalho de seleção, que felizmente já se inicia, teremos, em futuro que talvez não seja remoto, um boi capaz de ser encaminhado ao corte com menos de três anos de idade, o que representará uma grande conquista economica.

No entanto, o Ministério da Agricultura estuda outros tipos bovinos, capazes de apresentar vantagens que o zebu ainda não oferece, no seu estado puro. Nesse sentido, muitas tentativas estão sendo feitas, já sendo permitido destacar, pelo êxito que se alcança, o cruzamento do Indubrasil com o Charolês, experiencia que há varios anos vem sendo feita na Fazenda de Criação de São Carlos, a cargo de um tecnico dedicado, o dr. Antonio Teixeira Viana. Trabalho lento, que



AO ALTO, vista aerea da Fazenda Experimental do Ministério da Agricultura, em S. Carlos; EMBAIXO, mestiços da raça Charolesa com zebu



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores
"PAGE" LTDA. PRACA DA SE, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110
 TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

não pode ser apreciado no decorrer de apenas duas ou três gerações, e exige uma criação intensiva para que do meio do rebanho possam ser aproveitadas somente as crias que ofereçam qualidades positivas — a Fazenda de Criação de São Carlos já pode afirmar que esse cruzamento do Charolês com o Indubrasil é capaz de apresentar um tipo de boi de corte ideal, porque o produto assim obtido não somente conserva e desenvolve os predicados nobres do zebu, como oferece ainda, vindos do Charolês, as vantagens que o gado indiano não possui.

O mestiço assim adquirido vem resolver o problema da exportação dos quartos dianteiros, que no zebu são aproveitados só para o consumo interno. Já o animal cruzado possui mais carne, havendo uma diferença relativamente menor entre as ancas e a frente do boi. Vimos na Fazenda de São Carlos novilhas meio sangue, com o peso médio de 370 quilos, na idade de 6 meses, sendo comum o peso de 500 quilos aos três anos. E, enquanto o zebu nasce com o peso médio de vinte quilos, o mestiço de Charolês já nasce com uma média de trinta.

São vantagens estas que prenunciam, em futuro, mais uma vitória da pecuária nacional.

Isto, porém, não se tem conseguido de um dia para outro. É um trabalho que vem sendo feito há vários anos e que, naturalmente, muito tempo ainda exi-

girá até que se possa ter um tipo fixo, já com características próprias, capaz de assegurar o sucesso que se espera.

A seleção de uma raça não se faz, como é sabido, no decorrer de duas ou três gerações, principalmente em se tratando de bovinos. A Inglaterra possui raças que vêm sendo aprimoradas há mais de 200 anos, sem terem chegado ainda a uma perfeição completa. O que já conseguimos é, porém, um índice animador. Apenas, acentuamos ainda, o Ministério da Agricultura precisa envidar esforços para isolar os seus diversos serviços, evitando misturar neles os trabalhos de seleção e fomento, sem o que é impossível evitar que esses dois setores, tão importantes, se resintam e retardem o seu objetivo.

PROLIFICIDADE

(Conclusão da pag. 11)

deficiências nutricionais, defeitos nos ajustamentos técnicos de estruturação do rebanho e outros agentes podem provocar distúrbios funcionais na esfera da reprodução animal, acarretando o declínio da prolificidade. Dentre todos os fatores em causa, não se deve, no entanto, esquecer que a maior parte das vacas reprodutoras é explorada em áreas pobres em fósforo, tanto em São Paulo, como em vastas extensões do Brasil.

Desde que o fósforo exerce acentuada influência sobre a prolificidade, nada mais correto do que a administração desse mineral às vacas, naquelas áreas deficientes em fósforo e onde o rendimento de bezerros nascidos é diminuto. Há vários exemplos locais de que a porcentagem de bezerros cresce satisfatória e rapidamente, com o uso de alimentos ricos em fósforo no Estado. Dentre outros casos, merecem menção os resultados obtidos por uma grande organização pastoril na zona

Escolha de novilhas...

(Conclusão da pag. 17)

AUMENTO DO UBERE

O ubere de uma boa vaca leiteira tende a aumentar seu tamanho nas suas sucessivas lactações. O comprimento e o diâmetro das tetas tendem também a aumentar, de acordo com a idade do animal, mas, as tetas, muito pequenas ou muito curtas, dificilmente atingirão o tamanho desejado. O número de faltas e deficiências tendem a aumentar com a idade. Uma linha dorsal selada numa novilha constitui defeito grave, pois indica fraqueza da constituição e tem toda a probabilidade de piorar, com o aumento da idade e do peso do animal. Pernas tortas tanto para fora como para dentro tendem a piorar com a idade. Assim, também paletas salientes, dando a impressão de asas.

Principalmente em virtude de a tendência da paleta acima descrita ser de transmissão hereditária, muita atenção deve ser dada a este defeito, quando da escolha de novilhas para a constituição de rebanhos.

Ubers mal feitos em novilhas e vacas, raramente melhoram e geralmente continuam piorando no seu formato. Ubers firmes e carnudos, que contêm quantidade excessiva de tecido conjuntivo, tendem separar-se do corpo e dar a impressão de que estão dependurados. Esta condição pode também ser a consequência da deficiência na inserção dianteira e traseira do ubere.

DOS BOVINOS...

de solos arenosos de Araçatuba, a qual se vem notabilizando sobretudo por colher cerca de 5.000 bezerros para cada 6.300 vacas, mantendo durante vários anos média superior a 80% de nascimento. É preciso dizer, porém, que tais vacas recebem farinha de osso, rica em fósforo, adicionada ao sal na proporção de 30%.

Há uma série de indicações técnico-científicas de que o fornecimento de fósforo às vacas com cria ao pé, sob forma de farinha de osso ou outras, que poderia operar uma verdadeira revolução no rendimento da pecuária bovina no Brasil. O rebanho crescerá com rapidez. O aumento da capacidade de matança será efetivo. O custo de produção de carne diminuirá. Tudo, porque ficaria sanada uma deficiência na infraestrutura básica. Eis uma condição de aumento real da produção de carne nas áreas de solos pobres em fósforo: nenhuma vaca gestante ou lactante deve ficar privada de farinha de osso diariamente.

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINÁRIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fertilizante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasls
(bicheiras), Irtelras, alios da aliosa

TRISTEZINA — Insuperável contra a pneumonia-enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarreico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
dos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEIN — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Antissético, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

A
S
S
U
A
S
O
R
D
E
N
S
O
S
A
F
A
M
A
D
O



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

PECUARIA DO MÊS

CANCELAMENTO DA DÍVIDA DOS PECUARISTAS

Com a finalidade de pleitear do presidente da República o reajustamento integral de suas dívidas, ou seja, o perdão integral dos débitos contraídos com o Banco do Brasil, esteve no Rio de Janeiro, em meados de abril último uma comissão de pecuaristas do Triângulo Mineiro.

O memorial entregue ao presidente da República resumiu-se em três pontos principais:

1 — Uma medida corajosa, eficiente, justa, que faça desaparecer o clima de moratória e que possibilite o restabelecimento imediato do crédito;

2 — O reexame do critério adotado pelos órgãos de controle de preços, que estabelece preços tetos sem considerar o custo da produção, bem como o financiamento do produtor primário, tendo-se em conta o limite-piso, que deve ser fixado, a fim de que desapareça a situação de «carne acima da tabela e boi abaixo do custo»;

3 — Ação imediata para neutralizar o abuso do poder econômico praticado pelos industriais da carne, não só incentivando a criação da rede de frigoríficos, através da adaptação das atuais charqueadas, como ainda executando o plano de armazéns-frigoríficos nos centros mais convenientes do Brasil Central, região que responde pelo abastecimento das vastas áreas do país.

Outros argumentos que aduzem, como atestador da situação de intensa penúria que se encontra a pecuária nacional é o de que no período de 1940 a 1944 o Brasil exportou 477.551 toneladas de carne; de 44 a 49, 188.881; em 8 meses de 1950, a exportação foi apenas de 12.163 toneladas e, finalmente, em 1951 estamos em vias de importar.

A comissão que representa os sindicatos rurais de todo o país esteve com os deputados Brochado da Rocha e Israel Pinheiro, de quem recebeu apoio.

No ano passado, os pecuaristas obtiveram o reajustamento de suas dívidas, com o cancelamento da metade do valor por elas representado e o pagamento do restante

em doze anos. Todavia, várias entidades representativas de criadores não ficaram satisfeitas com o que haviam conseguido e, com o novo governo, estão agora reivindicando o cancelamento integral dos compromissos assumidos.

Um membro dessa comissão esteve recentemente no município de Barretos, a fim de angariar fundos para a campanha que se pretende promover para conseguir o referido cancelamento de dívidas.

Segundo se divulgou, o primeiro objetivo da referida comissão é levantar cinco milhões de cruzeiros, que deverão ser despendidos em propaganda a favor dos interesses dos pecuaristas.

VENDA DE REPRODUTORES PELA DIVISÃO DE FOMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

A Divisão de Fomento da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, vendeu a criadores, em 1950, reprodutores no valor de Cr\$ 4.357.291,00, importância essa que empregou na aquisição de mais 420 touros bovinos de diversas raças, materiais avícolas, etc.

Os Estados que fizeram maiores aquisições foram os do Ceará, Piauí e Pernambuco. Este ano, deverá vender principalmente para os criadores dos Estados de Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo, Paraná e Bahia.

REAJUSTAMENTO DO PREÇO DO LEITE

A Associação Rural de São João da Boa Vista endereçou telegrama ao presidente da República frisando a necessidade de serem reajustados os preços do leite, em virtude do encarecimento do custo de produção, principalmente da torta de algodão.

Segundo se divulgou, os produtores do Vale do Paraíba deverão realizar este mês uma reunião na cidade de Guaratinguetá, com o objetivo de pleitear idêntica medida.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

22 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

ESTABELECIDO O PREÇO DA CARNE

Considerando os resultados havidos com a Prefeitura do Distrito Federal em torno da carne bovina no Tendal e no entreposto e as dificuldades em que se encontram alguns abastecedores de proceder aos cortes do boi nas formas previstas na portaria n. 25 de 2 de abril ultimo, expedida para facilitar a venda do boi casado aos varejistas, o ministro do Trabalho, na qualidade de presidente da Comissão Central de Preços, assinou a seguinte portaria:

«Art. 1.º — Fica estabelecido o preço de Cr\$ 7,50 para o quilo da carne no tendal e no entreposto, sempre que se tratar da venda aos varejistas do «boi casado».

«Art. 2.º — Ficam mantidos os preços fixados na portaria n. 25, de 2 de abril de 1951, para os abastecedores que estiverem em condições de atender aos sistemas de corte nela previsto.»

NOVA RECORDISTA MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE LEITE

«Lochinvar Lilian Wayne» é a primeira vaca no Uruguai que alcançou um recorde mundial de produção de leite. Apesar de ter nascido no Canadá, desenvolveu-se no Uruguai, pois chegou em idade em que não se podia prever sua produção. É uma das felizes combinações de sangue canadense «Johanna Rag Apple Pabst» com uma linda «Carnation», combinação que tantos bons resultados tem dado.

«Lochinvar Lilian Wayne», foi comprada na liquidação de NORDA FARMS, quando tinha 11 meses, somente. Seu pai, «Keendale Lochinvar» (classificado XX), é um filho de «Montvic Lochinvar III» (também XX). Reservado de «All Canadian» por duas vezes e filho do afamado «Montvic Lochinvar» (XX) e da vaca «Montvic Bonheur Emily» (Excelente), uma das mais conhecidas filhas de «Montvic Pathfinder», que aos 3 anos em 3 ordenhas e em 305 dias produziu 7.960,116 kg de leite e 328,425 kg de gordura com 4,13%.

A mãe de «Keendale Lochinvar» é «Keendale Lodge Pietje Lass» (Excelente), Reservada «All-Canadian» e que aos 7 anos, em 2 ordenhas e em 365 dias, produziu 8.746,977 kg de leite, 338,844 kg de gordura com 3,87%.

A mãe de «Lochinvar Lilian Wayne» é a vaca «Maple Lea Lily Wayne», Reservada de Grande Campeã na Exposição de Bruce, em 1946. Aos 4 anos, em duas ordenhas e em 365 dias produziu 6.701,682 kg de leite e 258,663 kg de gordura com 3,86%. É filha de «College View Governor» (XX), um filho de «Carnation Governor» e de «College View Houwtje de Kol» (Medalha de Ouro).

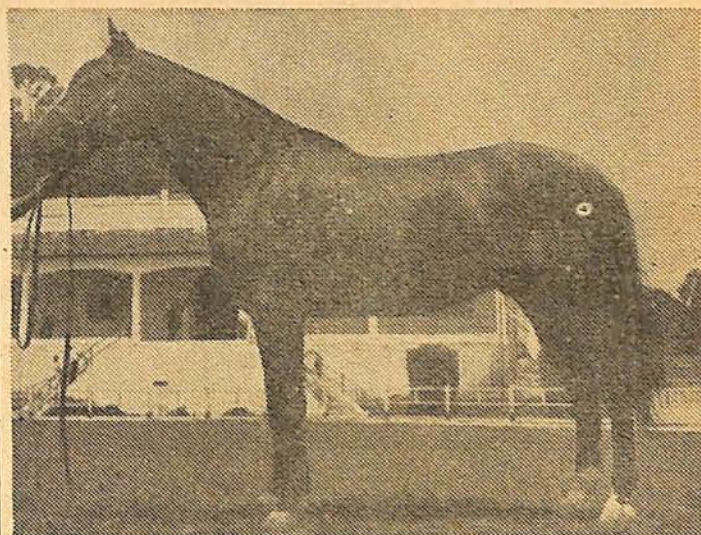
CONTROLE DA REGIÃO LEITEIRA DA LEOPOLDINA

De diversos rebanhos controlados no 16.º Ano de Controle Leiteiro do Ministerio da Agricultura, varios campeonatos foram conquistados por animais da região de Leopoldina, conforme comunicado da Subinspetoria do Fomento, daquela zona, sobre o assunto:

Raça Holandesa Vermelha e Branca — Foram controladas 107 vacas, tendo sido campeãs nas classes as seguintes:

1) IRMA 15 (importada) — Pura de origem, de propriedade do dr. Alvaro Botelho Junqueira. Produziu 3.752,5 em 310 dias. 2) LIMOEIRO AIRUOCA Tat. EPK-1 — Pura cruza, mesmo proprietario. Produziu em

MAIO DE 1951



«EMBLEMA II» — 1.º premio e campeão na I Exposição de Equideos de Belo Horizonte. 1.º premio na XII Exposição de Juiz de Fora

Fazenda «PEDRA BRANCA»

Prop.:

Balthazar Oliveira Rezende

JOÃO RIBEIRO — Est. Minas Gerais
Venda permanente de reprodutores



Mais vale
VACINAR...
do que perder !...

IMPORTANTE!

Acetamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina «LEIVAS LEITE», unica fabricada com assistência do DR. «SYLVIO TORRES» e manipulada com os três tipos de virus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - sala 5
Fone 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparados pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

ABAW

SAIS PARA ANIMAIS

Composição de todos os elementos necessarios para o gado leiteiro, equinos, cabras, porcos, etc., em forma de pedra para lamber.

Temos em ESTOQUE pedras de 1 quilo e de 6,25 quilos cada. PREÇO Cr\$ 9,00 o quilo, posto Rio de Janeiro.

Caixas de madeira de 50 quilos. Para grandes quantidades e revendedores, condições especiais.

VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.

RUA SANTA LUZIA, 799 — SALA 203 — 2.º ANDAR
TELEFONE 42-1587

365 dias 3.056,0 quilos de leite. 3) LIMOEIRO-COPEIRA 15/16 de sangue Tat. EPJ-21, mesmo criador. Produziu 1.899,5 quilos de leite em 303 dias. 4) MILTONIA-DAMA 3/4 de sangue Tat. FDN-18. Proprietário sr. José Ribeiro dos Reis. A vaca Miltonia-Dama produziu 5.087,5 quilos de leite em 304 dias. Foram alcançados na raça Holandesa Vermelha e Branca os campeonatos nas classes de puro de origem, pura por cruza, 15/16 e 3/4 de sangue.

Alem destes campeonatos as vacas de nomes Vitoria-Primavera e Vitoria-Rebeca, do sr. Jonathas Ferreira de Toledo, alcançaram elevadas produções.

Na raça Holandesa Preta e Branca, a vaca Miltonia-Formosa, do sr. José Ribeiro dos Reis obteve o campeonato, produzindo 6.455,5 de leite em 273 dias, com a media diaria de 23,6. Salientaram-se ainda as vacas Dengosa-Copeira e Dengosa-Minerva, do sr. José Newton Reis Junqueira; Luiziania-Marabá e Luiziania-Salonica, de Herdeiros de Francisco Teodoro Junqueira; Limoeiro-Balança, do dr. Alvaro Botelho Junqueira; Regina-Negrita e Regina-Londrina, do sr. Jonas Esteves Marques.

Na raça Guernsey, obtiveram os campeonatos nas classes as seguintes vacas:

1) CABEDAL-VITA 15/16 de sangue Tat. HUI-4, de propriedade do sr. dr. Ormeo Junqueira Botelho, fazenda Santo Antonio. Cabedal-Vita produziu 3.331,0 quilos de leite em 200 dias com a media diaria de 16,6.

2) DESENGANO-LEVA 7/8 de sangue, de propriedade de Herds. de Dr. Custodio M. R. Junqueira. Produziu 2.211,0 quilos de leite em 304 dias. E a vaca Desengano-Cabana, 1/2 sangue, dos mesmos criadores, produziu 2.112,0 quilos de leite em 288 dias. As vacas Alvorada-Andorinha, Alvorada-Paraguaia, Alvorada-Muriaé e Alvorada Leopoldina, do criador sr. dr. José Estes obtiveram produções elevadas, sendo que a vaca Alvorada-Andorinha produziu 356,5 em 31 dias com a media diaria de 11,5.

Na raça Jersey, os campeonatos, com exceção de puras por cruza foram obtidos por animais desta região, de acordo com a relação abaixo:

Criador sr. Antonio Reis Junqueira:

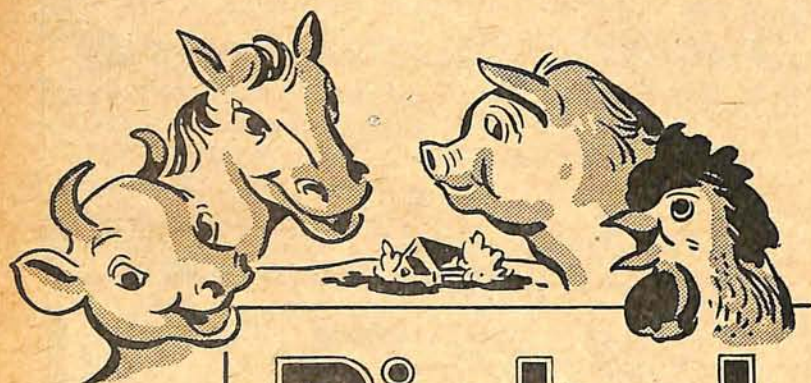
1) Puro origem — Mary-Negrita 3.607,0 em 365 dias; media diaria 9,8. 2) 7/8 sangue — Mary-Princezinha 3.323,0 em 365 dias; media diaria 9,1. 3) 3/4 sangue — Mary-Companhia 3.739,0 em 365 dias; media diaria 10,2.

Criador José Nelson Reis Junqueira:

1) 15/16 sangue — Kelly-Estrelinha 2.155,0 em 214 dias; media diaria 10,0. 2) 1/2 sangue — Kelly-Reforma 3.086,0 em 210 dias; media diaria 14,6.

Alem destas, as vacas Conde-Cascatinha 3/4 de sangue e Conde-Polícia 1/2 sangue, pertencentes ao criador sr. Ronan Barbosa de Resende, alcançaram magnificas produções, sendo que a vaca Conde-Polícia atingiu em 159 dias 1.761,0 quilos de leite com a media diaria de 11,0 kg.

Na raça Schwyz, destacaram-se as produções verificadas pelas vacas General-Cozinha 1/2 sangue e General-Demanda 3/4 de sangue, do criador sr. Carlos Hosken, fazenda General, Carangola.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

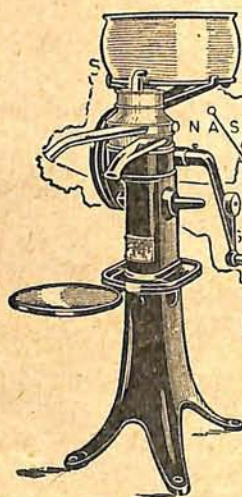
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

**NAS CIDADES...
NO INTERIOR...
EM TODO
O BRASIL**



LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA

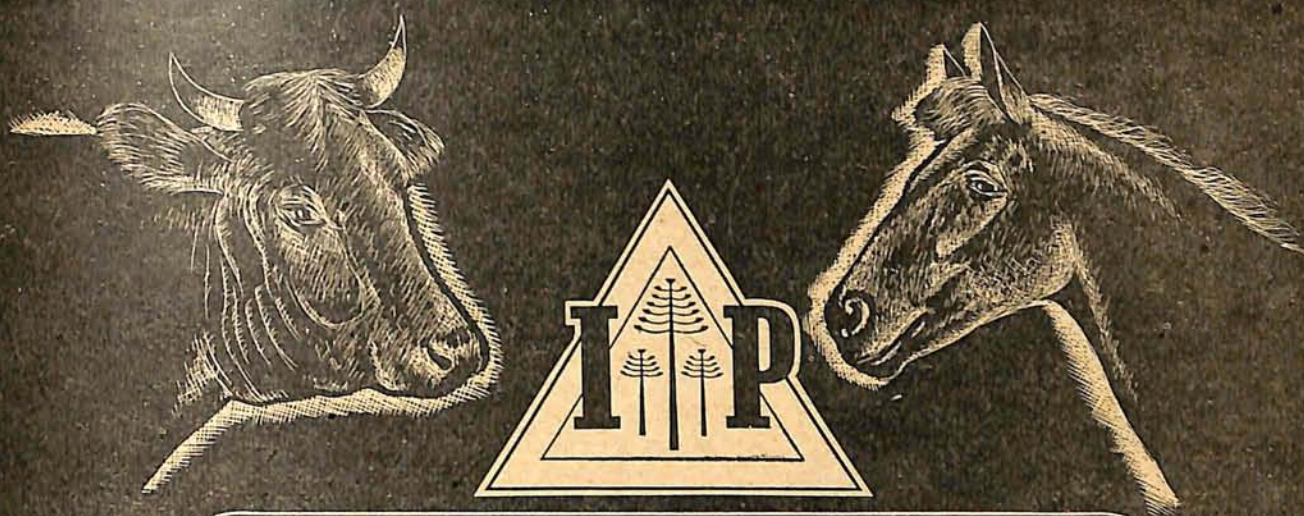
Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO
R. AUGUSTO SEVERO, 105
CAIXA, 954
SÃO PAULO
TELEF. 4-9312 e 4-4644
TELEGR. YRAM

ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!
Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense



PRODUTOS VETERINÁRIOS

O INSTITUTO PINHEIROS

(Caixa Postal, 951 - São Paulo)

apresenta aos Srs. Veterinários, Fazendeiros e Farmacêuticos os seguintes produtos:

SULFAGUANIDINA: Indicação: curativa das diarreias infecciosas dos animais domésticos.
Apresentação: embalagem com 10 e 100 comprimidos de 0,60 g.

VACINA CONTRA MANQUEIRA: Indicação: prevenção do Carbúnculo sintomático.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³.

SÔRO ANTI-TETÂNICO: Indicação: prevenção do tétano.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ (1 500 U. A.)

TERNERINA: Indicação: preventiva e curativa da diarreia infecciosa dos bezerros.
Apresentação: Caixas de 4 e 48 frascos com 100 cm³

VACINA ANTIRRÁBICA VETERINÁRIA: Indicação: prevenção da raiva dos animais domésticos.
Apresentação: ampolas com 5 cm³, 10 cm³ e frascos com 100 cm³

VACINA CONTRA A BRUCELLOSE: Indicação: prevenção do aborto epizootico ou brucellose bovina.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ e frascos com 100 cm³

VACINA CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA: Indicação: prevenção da Peste Suína.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³

STILBESTROL: Indicação: hormônio sintético que provoca o cio, elimina placenta retida, etc.
Apresentação: caixa com 5 e 50 ampolas com 2 cm³ contendo 5 mg por ampola.

Quaisquer consultas sobre os mesmos, bem como sobre as doenças dos animais domésticos, serão prontamente respondidas pelo Departamento de Veterinária.

Pelo sistema de reembolso postal, o Instituto Pinheiros atenderá diretamente a todos os pedidos de seus produtos, quando não encontrados na localidade de residência do solicitante.

INSTANTANEOS RURAIS

NOVA CLASSE DE LARANJA PARA EXPORTAÇÃO

Para efeito de exportação, durante a presente safra citricola, o ministro da Agricultura autorizou a instituição de uma classe de laranja inferior às dos tipos padrão, sob a denominação de escolha. Essa classe será constituída de laranjas perfeitamente limpas, com o maximo de quinze por cento de defeitos em cada caixa e, no minimo, percentagens de suco e de coloração identicas à da classe-padrão. Poderá ser tolerada no exame portuario final a percentagem de dois por cento de deterioradas por podridão quando os lotes forem pré-resfriados, desde que essa podridão não seja peduncular e determinada por fungo «momopsis» ou «diplodia».

A tolerancia para os lotes que embarcarem diretamente dos vagões para as camaras dos navios não poderá ultrapassar de 1,5%. Para efeito dessas especificações será considerada pré-resfriada toda partida de citros que tiver permanecido no minimo 48 horas em camaras frigorificas.

II SEMANA DO AGRICULTOR, EM PIRACICABA

Deverá realizar-se nos primeiros dias de julho vindouro, em Piracicaba, na Escola Agricola Luis de Queirós, a II Semana do Agricultor. O certame abrangerá questões de fitotecnica, de exploração animal, de mecanização e de combate à erosão, cooperativismo e economia rural.

As inscrições já estão abertas nas Casas da Lavoura, do Interior. O lavrador interessado deverá procurar os agronomos regionais e preencher uma ficha de inscrição, onde deverá declarar qual o assunto (café, algodão, conservação do solo, etc.) pelo qual terá preferencia. A inscrição facilitará a distribuição das aulas e permitirá que os organizadores providenciem hospedagem para todos os interessados, que deverão viajar e efetuar todas as despesas pessoais por conta propria.

POSIÇÃO DA SAFRA CAFEIEIRA NO BRASIL

Segundo dados divulgados oficialmente, em 31 de março ultimo, existiam no país, 7.661.347 sacas de café exportavel, das quais 2.840.654 disponiveis nos portos e 4.820.693 de saldo a liberar no interior, a caminho dos portos. Quando se iniciou o atual ano comercial, em 30 de junho de 1950, havia 2.325.817 sacas disponiveis nos portos, alem de saldos da safra anterior, a liberar, em transito para o litoral, que somavam todo 3.501.854 sacas. Como foram recebidas para despacho no interior, até 31 de março ultimo, 16.005.243 sacas, o total para movimentação, na safra de 1950/51, ascendeu a 21.832.014 sacas. Deduzindo-se a exportação para o exterior a partir de julho até o fim do mês passado (13.493.720 sacas), o comercio de cabotagem (292.556 sacas) e o consumo nos proprios portos (385.291 sacas), num total escoado de 14.171.567 sacas, resta aquele volume de 7.661.347 sacas, acima referido.

CALENDARIO AGRICOLA E PECUARIO

O Serviço de Informações Agricola, do Ministerio da Agricultura, deverá organizar um calendario agricola e um calendario pecuario do país, os quais conterão materia de interesse de todas as regiões agropecuarias brasileiras.

CONSUMIRAM OS COTONICULTORES DEZ MIL TONELADAS DE INSETICIDAS

Numa das reuniões da primeira quinzena de abril ultimo, efetuada pela Comissão de Algodão, o sr. H. Lepage,



Vacina HERTAPE
(CRISTAL-VIOLETA)

Outros produtos HERTAPE
vacinas contra FEBRE AFTOSA —
BOUBA AVIARIA — MANQUEIRA
— BATEDEIRA

CURSEON — a maravilha contra
diarreias dos bezerros.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

RUA CARDOSO, 41-55 — STA. EFIGENIA
BELO HORIZONTE — Est. Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de S. Paulo e Mato Grosso
MACHADO & CIA. LTDA.
RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO

Paraná, Sta. Catarina e R. G. do Sul
DR. ENIO BATISTA ROSAS
CAIXA POSTAL, 320 — PONTA GROSSA — PARANÁ

Distrito Federal
INGLASIL

CAIXA POSTAL, 2795 — RIO DE JANEIRO

À VENDA NA ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

do Instituto Biológico, informou que o consumo de inseticidas pelos cotonicultores, na corrente safra, atingiu a dez mil toneladas e que dez por cento não receberam nenhum tratamento contra as pragas.

ASSOCIAÇÃO RURAL DE PARAIBUNA

Foi reconhecida pelo Ministerio da Agricultura a Associação Rural da cidade de Paraibuna, em nosso Estado.

INQUIETAÇÃO ENTRE OS JUTICULTORES DO AMAZONAS

Reina grande inquietação entre os juticultores de Amazonas, segundo se informa, pelo fato de ter-se verificado baixo teor germinativo das sementes de juta distribuídas para a safra em curso. O proprio sr. Riota Oyama, introdutor do cultivo de juta no Brasil, levou o fato ao conhecimento das autoridades. Um órgão de imprensa do Amazonas atribui a responsabilidade do que ocorre ao Fomento Agrícola Federal, que não teria efetuado exame adequado das sementes fornecidas pelo Instituto Agronomico do Norte.

ARROZ BRASILEIRO IMPORTADO PELO CANADÁ

Durante o ano passado, o Canadá importou cerca de 522.000 dolares de arroz em casca, do Brasil, o que equivale a dez por cento do valor total da importação total do produto feita por aquele país.

Os Estados Unidos forneceram quantidade avaliada em cerca de 3.277.000 dolares. A importação total do Canadá foi de 5.175.000 dolares. A Carta do Canadá, editada pelo Escritorio de Expansão Comercial do Brasil em Montreal, informa que há boas possibilidades para o produto brasileiro naquele país, desde que se atente para o problema do preço, da qualidade e da correção dos negocios (prazos de entrega e embarque do tipo exato vendido).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE AGRICULTURA

Foi inaugurada dia 2 de abril passado, em Roma, a sede da Organização Mundial de Alimentação e Agricultura, da qual fazem parte 65 nações.

Dos seiscentos empregados existentes na sede de Washington, daquele órgão da ONU, duzentos se fixaram na capital italiana. Outros quatrocentos funcionarios necessarios à nova sede serão destinados a Roma, trazidos das nações-membros.

ASSISTENCIA AO HOMEM DO CAMPO

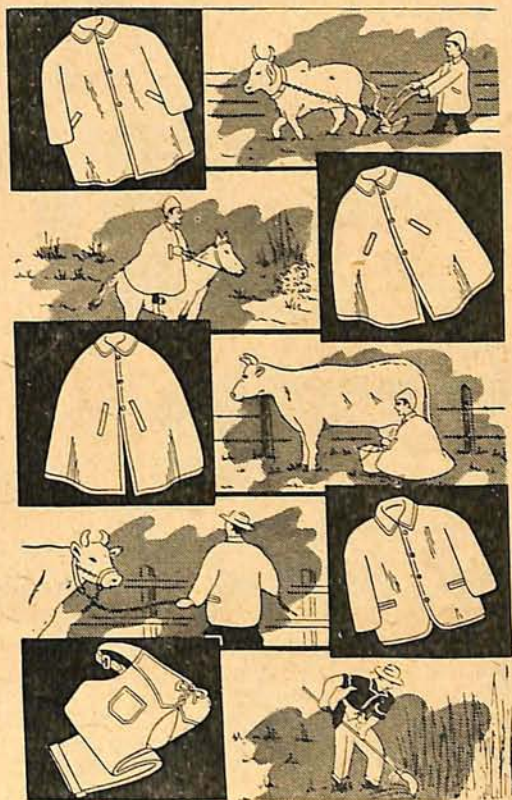
Em officio dirigido à Faresp, o sr. Humberto Pascale, diretor da Divisão do Serviço do Interior, do Departamento da Saude, informou que pretende incrementar no corrente ano os trabalhos de assistencia ao homem do campo, em virtude dos resultados já obtidos nas experiencias de Santa Rita do Passa Quatro e de São José do Rio Pardo.

O trabalho a ser intensificado visa ao saneamento do meio fisico, através da construção de fossas septicas, singulares ou coletivas, a fim de que haja compensação no trabalho da medicação, que, feito isoladamente, nada significará. Para o exito do plano foi solicitada a colaboração das associações rurais do interior.

CRIAÇÃO DE GADO LEITEIRO DENTRO DE LONDRES!

Por incrível que pareça, existe uma florescente industria de leite na populosa zona oriental de Londres. De um lado está a «Commercial Road» e de outro a quinta de gado leiteiro, a pouca distancia da Torre de Londres! Chega-se ao estabulo, entrando-se por uma loja comum numa rua igual a qualquer outra desse setor londrino. Seu proprietario, Mr. Carson, tem trabalhado em sua quinta du-

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 220,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

EM LONA E 3

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 218,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 235,00
Capuz	Cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensavel para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

Enviaremos Gratis

a qualquer fazendeiro esta magnifica

nova edição

de

NOSSO
GUIA
VETERINARIO



Porque não pedir seu
exemplar e as condições de vende

dos

PRODUTOS PEARSON

em seu Estado?

Escreva diretamente à

PEARSON S. A.

Caixa Postal 2201

Rio

Refinazil



O AMIGO DA CRIAÇÃO

Farelo com 20%
de proteína

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas

rante os ultimos 51 anos. Começou a trabalhar nela quando tinha apenas 9 anos de idade, e nunca a abandonou.

A quinta existe há 300 anos, mais ou menos, e é a unica que ainda resta em todo o distrito. Sobreviveu aos azares de duas grandes guerras. Na primeira, foi diretamente atingida por uma bomba lançada de um Zeppelin, tendo morrido a filhinha de seu proprietario, de seis anos, e quatro cavalos. Na segunda guerra mundial, a cobertura do estabulo foi por duas vezes lançada pelos ares. As vacas ficaram a principio perturbadas, mas logo se acostumaram ao troar dos canhões e ao estrondo das bombas.

Muitos estrangeiros vivem na zona oriental de Londres e Mr. Carson os descreve como «grandes bebedores de leite». Geralmente entram na quinta de Mr. Carson, apreciam um bom copo de leite, e confundem depois no torvelinho humano das ruas do «East End». (B. N. S.).

NOVA BALANÇA PARA PESAR PORCOS

Os ingleses criaram nova balança para serviços gerais, com peso proprio de 22 libras. A balança será particularmente util para os criadores de porcos. Faz a pesagem de precisão até 300 libras. O aparelho foi experimentado em quase todos os países, tendo sido feitos relatorios inteiramente satisfatorios.

OBTIDO TRIGO DE VERÃO, EM PARANAPANEMA

A sra. Bertha Juliana Courbez, presidente da Associação Rural de Paranapanema, fez, na primeira quinzena de abril passado, interessante comunicação à FARESP sobre ensaios de cultura de trigo de verão. Fez as primeiras plantações em outubro de 1950 e obteve agora auspiciosos resultados, cujo alcance evidencia em seu informe, pois nem o calor e nem as chuvas prejudicaram a planta. Informou ainda que, para provar que se pode obter trigo duas vezes ao ano, fez plantações em lugar alto e em terras para café.

FINANCIAMENTO DO ALGODÃO

Segundo instruções baixadas pelo presidente do Banco do Brasil, o financiamento do algodão deverá ser feito na base de um adiantamento de 70% sobre as cotações em vigor, sendo para tanto observados os limites maximos, a seguir indicados, para a arroba de algodão em pluma, pelo menos enquanto as cotações do dia permanecerem superiores a esses limites:

Tipo 5 (basico), cotação maxima Cr\$ 357,10, adiantamento maximo de Cr\$ 250,00; tipo Sertão, fibra 30/32, cotação maxima Cr\$ 385,70, adiantamento maximo de Cr\$ 270,00; tipo Sertão, fibra 32/34, cotação maxima Cr\$ 400,00, adiantamento maximo de Cr\$ 280,00; tipo Seridó, fibra 34/36 para cima, cotação maxima Cr\$ 428,60, adiantamento maximo Cr\$ 300,00.

GADO HOLANDÊS, VERMELHO E BRANCO

Vacas, garrotes e um tourinho de 2 anos. Tenho para venda, originarios de otimo rebanho. Informações em São Paulo com

DR. CELSO DE SOUZA MEIRELES

na sede da Associação de Criadores ou pelo telefone 8-6228, com Sr. GILBERTO.



MAIS VALE PREVENIR que REMEDIAR

Hoje podem-se evitar as doenças da criação! Observações científicas modernas PROVAM que BENZOCREOL misturado ao sal do gado (2%) EVITA magreza, diarreia, falta de leite. Os animais engordam lindamente e tornam-se resistentes às enfermidades.



VEJAM O QUE ESCREVEM
CRIADORES ENTENDIDOS:

SEBASTIÃO JUNQUEIRA — (Fazenda Restinga — Rib. Preto) "...obtive resultados assombrosos... com Benzocreol."

BORGES DE MEIDEIROS — (Santa Maria — Rio G. do Sul) "...nenhum outro produto nacional ou estrangeiro se compara com Benzocreol..."

INSTITUTO DE TECNOLOGIA FEDERAL — "...produto exclusivamente veterinário e não mero desinfetante..."

GRANJA CAROLÂ — (Porto Alegre) "...empregamos Benzocreol como preventivo nas diarreias dos carneiros e usamos nos banhos, o que

cura imediatamente qualquer sarna ou ferida..."

NORTHERN CAMPS, LTDA. MAC CLEAND — (Barretos) "...temos usado o Benzocreol de preferencia sobre todos os produtos similares, nacionais ou estrangeiros..."

IMPORTANTE — Benzocreol não é venenoso nem corrosivo, apesar de seus energicos efeitos. Não confundí-lo com desinfetantes vulgares que, misturados ao sal, matam o gado.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A
CAIXA POSTAL 1002 — SÃO PAULO
PEÇA GRATIS O LIVRO — "O GUIA DO CRIADOR"

MERCADO DE LATICINIOS, EM ABRIL

Abril sempre foi considerado ainda "período das águas", portanto, uma das suas características é a abundância de matéria prima nos estabelecimentos e fartura de leite e derivados no consumo, isso tudo por preços em níveis relativamente baixos, dada a vigência da eterna lei da oferta e da procura, que sempre regulou todas as atividades comerciais.

Assim, em abril, apesar de estarmos no período das águas, e de se reconhecer produção de matéria prima cada vez em maiores volumes, se notam nos mercados consumidores falta de leite e derivados. Pode-se garantir estar havendo sensíveis aumentos de produção no Interior, mas isso não tem correspondido a aumento de distribuição "per capita" e — o que é pior — nem a diminuição de preços. E, justamente o contrário, é o que se está verificando — os preços de leite em natureza e de creme, nas fontes de produção, têm sofrido sensíveis aumentos, e, a falta de leite e de manteiga, no consumo, tem-se acentuado. Como se explicam estes fenômenos?

Examinemos o assunto por parte:

1 — O aumento da produção de leite em nossas fazendas é coisa que não se discute, dados os elevadíssimos preços do mesmo, constituindo ótima fonte de renda. Isso tem contribuído até para escassez de outros gêneros alimentícios, de vez que, quem pode produzir leite, tem abandonado outras atividades rurais. Isso é suficientemente nitido no Sul de Minas. 2 — A aparente falta de leite para os industriais laticinistas decorre do simples excesso de interessados na compra da matéria prima. Usineiros, manteigueiros, queijeiros e desidratadores de leite, cada vez mais aumentando o número de seus estabelecimentos — o que é visível em todas as regiões laticinistas — se mantêm em permanente porfia, cada qual querendo maiores volumes de leite. E nessa luta, como em todas as outras, vence o mais forte, ou melhor, quem pagar mais. Daí a razão do preço de leite a Cr\$ 2,00 para queijos, no Sul de Minas; a Cr\$ 2,10, aproximadamente, na zona Araraquarense, para desidratação, e creme a Cr\$ 31,00 o kg de matéria gorda (ou de manteiga!) em São Paulo! Possivelmente, em nenhuma parte do mundo, em país que se considere laticinista, mesmo em pequena escala, se encontram preços nestas alturas. 3 — A aparente escassez de leite e derivados na Capital se verifica pelo permanente aumento da capacidade de consumo do nosso povo.

Para se ter uma idéia da desproporção dos preços atuais, comparados com os anteriores, basta citar-se os dados referentes à compra de cremes por uma importante fábrica de nossa Capital. Em março de 1950, o preço de compra de quilo de matéria gorda de creme foi Cr\$ 21,00; em abril, Cr\$ 22,00. Estes mesmos preços, no corrente ano, são, respectivamente: março — Cr\$ 28,00 e abril — Cr\$ 30,00. Se continuar neste diapasão, nos próximos meses de seca, a manteiga não poderá ser vendida a menos de Cr\$ 60,00 o kg.

COTAÇÃO DE QUEIJO E MANTEIGA NA PRAÇA DE SÃO PAULO —

	Para atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Comum	13 — 15	16 — 18	18 — 20
Pasteurizado	15 — 15	18 — 20	21 — 23
Duro (Araxá)	18 — 20	22 — 24	24 — 26
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó,			
Bola e Lanche de 1.a	19 — 20	21 — 23	26 — 27
Idem 2.a	15 — 17	18 — 20	22 — 24
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	20 — 24	23 — 25	35 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	28 — 30	32 — 34	38 — 44
PROVOLONE			
Fresco		18 — 22	30 — 32
Mussarela		20	25
Curado		24 — 26	35 — 40
MANTEIGA			
Salgada, enlatada de Minas ou de Goiás			
Sem sal, de São Paulo	25 — 30	26 — 32	36 — 38
LEITE CONDENSADO	33 — 34	38 — 42	36 — 48
Caixa de 48 latas			
LEITE			
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas)	P/produtor		P/consumidor
Leite "C" Interior	Quota 1,85		3,20
Leite "B"	Quota 1,30 a 1,70		2,10 — 2,60
Leite "A"	2,50 — 2,60		4,50
Leite cru — Capital			6,50
Leite cru — Interior			3,50 — 7,00
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			1,50 — 3,20
			P/produtor
			Cr\$
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota			0,80 1,30
Nas demais zonas			(média 1,20)
CREME			
Por litro de leite que foi desnatado na fazenda			1,80 1,10
Por gordura butirometrica			28,00 31,00
Por gordura butirometrica (creme de 2.a)			20,00 25,00
CASEINA			15,00 20,00
			(dependendo da qualidade)



FARELO de Babaçu

Sacos de 45 quilos, rico em proteína,

propria para alimentação de gado, aves e animais em geral.

Peçam folhetos.

Sabão da marca «PORTUGUES» e «CRISTAL», em caixinha de 5 quilos.

Desinfetante «UFENOL» — Pasta saponacea «CRISTAL» — Cera «CRISTAL». O melhor óleo genuíno de linhaça «CARETA» e gordura de coco «CRISTAL».

União Fabril Exportadora S. A.

RUA MIGUEL COUTO, 121
RIO DE JANEIRO

MERCADO DE CARNE

Continuam muito animados os negócios de boi gordo e de engorda, em Barretos. Nestes ultimos dias a cotação do boi gordo subiu a Cr\$ 104,00 a arroba e a da vaca a Cr\$ 95,00. Têm-se feito negócios na base de Cr\$ 110,00 por arroba. As transações para boi de engorda estão também movimentadas, pois negócios de mais de duas mil cabeças se fizeram a mil trezentos e cinquenta cruzeiros, por unidade. O Frigorífico «Anglo» tem abatido diariamente mais de mil e cem cabeças e as charqueadas aumentam, também, consideravelmente o seu movimento diário de matança. A cotação do suíno melhora dia a dia. O tipo especial está sendo negociado a Cr\$ 162,00 por arroba.

NO ESTADO

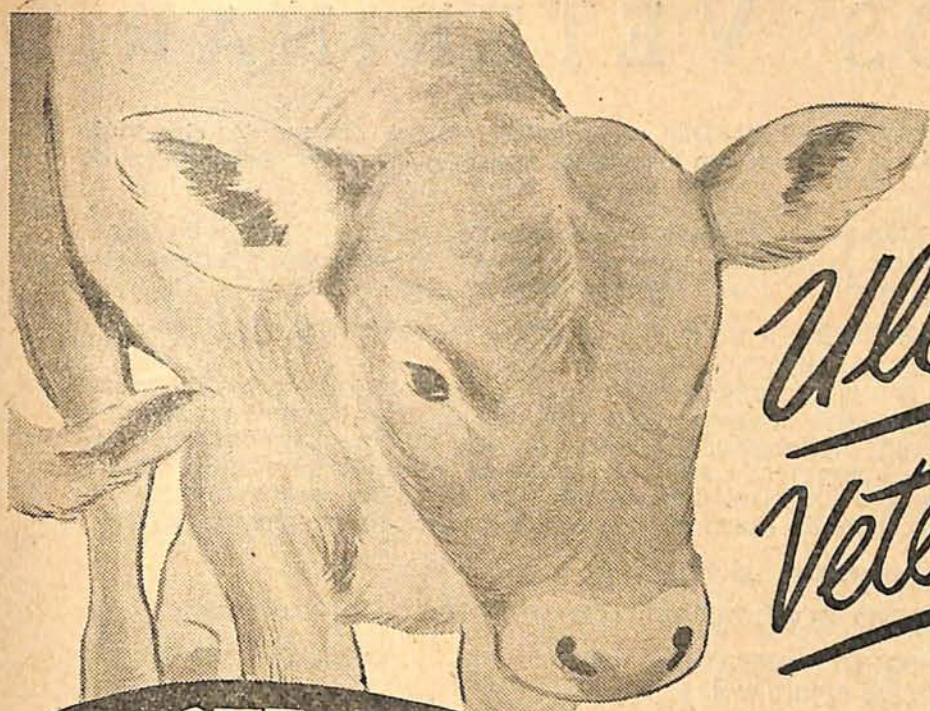
Pastos — Surgem os primeiros indícios da seca.

Condições de transporte — São satisfatórias as condições atuais.

Condições do mercado — Por novinho gordo, peso morto, posto em São Paulo, pagam-se Cr\$ 115,00 a arroba; por torunos gordos e vacas gordas, Cr\$ 99,00 a arroba; para o gado tipo conserva, Cr\$ 65,00, e para os vitelos Cr\$ 97,50 a arroba.

Preços pagos pelos invernistas — Continuam a ser pagos os bois à razão de Cr\$ 950,00 a Cr\$ 1.300,00 por cabeça.

Preços de suínos — Para porcos gordos especiais pagam-se Cr\$ 185,00 por arroba, e Cr\$ 160,00 por porcos sortidos bons, peso vivo, com 20% de desconto, postos em São Paulo.



*Ultradina
Veterinária*

PROTEGE A CRIAÇÃO

DÁ gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Facil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contagios. Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmacia mais proxima.

- O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou especie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.
- Preencha o cupon ao lado e nos envie. Receberá uma amostra gratis. Não deixe faltar Ultradina Vet. na fazenda.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!
Ultradina Veterinaria é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

• Nas farmacias tem a venda a Ultradina para uso humano. Resultados positivos nas crianças e adultos. Experimente e verá.



Praça do Patriarca, 26 - 2.º andar - sala 6
SÃO PAULO



GRÁTIS

CUPON — Peça mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Ultradina Vet.

Para:
Endereço:
(Fazenda, cidade, rua, numero, Estado)

TEMOS TAMBEM:

Vacina c/ Aftosa L. Leite, Cr\$ 3,80

Penicillina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Soros e vacinas em geral. Todos os produtos para cães.

DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgád — Sintomatina — Fosf. calcio — Far. ostras.

FENOTIAZINA — GAMERIAL — DDT — DEENATE — Sulfato cobre — Idem, ferro — Enxofre — Perenox.

LEXONE — RHODIATOX — TRANSPLANTONE.

SERINGA ZARA — AGULHAS VET.
Soro contra Cinomose Lederle.

Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapec — Madruga — Bob Martin — Vicente Amato etc. — Remetemos pelo Reembolso.

PRODUTOS VETERINARIOS

Os produtos do LABORATÓRIO "PRADO" são confeccionados nos moldes das mais recentes conquistas científicas e obedecem a rigoroso controle antes de serem expostos à venda.

As vacinas são escrupulosamente testadas e controladas pelo Ministério da Agricultura, apresentando, por isso, o máximo possível de garantia. Procurem conhecer sua eficiência, suas embalagens originais e os seus modestos preços.

VACINA CONCENTRADA DE CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA. — Técnica e Fórmula exclusiva do LABORATÓRIO "PRADO".

Todas as suas partidas são rigorosamente TESTADAS e autorizadas pelo Ministério da Agricultura. — Embalagens originais onde acompanha gratuitamente o desinfetante apropriado para suas aplicações. — Prática em sua aplicação, econômica e absolutamente garantida e comprovada pelas centenas de milhares de suínos vacinados em zonas infectadas pela terrível doença, sem que se tenha conhecimento de um só caso de insucesso, quando aplicada de acordo com as indicações da bula.

VACINA ANTI-RABICA — Preventiva da Raiva dos animais domésticos.

VACINA CONTRA O PARATIFO DOS LEITÕES ("BATEDEIRA") — Preventiva.

SÔRO GLICOSADO HIPERTONICO "PRADO" — Vitaminado B1 33.333 U. I. por ampola de 20 cm³. (Fortificante de emergência).

CURA-BICHEIRA "PRADO" — Produto moderno, líquido incolor, cheiro agradável, com propriedade de destruir, em poucos minutos, qualquer bicheira de animais domésticos com uma única aplicação. — Não é tóxico, nem cáustico e nem corrosivo.

DESINFETAZUL "PRADO" — A base de Cloro, possui grande poder bactericida. Indicado no tratamento de Lesões de aftosa, Cirurgia animal, Córtex, esterilização de águas, desinfecção de estábulos, chiqueiros, galinheiros, pocilgas, instalações sanitárias, etc. etc..

POMADA "PRADO" (Vitaminada-cicatrizante) — A base de Sulfanilamida, uréia, óleo de clorofila, óleo de fígado de bacalhau, cânfora, iodoformio, óxido de zinco etc. — Indicada no tratamento de abscessos abertos, feridas, frieiras, queimaduras, rachaduras da pele, inflamações piogênicas, etc..

SAL ALIMENTAR "PRADO" — Tônico recalcificante. Em sua fórmula entram todos os sais indispensáveis ao bom desenvolvimento dos animais em geral. Aumenta a produção do leite, melhora sua qualidade, proporciona maior rendimento à postura das aves e conserva a boa saúde de qualquer espécie de animal que, por isso mesmo, ficarão em melhores condições de reagir contra as inúmeras doenças que constantemente os ameaçam.

EXPULSA-BERNE "PRADO" — Eficiente e prático. Não é tóxico, nem caustico e nem corrosivo. Para Bernes, Sarnas Sarcótica e Psorótica, deve ser aplicado puro. — Para Carrapatos, micuins, pulgas, etc., mistura-se com querosene, metade por metade.

O LABORATÓRIO "PRADO" possui ainda a conceituada Seringa Veterinária Extraforte "PRADO" de 20 cm³, bem como, outros produtos de reconhecida eficiência e indispensáveis aos Srs. Criadores, tais como: Vacina com a Cólera aviária, Carbúnculo Hemático, Sintomático (Manqueira), Curso branco, Antipiogênicas, Garrotilho, Sulfanilamida injetável, Urotropina, Sulfaguanidina, Carbonato de cálcio etc, etc..

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

FAÇAM SEUS PEDIDOS NO ENDEREÇO ABAIXO:

LABORATÓRIO "PRADO"

AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 1968 (Antigo 460) — CAPANEMA

CAIXA POSTAL, 102 — FONE, 782

CURITIBA — PARANÁ — BRASIL

COMO ELIMINAR AS VACAS ANTIECONOMICAS

Joaquim de BARROS ALCANTARA FILHO
(Engenheiro-agronomo)

A opinião da maioria dos criadores, a respeito de controle leiteiro, é a de que esse serviço só se destina aos rebanhos puros, nos quais há interesse em registrar altas produções para efeito de propaganda e venda de reprodutores. Realmente, essa é uma das finalidades desse serviço, porque, pelas garantias que oferece, facilita sobremaneira os negócios de compra e venda de reprodutores. Entretanto, há um outro aspecto do controle leiteiro, que é pouco conhecido. Referimo-nos à possibilidade que oferece de eliminação das vacas antieconômicas.

O lucro de um rebanho, é evidente, resulta da soma dos lucros de cada vaca. Sem que os criadores tenham conhecimento, há sempre, em qualquer rebanho, numerosas vacas que lhes dão prejuízo. Eliminando ou substituindo essas vacas antieconômicas, estarão automaticamente aumentando o lucro total do rebanho. Mas como poderemos saber se determinada vaca é econômica ou dá prejuízo dentro do rebanho? Somente o controle leiteiro não resolve a questão. Saber que determinada vaca deu 1.000 ou 2.000 quilos em uma lactação não permite julgar se é econômica ou não.

Para cada região, ou melhor, para cada rebanho, há um mínimo de leite que toda vaca deve produzir, abaixo do qual dá prejuízo ao criador. Veremos agora como proceder para achar esse mínimo.

Imaginemos uma fazenda com 100 vacas leiteiras que entregou em 12 meses 52.000 litros em uma usina qualquer e que recebeu por essa quantidade de leite fornecida o total de Cr\$ 78.000,00. Suponhamos ainda que o total das despesas nesses mesmos 12 meses foi de Cr\$ 60.000,00, incluindo ordenado dos leiteiros, do administrador, as compras de farelos, sal, remédios, as despesas com limpeza de pastos, transportes, conservação de cercas, etc. Se essa fazenda produziu 52.000 litros e recebeu Cr\$ 78.000,00, ela vendeu cada litro por:

$$\frac{78.000,00}{52.000} = \text{Cr\$ } 1,50$$

Se a receita média de cada litro foi Cr\$ 1,50, e se teve uma despesa de Cr\$ 60.000,00, essa fazenda poderia ter produzido um total de:

$$\frac{60.000,00}{1,50} = 40.000 \text{ litros}$$

que não teria tido prejuízo, pois, esses 40.000 litros multiplicados pela receita média por litro dão o total de 60 contos, que foi a despesa. Dividindo-se esses 40.000 litros pelas 100

vacas teremos a média mínima que cada vaca dessa fazenda deve produzir, para não dar prejuízo ao seu proprietário.

$$\frac{40.000}{100} = 400 \text{ litros.}$$

Essa quantidade de 400 litros é então, o mínimo que cada vaca dessa fazenda deve produzir em 12 meses, para não dar prejuízo. Depois de calculados esses mínimos, entra a finalidade do controle leiteiro a que referimos acima, de eliminação das vacas antieconômicas.

Toda vaca que produzir em condições normais menor quantidade de leite que aqueles mínimos estabelecidos deve ser eliminada do rebanho o mais cedo possível. O criador deve vender essa vaca e, na área de pasto que ela ocupa, colocar outra que, pelo menos, por tipo ou filiação, tenha possibilidade de ser econômica. Nessa eliminação não deve haver sentimentalismo, pois, quem assim proceder jamais fará seleção de gado leiteiro e estará condenado a fracassar economicamente.

$$\text{MINIMO} = \frac{\text{RECEITA POR LITRO} \times \text{NUMERO DE VACAS}}{\text{DESPESA}}$$

Essa fórmula exprime, então, em litros, a média mínima de leite que cada vaca deve produzir no tempo considerado para não ser antieconômica. A rigor, os dados das despesas devem ser completos, isto é, devem incluir as despesas reais mais os juros do capital e depreciações.

Geralmente os criadores não possuem escrita organizada, por isso podemos incluir somente as despesas diretas havidas com o gado, tais como mão de obra extraídas das folhas de pagamentos, mais as compras de farelos, sal, remédios etc.

Ao resultado dos mínimos de leite de cada vaca acrescentaremos uma certa porcentagem, por exemplo 15%, para cobrir a falta dos dados de juros e depreciações.

E' necessário observar sempre que os resultados de mínimos dados pela fórmula acima se referem sempre à quantidade mínima de leite que cada vaca deve produzir no tempo em que foram consideradas as despesas. Assim, querendo-se saber, por exemplo, qual o mínimo que cada vaca deve produzir por mês, devemos considerar as despesas de um só mês.

O número de vacas usado na fórmula acima refere-se ao total das vacas leiteiras, inclusive as secas. Se usarmos somente o número das que estão em lactação o resultado é fa-

Vamos agora, seguindo aquele raciocínio que fizemos para calcular o mínimo da fazenda que tomamos para exemplo, deduzir uma fórmula que sirva para qualquer rebanho.

$$\text{I} \quad \frac{\text{Receita}}{\text{Produção de leite}} = \text{receita por litro}$$

$$\text{II} \quad \frac{\text{Despesa}}{\text{Receita por litro}} = \text{leite que poderia ter produzido}$$

$$\text{III} \quad \frac{\text{Leite que poderia ter produzido}}{\text{Numero de vacas}} = \text{Mínimo}$$

substituindo na equação III o valor dado pela equação II, temos:

$$\frac{\text{Despesa}}{\frac{\text{Receita por litro}}{\text{Numero de vacas}}} = \text{Mínimo}$$

ou então:

$$\text{DESPESA} = \frac{\text{RECEITA POR LITRO} \times \text{NUMERO DE VACAS}}{\text{Mínimo}}$$

lho porque as despesas devem ser divididas também pelas vacas secas.

A principal finalidade de uma exploração leiteira é a economia. Para haver maiores lucros é preciso que aqueles mínimos sejam sempre menores. Para diminuirmos esses mínimos, imaginando que o número de vacas seja o mesmo, é preciso diminuir as despesas ou aumentar a receita por litro. A receita por litro é mais difícil aumentar porque o preço pago pelo leite é tabelado. Resta, por conseguinte, como fator principal do aumento de lucros de um rebanho leiteiro, a diminuição das despesas.

Aqui entra o bom senso de cada criador. Não deve gastar dinheiro com benfeitorias; deve ter as instalações estritamente necessárias, as mais simples e baratas possíveis, pois estabulos luxuosos não dão leite. Deve gastar dinheiro somente com vacas e touros bons. Deve aumentar as despesas somente na parte de alimentação, não se esquecendo, porém, de relacioná-la sempre com o aumento da produção e o lucro deixado.

Os criadores não devem esquecer que as vacas boas produtoras são vacas econômicas. Embora o custo delas seja maior e exijam maiores despesas com alimentação, deixam maiores lucros que as vacas baratas e más produtoras.



RELATORIO N.º 76 SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de março a 15 de abril de 1951

DESTAQUES — E' com satisfação que anunciamos no presente relatório o novo recorde nacional de produção de gordura, estabelecido por Agatha São Martinho, PC, que aos 5 anos e 8 meses em brilhante lactação registrou 378,870 quilos de gordura em 365 dias. Agatha S. Martinho elevou assim em 13,5 ks. a maior marca brasileira de gordura em 365 dias, anteriormente registrada por Jardim Ilka. Ao mesmo tempo, Agatha S. Martinho com sua produção de leite, elevou o recorde paulista de qualquer classe, em 365 dias, para 10.402,0 ks., superando em 808 ks. o recorde paulista anterior, pertencente a Niagara. Com esses resultados, Agatha S. Martinho passou a ocupar o posto de recordista absoluta de gordura em 365 dias, em três ordenhas, na classe de 5 anos e mais, do **QUADRO DE RECORDE** bem como o posto de líder em produção de gordura em 365 dias e 2.º lugar em produção de leite no **QUADRO DE HONRA**, do Serviço de Controle Leiteiro. Agatha São Martinho é de propriedade e criação da Granja S. Martinho, de propriedade do Sr. Dario Meirelles.

Outra lactação que merece destaque no presente relatório é a que vem registrando Albina São Martinho, PC, com 5 anos e um mês, que aos 305 dias marcou 8.007 quilos de leite com 289,2 ks. de gordura. Embora estes resultados não constituam recordes de classe, são dos mais altos até agora assinalados, razão porque Albina S. Martinho passará a ocupar o 4.º lugar entre as dez maiores produtoras de leite e de gordura do **QUADRO DE HONRA**. Albina São Martinho é também de propriedade do Sr. Dario Meirelles, a quem apresentamos os cumprimentos e votos do S.C.L. por tão expressivos resultados com produções de animais de sua criação.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
Raça HOLANDESA — variedade preta e branca.								
LACTAÇÕES DE MAIS DE 305 dias, até 365 (II Divisão).								
Três ordenhas (3x)								
Classe c) 4 a 5 anos								
Lira Sentinel (LM)	PC	4,1	1.114	365	6.181,0	204,8	3,31	Col. Adventista Brasileiro
Classe d) 5 anos e mais								
Agatha S. Martinho (LM)	PC	5,8	716	365	10.402,0	378,9	3,64	Dario F. Meireles
LACTAÇÕES DE 305 DIAS E MENOS (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe b) 3 a 4 anos								
Boa Vista Rosinha (LM)	PC	3,6	1.064	305	4.308,0	151,6	3,51	João de Moraes Barros
Maringá Sentinel	PC	3,1	1.334	305	3.748,0	121,0	3,22	Col. Adventista Brasileiro
Amazonas Forjadora (1)	PC	3,1	1.376	222	2.519,0	93,6	3,71	João de Moraes Barros
Boa Vista Saracura (2)	PC	3,2	1.369	218	2.370,0	81,1	3,42	João de Moraes Barros
Amazonas Friezinha (1)	PC	3,4	1.391	158	1.663,0	48,8	2,93	João de Moraes Barros
Amazonas Formalista (1)	PC	3,3	1.390	169	1.562,0	58,1	3,72	João de Moraes Barros
Classe c) 4 a 5 anos								
Boa Vista Rosinha II (LM) (2)	PC	4,4	1.105	287	4.281,0	162,6	3,79	João de Moraes Barros
Boa Vista Aranha (1)	PC	4,2	1.329	305	4.140,0	152,2	3,67	João de Moraes Barros
Amelia II (2)	PC	4,8	1.336	272	3.915,0	143,9	3,67	João de Moraes Barros
Boa Vista Ritoca	PO	4,8	1.133	245	3.079,0	112,7	3,66	João de Moraes Barros
Boa Vista Utinga	PC	4,4	969	236	2.660,0	88,5	3,32	João de Moraes Barros
Boa Vista Quadrilha	PC	4,10	1.051	132	2.023,0	60,7	3,00	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais								
Albina São Martinho (LM)	PC	5,1	1.122	305	8.007,0	289,2	3,61	Dario F. Meireles
Jardim Brazina (LM)	PC	6,1	1.332	271	6.869,0	214,3	3,11	Cia. Batista Scarpa
Marqueza (LM)	PC	7,5	309	305	5.682,0	174,1	3,06	Col. Adventista Brasileiro
Martona	PC	5,3	1.170	305	4.865,0	151,3	3,10	Col. Adventista Brasileiro
Caçada	7/8	5,1	1.311	305	4.647,0	169,6	3,64	João de Moraes Barros
Canila Prilly Lions 4	PC	6,11	468	305	4.624,0	140,2	3,03	Carlos A. W. Auerbach
Bisca	PC	5,1	1.331	305	3.409,0	120,5	3,53	João de Moraes Barros
Anila Piebe de Kol	PC	6,11	72	291	2.739,0	102,4	3,73	Carlos A. W. Auerbach
Borboleta	PC	9,10	439	261	2.721,0	89,8	3,30	João de Moraes Barros
Thereza Brigadier Fichs	PC	6,3	633	211	1.783,0	57,4	3,21	Carlos A. W. Auerbach
Duas Ordenhas (2x)								
Classe b) 3 a 4 anos								
America (LM)	PC	3,11	1.352	305	4.184,0	135,4	3,23	Granja Irohy
Classe c) 4 a 5 anos								
Baldoina São Martinho (LM)	PC	4,10	1.324	305	4.673,0	159,1	3,40	Dario F. Meireles
Classe d) 5 anos e mais								
Lira Y (LM)	NR	—	1.342	305	6.184,0	187,6	3,03	Granja Irohy
Malena São Martinho (LM)	PC	6,9	1.339	305	6.177,0	204,0	3,30	Dario F. Meireles
Segis Dividend 181 (LM)	PC	6,10	1.337	305	5.772,0	212,0	3,67	Dario F. Meireles
Linda São Martinho (LM-1)	PC	5,9	718	293	5.458,0	188,4	3,45	Dario F. Meireles

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
Princeza III (LM)	PC	8,0	856	305	4.836,0	150,6	3,11	Fazenda Maria Amelia S/A.
Martona's Bessie Catarina (LM-1)	PC	5,0	1.327	305	4.724,0	171,0	3,61	Dario F. Meireles
Batuirá	PC	6,6	618	305	4.666,0	136,5	2,92	Granja Irohy
Maripiera 62 (LM)	PC	7,1	1.128	305	4.532,0	177,5	3,91	Dario F. Meireles
Olguina São Martinho (LM)	PC	6,10	1.338	286	4.143,0	159,0	3,83	Dario F. Meireles
Blusa Y	7/8	6,4	1.351	245	3.670,0	112,9	3,07	Granja Irohy
Polia	1/2	9,1	1.340	252	2.956,0	127,3	4,30	Cia. Agricola Maristela
Quaresma	PC	6,5	496	197	2.171,0	75,0	3,45	Carlos A. W. Auerbach
Princesa II (1)	PC	9,3	600	146	1.815,0	48,6	2,67	Fazenda Maria Amelia S/A.

Observações — LM — Livro de Merito. (1) — Retirada do controle. (2) — Venda.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 27-3-51.								
Regime de semi-estabulação 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
3 ORDENHAS								
59	Arboleda's Bena	PO	7,11	2.º	41	17,580	0,510	2,90
143	Hansa	3/4	12,4	2.º	57	13,260	0,296	2,23
206	Buena Pinta	PCOD	7,8	2.º	30	12,240	0,283	2,31
342	Unica	PCOD	12,6	3.º	80	19,660	0,652	3,31
465	Sata Prilly	PCOD	7,9	3.º	66	17,280	0,545	3,15
467	Pantalla 2	PCOD	7,7	3.º	87	16,450	0,413	2,51
495	Arcadia Lions Ian P46	PCOD	7,7	1.º	1	17,580	0,469	2,66
497	Vera	NR	—	3.º	80	11,040	0,464	4,20
634	Cristina W. Imperial	PCOD	6,7	1.º	16	21,570	0,616	2,85
1.031	Fada	7/8	11,5	1.º	5	19,340	0,580	2,99
1.082	Veronica Imbu	PCOD	4,7	1.º	24	14,390	0,487	2,80
1.221	B. V. Unica 5.334 Ceres 4.ª							
	6.434	PCOC	4,2	2.º	52	13,340	0,456	3,17
1.253	Cristina I	PCOD	3,8	3.º	84	14,350	0,502	3,49
1.310	Pantalla Ceres II	PCOC	3,7	1.º	24	17,170	0,432	2,51
1.433	Gorita Ceres I	PCOC	3,4	3.º	74	14,650	0,484	3,30
1.434	Alba Ceres II	PCOC	3,4	3.º	75	9,720	0,329	2,52
1.443	B. V. Lorena 772 I Ceres	PCOC	2,9	2.º	57	12,430	0,445	3,58
2 ORDENHAS								
1.029	Jantje Ceres I	PO	3,9	8.º	221	9,620	0,367	3,81

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 13-4-51.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

212	Campineira II	7/8	10,3	6.º	169	11,040	0,442	4,00
298	Mimosa	PO	11,11	3.º	74	12,320	0,400	3,24
304	Vitoriosa	PCOC	11,6	4.º	98	11,530	0,389	3,37
347	Javaneza	7/8	12,10	8.º	227	11,870	0,497	4,18
383	Faceira	7/8	8,7	7.º	221	9,200	0,380	4,13
384	Rebeca	7/8	14,6	6.º	198	14,030	0,596	4,24
405	Niagara	PCOC	8,4	5.º	150	16,050	0,506	3,15
1.044	B. V. Floresta	PCOC	7,6	6.º	157	12,470	0,438	3,51
1.063	B. V. Oca	PCOC	4,1	10.º	289	10,230	0,489	4,78
1.064	B. V. Rosinha	PCOC	5,5	11.º	326	9,960	0,393	3,94
1.065	Amelia	PCOD	6,8	2.º	46	18,030	0,451	2,50
1.132	B. V. Opala	PCOC	5,0	7.º	197	13,030	0,463	3,55
1.174	B. V. Eurika	PCOD	3,6	4.º	105	13,170	0,538	4,08
1.196	B. V. Atalaia	3/4	6,8	6.º	180	10,130	0,431	4,25
1.229	Bolivia	PCOD	5,8	4.º	97	14,850	0,518	3,48
1.269	B. V. Kismet	PCOC	4,11	2.º	39	16,080	0,485	3,01
1.312	B. V. Bomba	PCOC	3,11	7.º	219	9,430	0,380	4,02
1.368	Aresta	PCOD	6,10	8.º	234	13,360	0,478	3,57
1.375	Anite	3/4	6,4	7.º	200	13,350	0,485	3,63
1.387	B. V. Mascarada	PCOC	4,8	6.º	179	9,190	0,344	3,74
1.388	B. V. Geremita	7/8	5,2	6.º	187	9,750	0,314	3,22
1.389	B. V. Kate	PCOC	3,10	6.º	171	10,570	0,300	2,83

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1.392	Garoa Maria I	PCOD	2,11	6.º	166	11,210	0,419	3,73
1.411	Perola Maria	PCOD	2,6	5.º	147	13,450	0,434	3,22
1.429	Bonita Maria I	7/8	2,8	4.º	104	11,960	0,421	3,52
1.476	B. V. Uva	PCOC	3,11	1.º	23	15,820	0,510	3,22
1.477	B. V. Fortaleza	PCOC	3,2	1.º	21	18,390	0,589	3,20

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 10-4-51.
Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ORDENHAS

715	Martonas M. M. Impe- rial 13	PO	7,5	10.º	280	16,160	0,637	3,94
716	Agatha São Martinho	PCOD	6,6	13.º	367	13,130 (1)	—	—
750	Perola São Martinho	PCOD	6,10	8.º	247	28,850	0,909	3,15
952	S. M. Ollie Colanthus	PO	5,9	6.º	170	23,320	0,645	2,76
1.122	Albina São Martinho	PCOD	5,11	11.º	324	17,830	0,713	3,99

2 ORDENHAS

867	Carolina São Martinho	PCOD	7,8	2.º	50	25,550	0,946	3,70
964	Alerta São Martinho	PCOC	12,1	3.º	93	25,320	0,818	3,23
1.162	M's Fishkill Cantarida	PCOD	6,0	3.º	69	21,320	0,473	2,21
1.182	Constança Select 121	PCOD	10,6	5.º	151	17,740	0,578	3,25
1.185	M. K. B. Capricornia	PCOD	5,10	4.º	98	27,290	0,939	3,55
1.191	M. Marathon Comparada	PCOD	6,0	4.º	113	20,370	0,749	3,67
1.203	Bertinha São Martinho	PCOD	5,8	1.º	9	24,620	0,803	3,26
1.208	M. Sir Cruzader Cidadela	PCOD	6,0	2.º	62	19,870	0,542	2,72
1.211	M's Carnation Calisca	PCOD	6,0	2.º	44	28,030	1,034	3,79
1.288	S. M. Zupeldan Pabst	PO	3,8	3.º	75	14,360	0,483	3,36
1.290	Sambeira São Martinho	PCOD	7,8	3.º	83	23,310	0,803	3,44
1.337	Segis Dividend 181	PCOC	7,8	10.º	303	13,670	0,506	3,70
1.356	Famosa São Martinho	PCOD	7,9	9.º	267	12,620	0,371	2,93
1.358	M. Creator Drina	PCOD	5,0	9.º	251	16,130	0,687	4,25
1.365	S. M. Adema Van Der Meer	PO	4,9	8.º	241	11,010	0,402	3,65
1.378	Diana São Martinho	PCOD	17,11	7.º	197	11,020	0,424	3,84
1.379	M. Creator Carlota	PCOD	6,2	7.º	192	12,570	0,408	3,24
1.397	Cassandra São Martinho	PCOD	4,0	5.º	182	14,910	0,551	3,69
1.398	Violeta	NR	—	5.º	183	21,250	0,825	3,88
1.409	M. Goldenoud Cianus	PCOD	5,0	5.º	132	14,080	0,585	4,15
1.422	Vitoria Maria S. Martinho	PCOD	4,10	4.º	103	16,300	0,457	2,80
1.423	Maneca São Martinho	PCOD	5,1	4.º	98	15,460	0,670	4,33
1.424	M. Carnation Crucifera	PCOD	5,10	4.º	114	18,210	0,641	3,52
1.426	Boneca São Martinho	NR	—	4.º	105	15,960	0,531	3,32
1.435	Caledonia São Martinho	PCOD	4,1	3.º	67	17,550	0,562	3,20
1.436	Lalaur Bess Fobes Donna	PO	4,9	3.º	65	13,750	0,523	3,80
1.438	Delgada São Martinho	PCOD	3,0	3.º	69	16,840	0,544	3,23
1.444	Ellade	PCOD	4,0	2.º	34	20,340	0,786	3,86
1.446	M. Creator Citrina	PCOD	6,0	2.º	62	23,540	0,731	3,10
1.470	Energica	PCOD	4,0	1.º	8	19,200	0,540	2,81
1.471	Batata São Martinho	PCOD	5,10	1.º	18	26,370	0,822	3,11
1.472	S. M. Pearson Prospect	PO	5,5	1.º	22	18,730	0,811	4,32
1.473	Diva São Martinho	PCOD	3,1	1.º	18	17,850	0,567	3,17
1.474	Capim São Martinho	PCOD	3,10	1.º	15	20,360	0,690	3,38

Cia. Baptista Scarpa Industria & Comercio. Itanhandú. Controle em 19-3-51.
Regime de semi-estabulação 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa preta e branca.

3 ORDENHAS — Hol.

1.198	Jardim Ilka	PO	7,5	3.º	82	36,410	1,270	3,48
1.242	Jardim Gilka Adema	PO	3,5	6.º	125	16,560	0,652	3,93
1.384	Jardim Julipa Adema	PO	3,9	6.º	177	14,710	0,573	3,89
1.261	Jardim Frankges Ilka	PO	8,3	5.º	—	11,760	0,445	3,78

Fazenda & Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 11-4-51.
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

618	Batuiria	PCOD	7,4	11.º	306	9,270	0,268	2,89
1.139	Diana	PCOD	5,9	7.º	183	13,730	0,459	3,34
1.248	Elvira	NR	—	2.º	34	29,240	0,933	3,19
1.342	Lira	NR	—	8.º	301	14,030	0,412	2,93
1.344	Faisca	NR	—	9.º	258	18,170	0,572	3,14
1.347	Arapanema	PCOD	5,4	9.º	253	14,410	0,438	3,03

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.348	Caetes	NR	—	9.º	248	10,490	0,397	3,78
1.349	Bacia	NR	—	9.º	280	9,670	0,337	3,48
1.354	Catita	NR	—	9.º	264	11,170	0,490	4,38
1.380	Araraquara	PCOD	5,4	7.º	182	9,230	0,340	3,68
1.381	Amapola	7/8	6,3	7.º	186	11,250	0,395	3,51
1.400	Jane	NR	—	5.º	161	16,100	0,570	3,54
1.401	Mussolina	NR	—	5.º	148	13,990	0,434	3,10
1.402	Fidalga	NR	—	5.º	178	12,620	0,485	3,84
1.404	Alice	NR	—	5.º	141	16,880	0,646	3,82
1.405	Felicidade	NR	—	5.º	176	10,830	0,399	3,68
1.418	Amaz. Marathon Gabriela	NR	—	5.º	132	10,940	0,431	3,93
1.420	Amaz. Cíclon Garças	NR	—	5.º	139	12,120	0,411	3,39
1.427	Marília	NR	—	4.º	92	17,130	0,658	3,84
1.428	Ada	PCOD	2,3	4.º	95	14,580	0,479	3,28
1.440	Aymoré	PCOD	5,2	3.º	69	18,660	0,578	3,09
1.442	Ivone	NR	—	5.º	147	14,880	0,569	3,82
1.449	Suzana	NR	—	2.º	29	18,680	0,617	3,30
1.451	Nella XVII	NR	—	2.º	45	9,930	0,308	3,10
1.455	Amorosa Y	PCOD	5,3	2.º	68	24,770	0,610	2,46
1.456	Renata	NR	—	2.º	53	20,810	0,530	2,54
1.457	Creola	NR	—	2.º	46	19,760	0,551	2,78
1.464	Amelia	NR	—	1.º	26	19,260	0,678	3,52
1.465	Leiteira	NR	—	1.º	23	17,690	0,510	2,88
1.466	Alemoa	PCOD	5,4	1.º	3	17,110	0,560	3,27
1.467	Rosalia	NR	—	1.º	15	21,280	0,533	2,50
1.468	Aspasia	PCOD	4,5	1.º	14	18,000	0,502	2,78
1.469	Angelica	PCOD	5,7	1.º	13	31,600	0,784	2,48
1.475	Alzira	NR	—	1.º	27	25,470	0,784	3,07

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 17-3-51.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

753	Lindoia	1/2	10,1	3.º	52	14,670	0,458	3,12
807	Campeche	PCOD	7,0	4.º	105	18,220	0,687	3,77
883	Otawa	PCOD	6,11	7.º	210	10,260	0,437	4,25
999	Nebraska	PCOD	6,10	3.º	87	16,480	0,571	3,46
1.236	Tanna	PCOD	7,10	2.º	47	15,240	0,564	3,70
1.258	Cincoenta	PCOD	8,6	3.º	77	11,560	0,434	3,75
1.279	Zorá	PCOD	7,11	3.º	71	15,880	0,544	3,42
1.282	Salamanca	PCOD	5,7	1.º	3	22,540	0,856	3,79
1.367	Esperia	NR	—	6.º	201	10,420	0,444	4,26
1.441	N.º 1.028	NR	—	6.º	—	12,220	0,450	3,68
1.463	Filandeza	PCOD	6,10	1.º	25	16,650	0,558	3,35

Dr. Alberto Ferraz. Rezende. Controle em 20-3-51.

Regime semi-estabulação. 2 ordenhas. Raças: Guernsey e Schwyz.

1.399	Aleluia (Guernsey)	PO	2,5	1.º	6	11,500	0,406	3,53
1.460	Sucena (Guernsey)	7/8	6,0	1.º	4	15,600	0,745	4,77
1.461	Vilma (Schwyz)	PO	2,6	1.º	132	11,000	0,480	4,36
1.462	Patrulha (Schwyz)	3/4	4,0	1.º	12	17,550	0,693	3,94

José Braulio Junqueira de Andrade. Aiuruoca. Controle em 14-4-51.

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raças Holandesa, variedade preta e branca e vermelha e branca.

3 ORDENHAS - vb								
1.478	Tentação J. B.	PO	—	1.º	—	23,210	0,790	3,40
2 ORDENHAS - pb								
1.414	Esperança J. B.	PO	—	5.º	178	21,150	0,630	2,97
1.415	Dois Irmãos Manon J. B.	PO	—	5.º	164	16,460	0,614	3,73
1.416	Floresta J. B.	PCOC	—	5.º	194	13,250	0,445	3,35
2 ORDENHAS - vb								
1.430	Escarlete J. B.	PCOC	—	4.º	101	17,500	0,516	2,94
1.458	Flora 2ª	PCOC	—	2.º	72	16,200	0,571	3,52

Observações: — Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; LM — livro de merito; R — retirada. (1) — Controle de confirmação.

São Paulo, Abril de 1951.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIA PARA ORDENHA

Pratica, de facilimo manejo, evita o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas.

Cada Cr\$ 35,00

D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARÁ 300%

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.

Pacote de 1 k — Cr\$ 60,00

Pacote de 1/2 k — Cr\$ 35,00



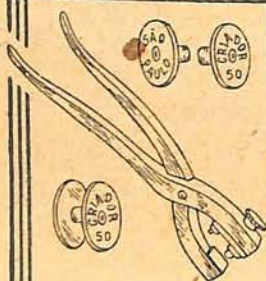
BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

Botões lisos

cento Cr\$ 200,00



Resolva o problema de seu poço sem valvulas, pistão ou canecas.

MAQUINA DE ELEVAR AGUA "TORRESAN"

Construção solida — Manejo leve — Montagem facil sem bases especiais. Produz 900 litros por hora.



FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado

Cada Cr\$ 45,00



ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebravel Cada Cr\$ 20,00



CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite

Cada Cr\$ 15,00



CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas.

para Touro — cada Cr\$ 30,00

para Vaca — cada Cr\$ 25,00



PASTA GALOÁ

Para escoriações, cortes e pisaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Esponjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



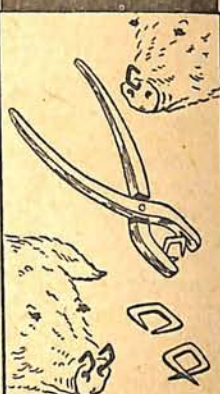
ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fucadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fucem.

Caixa com 100 argolinhas Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas

Cada Cr\$ 22,00

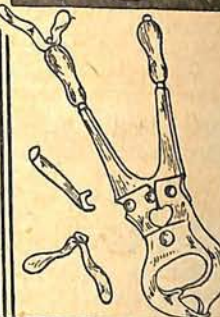


TORQUEZ TIPO NAC. "BURDIZZO"

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segurar cordão patenteados

C/ 42 cms. — Cada Cr\$ 400,00

C/ 57 cms. — Cada Cr\$ 500,00



TROCATER

Cada — Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES
R. Senador Feijó, 30 - S/loja - SÃO PAULO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



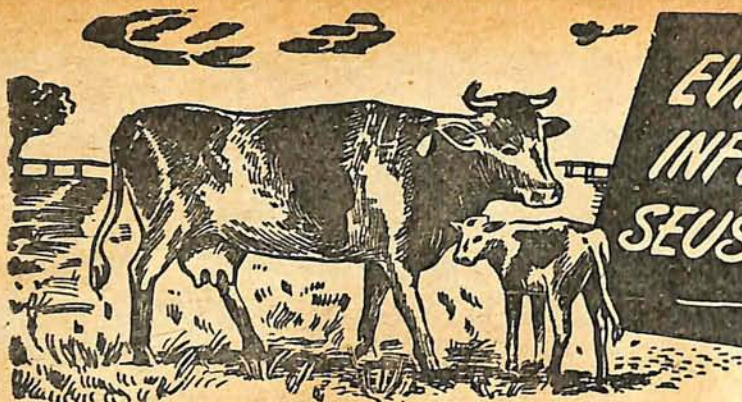
PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suinos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	20,00
Cavalaria Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga .	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Económicas para Suinos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Paioi	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade de 200 litros	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Tronco para Apartação	20,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

GADO HOLANDES P. B. — Vendem-se bezerros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa, Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. **ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS.** — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

Vendem-se 2 touros Holandeses de 2,5 e 4 anos, cavalos, burros, carroças, e um reprodutor Duroc. Fazenda S. Luiz - Mogi das Cruzes. Informações: Av. Paulista, 2064, telefone 31-0202, com Coutinho. São Paulo.

TOUROS E JUMENTOS — Vende-se ou permuta-se, um touro novo, puro Guernsey e um casal de jumentos (juntos ou separadamente), italianos ambos com tres anos de idade. Informações a rua Uruguaiana, 561 ou pelo fone 2215, em Campinas, Estado de São Paulo.

REVISTA DOS CRIADORES

Coleções encadernadas do ano de 1949.

Volume Cr\$ 120,00.

Porte registrado incluso.

PORCOS

Da raça **CARUNCHO** temos sempre a venda machos e fêmeas. Criação de Antonio de Souza Nogueira. Fazenda «S. José», Caixa Postal, 102, Jacarezinho - Estado do Paraná.

PORCOS CARUNCHOS: temos à venda leitões desmamados, com pedigree bem selecionados. Vacinados contra a peste suína e livres de vermes. Fazenda do Cedro. Agulhas Negras. Estado do Rio.

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS !**



Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados !

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o calcio e o fosforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substancias é dar-lhes novas energias. E' tornar o trabalho do criador mais facil e mais rendoso. E' valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Calcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. E' facil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S/Loja

Fones: 32-3832 e 32-6429

SÃO PAULO